UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGÜÍSTICA

NAS ENTRANHAS DA ESCRITA DO SÉCULO XVIII: EDIÇÃO E ESTUDO TERMINOLÓGICO

POR

ARLETE SILVA SANTOS

Orientadora : Profª Drª Albertina Ribeiro da Gama

Co-orientadora : Profª Drª Teresa Leal Gonçalves Pereira

Salvador - Bahia

Outubro 2004

ARLETE SILVA SANTOS

NAS ENTRANHAS DA ESCRITA DO SÉCULO XVIII: EDIÇÃO E ESTUDO TERMINOLÓGICO

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de doutora em Letras, na área de Teorias da literatura e da cultura, sob a orientação da profª Albertina Ribeiro da Gama e co-orientação da profª Teresa Leal Gonçalves Pereira.

Salvador - Bahia

2004

Santos, Arlete Silva.
S237 Nas entranhas da escrita do século XVIII [manuscrito]: edição e estudo terminológico / Arlete Silva Santos. _ Salvador, 2004.
200f. ; 29 cm x 21 cm.

Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras.

"Orientação: Profª. Albertina Ribeiro da Gama."
" Co – Orientador: Teresa Leal Gonçalves Pereira".

1. Paleografia. 2. Lingüística histórica. 3. Estudo da escrita. 4. Manuscrito. I. Gama, Albertina Ribeiro da. Orientadora. II.Pereira, Teresa Leal Gonçalves. Co – Orientador. III. Universidade Federal da Bahia. IV. Título.

CDD 417.7

Ficha catalográfica elaborada por:
Raidalva Caldas de Santana
CRB/ 5-1107

Dedico este trabalho

Ao meu **esposo**
pela **cumplicidade** em todas as horas.

Aos meus **filhos**
pelo **incentivo e apoio**.

À professora
Albertina Ribeiro da Gama pela **amizade**, por compartilhar comigo seus conhecimentos.

À professora
Teresa Leal Gonçalves Pereira pela **dedicação** e pelos conhecimentos sobre a Terminologia.

À **Lucidalva Assunção** (*in memoriam*), ausente, mas tão presente, porque **sempre acreditou** que este trabalho era possível e por suas **palavras de ânimo**.

Minha Gratidão

A **Deus**, Senhor e Autor da vida.

À professora **Drª Albertina Ribeiro da Gama** uma orientadora inigualável, presente em todas as horas, pois não só compartilha conhecimentos, mas acompanha, corrige, chora e se alegra com aqueles a quem orienta.

À professora **Drª Tereza Leal Gonçalves Pereira**, um ser humano ímpar. Sábia, humilde, que orienta para que alcancemos a vitória, sem entretanto destruir o próximo. Seu cuidado e zelo fizeram uma aspiração tornar-se realidade.

À professora **Drª Ieda Maria Alves** que fez sugestões criteriosas a este trabalho e gentilmente enviou alguns de seus artigos para a nossa reflexão.

Ao professor **Dr. João Antônio de Santana Neto** pelas sugestões e críticas durante a qualificação, cujo objetivo foi melhorar este trabalho.

À professora **Drª Célia Marques Teles** pela "cobrança" a fim de não perdermos os prazos e não esmorecermos.

À colega **Ana Lúcia Guimarães** pela amizade, leitura e correção da tese.

À **Lia**(irmã) e **Arlene**(filha) com quem sempre contei na hora dos acertos com o computador.

Ao colega **Alex** (FVC) pelas orientações para melhorar as marcas d'água.

A **Braz** (esposo) pelo incentivo e apoio constantes e pela não cobrança das ausências.

A **Neemias** (filho) longe fisicamente, mas sempre em seus telefonemas incentivando e perguntando pelo trabalho.

Escrever é mergulhar nessas profundezas, descobrir esse movimento petrificado, essa lama de existência, depois tornar a subir com ela à sua própria superfície e deixá-la secar numa crosta que constituirá a forma perfeita.

(FLAUBERT apud FRÉDERIC NEF - A linguagem : uma abordagem filosófica)

RESUMO

A edição diplomático-interpretativa dos manuscritos M1C1003, M1C1004 e M1C1006 do Acervo de Manuscritos Baianos apresenta a transcrição, os aspectos intrínsecos e extrínsecos dos documentos, com o objetivo de demonstrar sua autenticidade e revelar o valor dos manuscritos. Fazem-se também considerações breves sobre as marcas d'água, numa tentativa de mostrar a sua importância em tais documentos. Inclui-se ainda neste trabalho um estudo sobre a terminologia e sua relevância para as diversas ciências, em especial, nos documentos antigos de caráter notarial, concluindo-se com um glossário de termos.

Palavras-chave: Edição. Manuscrito. Terminologia. Glossário.

ABSTRACT

The diplomatic- interpretative edition of the manuscripts M1C1003, M1C1004 and M1C1006 from Acervo de Manuscritos Baianos presents a transcription, the intrinsic and extrinsic aspects of the documents, with the main objective of demonstrating its authenticity and revealing the value of the manuscripts. Some brief considerations are also made concerning the watermarks in the attempt of showing their importance in such documents. In this work, it was also included a study of the treminology and relevance for several sciences, specially, in old documents of notarial character. The conclusion is a glossary of terms.

Keywords : Edition. Manuscripts. Terminology. Glossary

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

r	Recto
v	Verso
p.	Página
n.	Número
ms	Manuscrito
mss	Manuscritos
séc.	Século
TGT	Teoria Geral da Terminologia
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
IBICT	Instituto Brasil de Informação em Ciência e Tecnologia
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UC	Unidades de conhecimento
UCE	Unidades de Conhecimento Especializado
UCOE	Unidades de Comunicação Especializada
USE	Unidade de Significação Especializada
UT	Unidades Terminológicas
adj.	Adjetivo
Dr.	Doutor
fo.	Fólio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 O QUE É UMA EDIÇÃO DIPLOMÁTICA E SUA IMPORTÂNCIA 15
2.1 CRITÉRIOS PARA TRANSCRIÇÃO DOS MANUSCRITOS 19

3 TRANSCRIÇÃO DO MANUSCRITO M1C1003 21
3.1 DESCRIÇÃO DO MS M1C1003 36
3.2 ABREVIATURAS DO MS M1C1003 46

4 TRANSCRIÇÃO DO MANUSCRITO M1C1004 47
4.1 DESCRIÇÃO DO MS M1C1004 62
4.2 ABREVIATURAS DO MS M1C1004 69

5 TRANSCRIÇÃO DO MANUSCRITO M1C1006 70
5.1 DESCRIÇÃO DO MS M1C1006 83
5.2 ABREVIATURAS DO MS M1C1006 89

6 MARCAS D'ÁGUA DOS MANUSCRITOS 90

7 BREVE HISTÓRICO DA TERMINOLOGIA 98
7.1 A TERMINOLOGIA OBJETIVO/OBJETO 104
7.1.1 Concepções 105
7.1.2 Objeto da terminologia 108
7.1.3 Objetivos da terminologia 112
7.2 A TERMINOLOGIA E OS MÉTODOS ONOMASIOLÓGICO E SEMASIOLÓGICO 113
7.2.1 Terminologia e definição 113
7.2.2 Os métodos onomasiológico e semasiológico 117
7.2.3 Considerações sobre onomasiologia e semasiologia 123
7.3 A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS TERMINOLÓGICOS 127
7.4 TERMINOLOGIZAÇÃO 129

8 RELAÇÃO ENTRE EDIÇÃO DIPLOMÁTICA E TERMINOLOGIA 132
8.1 A DIMENSÃO COMUNICATIVA DOS TERMOS NA EDIÇÃO DIPLOMÁTICO-INTERPRETATIVA 133
8.2 A EFICÁCIA DO ESTUDO TERMINOLÓGICO EM UMA EDIÇÃO DE UM TEXTO NOTARIAL 134
8.3 DOS PROCEDIMENTOS PARA DEFINIÇÃO DE UM TERMO 135

9 GLOSSÁRIO 138

10 ÍNDICE DO GLOSSÁRIO 183

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS 186

REFERÊNCIAS 189
ANEXO 204

1 INTRODUÇÃO

O título da tese *Nas entranhas da escrita do século XVIII: edição e estudo terminológico* justifica-se pelas razões que ora serão esclarecidas.

Segundo Ferreira (1986, p. 664), *entranhas* pode significar ‘caráter’, ‘profundidade’, ‘profundeza’. Concluiu-se, pois, que as *entranhas* da escrita representam não a sua superfície, porém, o que a transcende.

Quando se lê o *Antigo Testamento* (Bíblia Sagrada), percebe-se que, para os judeus, as entranhas representavam a força da vida. Quando alguém era atingido, a ponto de modificar-se, era atingido em suas entranhas. As entranhas revelam o mais profundo do ser, a sua parte mais significativa que lhe permite viver. Ao ler um texto antigo, o leitor é arrastado para um mundo que não está na superfície do texto, mas em suas entranhas.

A edição diplomática de um documento notarial do século XVIII confirma a crença de que os manuscritos são fontes inesgotáveis de informação. A escrita de uma época revela a natureza do texto, seus argumentos, o propósito da escrita e deixa transparecer,também, as intenções do texto.

Trazer um texto à superfície é, sem dúvida, uma das razões pelas quais a Filologia permanece viva. Partindo-se de um texto, percorrem-se outros caminhos e a ele retorna-se. O trabalho parece inútil, entretanto, reveste-se de extrema singularidade, uma vez que essa busca torna o trabalho filológico fascinante, porque é um processo, não um ato único, limitado por um momento, porém uma ação contínua. Tanto mais se conhece o texto, mais revelações ele oferece.

Como uma pérola presa à ostra, o texto espera que alguém o liberte, para produzir lindas jóias. A edição diplomático-interpretativa funciona como uma das muitas possibilidades de a pérola apresentar-se livre da ostra. A ostra pode ser o manuscrito, tal qual

ele se apresenta; ao fazer-se uma edição dessa natureza, a pérola, que é a escritura, começa a revelar-se.

> Fazer uma edição diplomático-interpretativa é entender o valor de um documento e revelá-lo aos interessados reproduzindo o texto, através da leitura e transcrição paleográfica, a fim de que possa facilitar o contato de todos os que desejam conhecê-lo facilitando, portanto, a leitura. (SANTOS, 1999, p. 1).

A edição diplomático-interpretativa envolve não só a leitura e transcrição do texto, a partir de critérios internacionais, bem como a análise dos aspectos extrínsecos e intrínsecos do documento, comprovando a sua autenticidade.

A história da ciência Diplomática está ligada à comprovação ou não da falsificação de documento. O jesuíta belga Daniel Von Papembrock (1628-1714), conhecido como Papebrokio, declarou apócrifos todos os documentos da abadia de Saint-Denis de Paris, o que provocou a chamada guerra diplomática. Após a guerra na Alemanha (1618-1648), muitas propriedades ficaram abandonadas, os arquivos desapareceram, os documentos também, as pessoas que começaram a ocupar as propriedades falsificavam-nos. Diz-se, então, que a história dessa ciência estaria ligada a tal episódio. Entretanto, é com Jean Mabillon que as características da Diplomática são indicadas.

Graças às características da Diplomática, muitas fraudes foram constatadas, inclusive no Brasil e algumas se tornaram famosas, a exemplo das três cartas atribuídas a Arthur Bernardes, candidato à presidência da República, contendo acusações contra oficiais do Exército Brasileiro, como nos revela Ricardo Román Blanco, em seu livro Técnicas de Pesquisa Científica.

A Diplomática permite distinguir se o documento é falso ou verdadeiro; determinar a classe dos documentos, comprovando se são instrumentos de direito ou de negócios jurídicos, além de estabelecer grupos de documentos com base na estrutura interna e externa.

A edição diplomático-interpretativa é uma contribuição para o estudo de alguns aspectos que dizem respeito à escrita de uma época. A partir dela, poder-se-á fazer outros

trabalhos, quer abordando aspectos históricos, socioeconômicos, lingüísticos, filológicos ou teminológicos.

Como complemento à edição, far-se-á um estudo terminológico, que se deve ao fato de se observar que há grande interesse na sua investigação, atentando-se para a criação de novos termos ou de termos recém-criados. A escolha desses termos é a condição *sine qua non*, para a existência dos textos especiais que os utilizam de uma forma diferente da linguagem geral.

A eficiência dos termos utilizados é confirmada, segundo Sager (1993, p. 156-159) através da **economia**, entendendo-se que a mensagem será transmitida com **concisão**, o que resultará na **precisão**, isto é, expressões bem definidas que determinam o que se deseja expressar, e promovendo a **idoneidade**, ou seja, a adequação da expressão ao texto.

Atualmente, muitos têm apoiado o estudo da terminologia com atenção para a criação de novos termos, entretanto, deseja-se defender a importância dos estudos terminológicos em textos antigos e, em especial, nos documentos de caráter notarial do século XVIII.

Entende-se que cada ciência deve possuir uma terminologia e que se pretende ampliar cada vez mais a dimensão comunicativa de cada uma delas, na contemporaneidade, por isso, justifica-se o estudo da terminologia nos documentos do século XVIII, não só para que se efetive uma melhor comunicação com aqueles textos, mas para estabelecer uma conexão entre aquela realidade e a atual.

Tem-se notícia de repertório lexicográfico, no Brasil, através do trabalho de Anna Maria Becker Maciel "Estrutura e funcionamento dos dicionários jurídicos no Brasil do século XIX.". Segundo ela, os dicionários apresentam " a definição dos termos que cobrem os conceitos próprios de uma área especializada a do Direito" e mais: "Ser um repertório de

palavras e conter o significado dessas palavras em forma de definição são as duas características essenciais do conceito de dicionário.''

> Observa-se que os dicionários seguem, basicamente, uma orientação para sua criação, a partir do processo semasiológico. Coloca-se o verbete, faz-se a definição e obriga-se, muitas vezes, o usuário a fazer uma referência remissiva interna, isto é, completar a informação consultando outro verbete. (MACIEL, 2002, p.2).

A influência dos dicionários mais antigos é muito grande sobre os mais novos e a estrutura não apresenta muita diferença, não informando, segundo Anna Mª Becker Maciel, a classe gramatical, embora exista comentário do dicionarista sobre o termo ou a respeito da lei a que ele se refere.

Pretende-se categorizar o termo a partir do processo onomasiológico e semasiológico e apresentar um glossário, lembrando sempre que as expressões e a palavra valem no contexto em que se encontram.

"Nas entranhas da escrita do século XVIII: edição e estudo terminológico" apresenta-se assim organizado:

1 A **introdução** define o que é o trablho e sua importânicia. Apresentam-se também breves considerações sobre Edição e Terminologia.

2 Neste tópico**, O que é uma Edição diplomática e sua importância**, ressalta-se a relevância dos estudos nessa área, apresentam-se os critérios para a transcrição dos mss., as respectivas descrições e as relações das abreviaturas.

3 Dedicou-se esta parte às **Marcas D' água**, destacando-se sua importância nos documentos antigos e apresentando-se também aquelas dos mss. que compõem este trabalho.

4 A **Breve história da Teminologia** pretende um relato sobre o nascimento dessa Ciência, seu desenvolvimento e como a vemos no Brasil.

5 Em **A Terminologia /Objetivo e objeto**, definiu-se o que pretende essa ciência, suas concepções e seu objeto de estudo.

6 **A Terminologia e os métodos onomasiológico e semasiológico** traz breves considerações sobre esses métodos, descreve-os e diz da importância para os estudo nessa área.

7 Reservou-se este momento para destacar a **Importância dos estudos terminológicos**, atentando-se para a sua necessidade cotidiana, não apenas para os estudos na pós-graduação.

8 Segue-se a **Terminologização** que apresenta algumas observações sobre a evolução dos conceitos e os cuidados que deve ter o estudioso dessa área.

9 A **Relação entre a Edição diplomática e a Terminologia** é apontada nesse item que realça a eficácia do estudo em um texto notarial, revelando as propriedades apontadas por Sager (1993) para os termos.

10 Este item foi reservado para apresentar os **Procedimentos para a definição de um termo** e o **Glossário,** cujos termos estão separados em esferas semânticas: ação, modo, atitude, espécie, posse, tempo, notificação, contrato, documento, julgamento, quantidade, pesoa, ofícios e profissões, comportamento, habitação. Os termos foram retirados dos mss. que compõem a Edição Diplomática (pasta1,2,3) e alguns da pasta 4 (anexo 1).

11 As **Considerações finais** encerram este trabalho, fazendo-se ponderações sobre as propostas nele apresentadas.

2 O QUE É UMA EDIÇÃO DIPLOMÁTICA E SUA IMPORTÂNCIA

Os documentos representam a memória de um povo, conservá-los é o grande desafio de todos os tempos e, para que pesquisas sejam desenvolvidas de forma a produzir resultados úteis para a história da humanidade, é mister que o conjunto de bens que integram o seu patrimônio seja preservado. Os acervos devem, pois, ser tratados com responsabilidade e atenção especial, porque é neles que alguns pesquisadores encontram material para o seu trabalho - o manuscrito.

Entendendo o valor desses documentos, Theodor Sckel (SPINA, 1997, p. 19), o fundador da Diplomática Moderna, define a importância dessa ciência que, além de preocupar-se com a escritura, faz um estudo intrínseco do documento, procurando a sua autenticidade.

No Brasil, as características diplomáticas constituíram a Crítica Histórica, disciplina introduzida na Universidade de São Paulo pelos doutores Eduardo d'Oliveira França e Ricardo Román Blanco.

As características diplomáticas do documento envolvem aspectos extrínsecos e intrínsecos. Os aspectos extrínsecos dizem respeito ao material utilizado no documento, o seu formato, tinta , cores, escrita, fórmulas, abreviaturas que devem ser cuidadosamente observadas. A escrita merece especial atenção uma vez que poderá comprovar, ou não, se o documento, é da época que aparenta ser. Esses aspectos aparecerão neste trabalho no item Descrição dos manuscritos. Quanto aos aspectos intrínsecos, dizem respeito ao sentido que têm as palavras no texto, a fonte e a autoria do documento, determinando a sua veracidade. Esses aspectos aparecerão na transcrição do documento.

O homem sempre se sentiu atraído, fascinado pela escrita, de tal forma que, através dela, boa parte da produção de um povo é passada de geração a geração. Esse trabalho tem sido feito, buscando-se perfeição, enfrentando-se acertos, e modificações por que passa o sistema lingüístico, entretanto, para que se tome conhecimento da cultura, da língua de outras épocas e de outros povos, há necessidade de se preservar os textos, restituir a sua genuinidade, facilitar a leitura, torná-los inteligíveis. O estabelecimento de um texto é tarefa filológica. O estudioso emenda, interpreta, transcreve, tentando oferecer ao público o texto mais próximo da intenção do autor.

Vários são os tipos de edição. Interessa, portanto, nesse momento, esclarecer o que é uma edição diplomática e sua importância.

A edição diplomático-interpretativa ou edição semi-diplomática procura eliminar as dificuldades de natureza paleográfica, reproduz um sistema de convenções para a leitura do texto; desdobram-se as abreviaturas encontradas no documento; os numerais são escritos nas suas formas originais, não se alterando a grafia do texto, que deverá ser preservada. Esse tipo de edição é adequado aos textos notariais e aos mais antigos.

O trabalho com a edição diplomático-interpretativa leva o pesquisador a transcrever o texto para facilitar o seu entendimento, deduzir o que não está explícito, como a datação e a época, para transformá-lo em um instrumento que permita a reconstrução da vida de um povo, de uma época.

Edições dessa natureza promovem o resgate de obras antigas, tirando-as do esquecimento, ajudando pesquisadores a chegar a um norte. O caminho é o texto que espera alguém para através dele trilhar na busca das questões linguísticas, históricas, filológicas e terminólogicas.

A edição diplomático-interpretativa oferece aos estudiosos, nas mais diversas áreas, excelente material para desenvolver seus trabalhos e, ao leigo, isto é, ao não especialista, a

oportunidade de conhecer fatos, até então, desconhecidos ou distorcidos por falta de informação.

Um glossário ou um levantamento de termos para elaborar uma teminologia para esses documentos será, sem dúvida, de relevância para aqueles que se deparam com tais documentos.

Acredita-se que os objetivos *ad hoc* podem também se encontrar ratificados naqueles que tratam dos termos em geral, apontados por Sager (1993, p. 138)

- O termo deve associar-se ao conceito, deve expressá-lo com clareza.
- O termo deve ajustar-se às normas gerais de formação de palavras.
- O termo deve seguir modelos léxicos já existentes.
- Os termos não devem ser pleonásticos.
- Os termos devem ser concisos sem, entretanto, comprometer a informação.
- Os termos não devem ser homônimos.
- Os conteúdos dos termos devem ser precisos e não devem se sobrepor ao significado de outros termos.
- O significado do termo deve ser independente do contexto.

O que se tem constatado é que o fim a que se aplica o conhecimento sobre terminologia, nas diversas ciências, tem desenvolvido diversos critérios de classificação, que são o ponto de partida da denominação, por não se tratar de um trabalho arbitrário.

Os organismos científicos e profissionais internacionais estão atentos à terminologização e à criação de novos termos, contudo os documentos antigos e, principalmente, os notariais do século XVIII, muitos deles ainda intocados, necessitam de atenção especial no que diz respeito aos termos próprios do tema abordado.

Por se constatar que esses documentos estão ligados à área do Direito, é que se faz mais urgente um trabalho que resgate a terminologia utilizada no século XVIII, na Comarca de Santo Amaro.

Entendendo-se que cada ciência deve possuir uma nomenclatura e que se pretende ampliar cada vez mais a dimensão comunicativa de cada uma delas, na contemporaneidade, justifica-se o estudo da terminologia dos documentos do século XVIII, não só para que se dê a comunicação com aqueles textos, mas também para estabelecer uma conexão entre aquela realidade e a atual. Deve-se, também, estar atento às relações que se estabelecem entre as possibilidades lingüísticas e a utilização da terminologia.

2.1 CRITÉRIOS PARA A TRANSCRIÇÃO DO MANUSCRITO

Fundamentando-se nas normas aprovadas que vigoram desde 1993 (BERWANGER; LEAL, 1995), e adequando-as às necessidades dos manuscritos em questão adotaram-se os seguintes critérios para a transcrição:

Optou-se pela ortografia do ms, confirmando palavras grafadas de formas diversas.

As palavras que aparecem ligadas foram separadas, exceto os pronomes oblíquos, átonos e enclíticos.

As letras dobradas foram mantidas.

O *s* longo e o *s* curto foram transcritos como *s* minúsculo.

Não foram usados sinais diacríticos, a não ser os explícitos no ms.

As abreviaturas foram desdobradas com o auxílio dos parênteses.

Os numerais foram escritos nas suas formas originais.

As ramistas[1] foram mantidas.

As omissões devidas à ilegibilidade ou mutilações do documento foram substituídas por pontos, obedecendo mais ou menos à extensão das mesmas.

Assinalaram-se as omissões causadas por mutilação do documento, mas que foi possível a transcrição, entre colchetes

Manteve-se o sinal de nasalização, indicado com til, m ou n.

Os sinais indicadores de nasalização semelhantes a uma vírgula colocada no final da palavras, no alto, e um S com um V sobreposto, em final de sílaba, foram substitídos pelo til.

Mantiveram-se as repetições[2] que aparecem no final do fólio e início do fólio seguinte.

---

[1] A ramista u com valor de v.
[2] Reclamo.

Colocou-se uma interrogação entre colchetes [?], quando a leitura paleográfica de uma palavra foi duvidosa.

As interpolações aparecem entre colchetes.

Mantiveram-se as notas marginais em seu lugar.

Indicaram-se os sinais públicos entre colchetes e em grifo [sinal].

Indicou-se a notação do documento para fins de localização no Acervo de Manuscritos Baianos.

Transcreveu-se o documento linha por linha, numerando-se de cinco em cinco, em ordem progressiva até o final.

Respeitou-se a apresentação do manuscrito, isto é, a forma como se encontra a mancha escrita.

Numeraram-se as páginas da transcrição, incluindo-se o recto e o verso [fo. 2r.], [fo.2v.], na parte superior, à esquerda.

Nas palavras que apresentam uma marca sobre as vogais, parecendo indicar acentuação, a exemplo de *merce e fe,* foram colocados o acento circunflexo e o agudo respectivamente.

O texto do ms foi apresentado em paralelo à transcrição.

3 TRANSCRIÇÃO DO MANUSCRITO M1C1 003 (Pasta 1)

Documento Notarial da Comarca de Santo Amaro da Purificação
M1C1003 / 16.X.1766

fo 1r

Dis Bern(ar)do Luis da Fon(cec)a q(ue) o caza[l] de
B(en)to Cardoso lhe deue o conhecido na
P(a)r(ti)l(h)a de justif(icaç)am junta q(ue) com.....
.....cazal alegou p(ar)a effeito de sepa[ra]ção
de bens na part(ilh)a p(ar)a seu pagam(en)to
adjudicandose a q(uem) pertence
pagos ajudicados

Juntese os autos
das .....

Pede m(a)ndar juntar
a p(eti)ção ao inventário p(ar)a
este eff(ei)to na forma do esc(ri)to

Assinatura

Rubrica

fo 2r

Juizo dos Orfaons

S(e)n(te)nça Civel de Justificação que
fas Bernardo Luis da Fonceca co[n]
tra Bento Cardoso e seus filhos [Ant(oni)o]
Cardozo Anna Maria de S(am) José Rosa
do Bomfim e o D(out)or Curador geral dos
Orfaons pella quantia de 69$000
na forma abacho declarada t(e)r(m)o custas
3$952 // Juros q(ue) uencidos $

Caetano da Silva Freire Cidadão
da cidade da Bahia Juis de orfaons tri
enal nesta Villa de nossa Senhora da Puri-
ficação e Santo Amaro e seu termo t(e)r(m)o A
todos os Senhores Doutores Corregedores
Provedores Ouvidores Julgadores Juizes
de fora do geral orfaons e ordinarios e ma-
is Juizes Justiças officiaes e pessoas outras
deste Reino e Senhorios de Portugal e suas
conquistas aquelles a quem onde e peran-
te quem e a cada hum dos quais esta minha
mais verdadeira carta de sentença civel
de justificação dada estrahida e passada
do processo dos autos e requerimento da par
te que a pedio e requereo informa virem
e for aprezentada ao verdadeiro conheci
mento della com direito direitamente
Deua e haja de tocar e pertencer o seu de
uido efeito inteiro cumprimento ple
naria e real execução della e com ella da
minha parte se pedir e requerer a todos
em geral e a cada hum em pa[rticu]lar

fo 2v

Em particular e de persi em suas jurisdi-
çoens expecialmente a todas as Justiças
deste meu Juízo de Orfaons desta Villa
de nossa Senhora da Purificação e Santo A
maro em que hora siruo nelle perante mim
e o escrivão de meu cargo que esta sobscreueo
Francisco dos Humildes Coelho se tratarão
processarão escreverão correrão e penderão
e afinal por mim foram sentenciados huns
autos de justificação ordenados e processados
entre partes a saber em elles como Author
Justificante Bernardo Luis da Fonceca
e isto tudo sobre cauza aserca e por rezão do
que ao diante pello decurso desta minha
carta de sentença civel se hirá fazendo mais
larga expreça e declarada menção e pellos
ditos autos e mais termos delles entre ou-
tras demais couzas em elles contheudas es-
critas e declaradas se uia e mostraua con-
tinha e declaraua fazerme o dito Justifi-
Pet(iça)m cante huma sua petição em a qual nella
me dezia o seguinte // Dis Bento Luis da Fon
ceca que viuendo na sociedade comjulgal
com sua mulher Thareza Maria de Santa
Roza Bento Cardozo sogro do suplican[te]

fo 3r

Do suplicante pedio ao suplicante de
emprestimo secenta e noue mil reis os qua-
is com efeito lhe emprestou o suplicante a-
rezam de juro em vinte hum de Setembro
de mil e sete centos e sincoenta e oito e fale-
cendo da uida prezente a dita sua mulher
sem que o suplicante estivesse pago pro-
cedendose a inventario de seus bens por es-
te Juizo dos orfaons no mesmo Inventario
declarou o dito seu sogro deuer ao suplican-
te a dita quantia e porque se esta para pro-
ceder a prezente e para efeito de se separar
em bens para pagamento do suplicante
se lhe fas preciso justificar a verdade da di-
ta divida sendo citados para ver jurar tes-
temunhas os herdeiros scilicit[3] o dito seu so-
gro para o qual se lhe deue passar alvara
deueria Ignacio Lopes da Silva por cabe-
ça de sua mulher Marianna Francisca
Xavier João Fermianno Correa por cabe-
ça de sua mulher Luzia do Sacramento An
tonio Cardozo Anna Maria de Sam Jozé
e Roza do Bomfim e esta por ser menor de
quatorze annos deue ser citada na pessoa
de seu curador //Pede a vosa m[e]rcê lhe fa[ça]

[3] Significa ' a saber '.

fo 3v

lhe faça mercê mandar passar o dito al-
vara de uenia e citar os ditos herdeiros
para ver jurar testemunhas na dita justi-
ficação admetindo o suplicante a a fazer
e provado o que baste lhe mande dar sua
sentença na forma do estilo// E receberá
mercê// E não se continha mais couza algu-
ma em a dita petição que sendome apre-
zentada e por mim vista lida e examina-
da nella dei o meo despacho do theor seguin-
Desp(ach)o te // Justifique citados os herdeiros e o Dou-
tor curador // Silva // E não se continha mais
couza alguma em o dito meu despacho de-
Certidão pois do que se seguia a certidam da citação
da citação do theor seguinte // Francisco dos Humildes
Coelho Escrivão de orfaons nesta Villa de nos-
sa Senhora da Purificação e Santo Amaro
e seu termo t(e)r(m)o Certifico que sendo nesta Villa
em cumprimento da petição anteceden-
te citei em suas pessoas a Bento Cardozo An-
tonio Cardozo e o Doutor Curador geral dos
orfaons Joze da Gama Quaresma e por car-
tas as herdeiras Anna Maria de Sam Joze
e Roza do Bomfim para o contheudo na di-
ta petiçã[o] Passa na verdade o referido em fé

fo 4r

Em fé de que pasei a prezente por mim es-
crita e asinada nesta Villa aos vinte e tres
de Setembro de mil e setecentos e secenta e seis
Francisco dos Humildes Coelho // E não se
continha mais couza alguma em a dita
certidão com a qual sendo a petição entre
gue ao escrivão que esta sobscreveo este a au
tuara na forma seguinte // que sendo no [Aut(uaça)m]
anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus
Christo de mil e setecentos e secenta e seis an
nos aos vinte e tres dias do mes de Setembro
do dito anno nesta Villa de nossa Senhora
da Purificação e Santo Amaro e cazas de
mim Escrivão ahi por Bernardo Luis da
Fonceca me foi entregue a sua petição pa
ra efeito de justificar o deduzido nella re
querendome a autuase e desse cumpri-
mento do despacho nella do Juis dos orfaons
Caetano da Silva Freire de que o escrivão
que esta sobscreveo fizera aquelle termo
a que juntara a petição que ao diante se
seguia elle Francisco dos Humildes Coelho
Escrivão dos Orfaons o escrevy // segundo que
tudo isto asim e tam comprida e decla-
radamente se continha e declaraua e he-

fo 4v

e hera contheudo escrito e declarado em o
dito termo de autuação que sendo asim fei-
to nos autos se procedera na inquirição das
testemunhas do theor seguinte// Aos vinte
Inq(uirica)m e tres dias do mes de Setembro de mil e sete
centos e secenta e seis annos nesta Villa de
nossa Senhora da Purificação e Santo Ama
ro e cazas de moradas do Juis dos orfaons Ca
etano da Silva Freire por elle foram per-
guntadas e inquiridas as testemunhas que
por elle digo que pello justificante Ber-
nardo Luis da Fonceca forão aprezentadas
para proua de sua petição de justificação
contra os justificados Bento Cardozo e seus
filhos Anna Maria e Roza do Bomfim e
Antonio Cardozo e os nomes das testemunhas
seus ditos moradas officios idades e costu-
mes são os seguintes de que fis este termo
eu Francisco dos Humildes Coelho Escri-
Teste(munh)a 1ª vão dos orfaons o escrevy// Bertholameu
Rodrigues homem branco cazado mo-
rador no Sitio do Pau Seco lavrador de ca-
nas de idade que disse ser de secenta annos
testemunha jurada aos Santos evange
lhos em [q]ue pos sua mão direita e pro

fo 5r

E prometeu dizer verdade e do custume
disse nada digo disse ser cazado com hua
Tia da mulher do justificante// E pergun
tado elle testemunha pello contheudo na
petição do Justificante Bernardo Luis
da Fonceca disse que sabe por morar na mes-
ma caza do justificante que este por varias
vezes emprestara a seu sogro a quantia
de secenta e nove mil reis a saber nove mil re
is digo a saber des mil reis em dinheiro e
quatorze mil reis de hum caualo que lhe
vendera e vinte e tantos mil reis de tabaco
que o justificante lhe dera para dispor e a-
sim mais o resto da soldada do tempo de
hum anno que o justificante trabalhara
e asistira por ajuste na roça do dito seu
sogro e que de todas estas quantias fizera
a conta o sogro do justificante lhe ficara
de pagar juros a oito annos e que queren-
do o dito Bento Cardozo fazer inventa-
rio depois do falecimento de sua mulher
ajustara contas com o justificante a quem
ficara deuendo a quantia de cem mil re-
is de principal juros vencidos e al não dis
se e asinou o seu juramento depois de lido

fo 5v

De lido com o dito Juis dos Orfaons com hua
crus por não saber ler nem escrever e eu Fran
cisco dos Humildes Coelho Escrivão dos or-
faons a escrevy // Silva // de Bertholameu Ro-
Test(munh)a 2ª drigues// huma crus// Ignacio Lopes da Silva
homem branco cazado morador no Sitio
do Pau Seco lavrador de idade que disse ser
de trinta e oito annos testemunha jurada
aos Santos evangelhos em que pos sua mão
direita e prometeu dizer verdade e do cus-
tume disse ser cunhado do Justificante e
justicador // E perguntado elle testemu-
nha pello contheudo na petição do justi-
ficante Bernardo Luis da Fonceca disse
que sabe pello ouvir dizer ao mesmo sogro
delle testemunha e justificante que este
lhe emprestara des mil reis e asim mais vi-
ra elle testemunha o justificante dar hum
caualo ao dito seu sogro em preço de qua-
torze mil reis e asim mais lhe ficara deven-
do a quantia de vinte mil reis pella asisten-
cia e trabalho de hum anno que lhe fizera
na admenistração da roça do justifican-
te seu sogro e que a este ouvira sempre di-
zer daria a referida quantia de secenta

fo 6r

De secenta e nove mil reis e que se lhe obri-
gara a pagar juros della a oito annos e
que mais deuia o sogro do justificante a
este outra parcela de que não se lembra-
ua com a qual fazia a referida quantia
de secenta e nove mil reis e que de tudo sa-
bia com serteza em rezam de serem todos
de casa cunhados e sogros e morarem jun-
to no mesmo Sitio e caza e al não disse e a-
sinou o seu juramento depois de lido com
o dito Juis dos orfaons e eu Francisco dos
Humildes Coelho Escrivão dos orfaons o
escrevy // Silva // Ignacio Lopes da Silva
Antonio Cardoso homem branco solteiro Teste(munh)a 3ª
morador no Sitio do Pau Seco em companhia
de seu Pay Bento Cardozo de idade que di-
se ser de vinte e sinco annos testemunha ju-
rada aos Santos evangelhos em que pos sua
mão direita e prometeu dizer verdade
e do custume disse ser cunhado do justifican-
te e Irmão e filho dos justificados // E pergun-
tado elle testemunha pello contheudo na
petição do justificante Bernardo Luis da
Fonceca disse que sabe pello ver que os Pays
delle testemunha era deuedores ao justifi-

fo 6v

Ao justificante da quantia de secenta
e noue mil reis procedidos a saber des mil
reis de dinheiro de emprestimo e quatorze
mil reis do preço de hum caualo que o justi-
ficante dera para vender o justificante a-
o seu sogro e asim mais vinte e dois mil reis
de resto do trabalho de hum anno que o jus-
tificante fizera na roça de seu sogro e asim
mais vinte e sinco mil reis da safra de taba-
co que fizera e o dito sogro do justificante
vendera e que todas estas parcelas se obri-
gara pagar ao Justificante com os seus juros
a oito annos com [os]quais fas a quantia de
cem mil reis que deve ao justificante de que
tudo fizerão ajuste de contas e al não disse
e asinou o seu juramento depois de lido com o
dito Juis dos orfaons eu Francisco dos Hu-
mildes Coelho Escrivão do orfaons o escre-
vy // Silva // Antonio Cardozo // E não se con-
tinha mais cousa alguma em a dita In-
quirição de testemunhas que sendo asim
feita escrita e asinada ajuntara o escri-
vão aos autos e mos fizera conclusos em os
vinte sinco dias do mes de Setembro de mil
e setecentos e secenta e seis annos que sen[do]

fo 7r

Sendome levados nelles dei o meu despa-
cho do theor seguinte // Haja vista ao Dou- De(s)pp(ach)o
tor Curador // Silva // E nam se continha ma-
is couza alguma em o dito despacho com
o qual sendo os autos dados ao Escrivão del-
les em os vinte seis dias do mes de Setembro do
dito anno este os continuara com vista ao
Doutor Curador geral Joze da Gama Quares
ma em o mesmo dia mes e anno que sendo-
lhe levados nelles deu a sua resposta do theor
seguinte // Devese julgar por sentença a jus-
tificação que fes o justificante para efeito
da separação de bens na partilha que se ha de
fazer para o seu embolço // D(ou)t(or) Curador // Ga
ma // E não se continha mais couza alguma
em a dita reposta com a qual sendo os autos
dados em os trinta dias do mes de Setembro
do dito anno ao escrivão que esta sobscreveo
este mos fizera concluzos ao primeiro dia
do mes de outrubro do dito anno o qual sendo
me levados nelles dei a minha sentença
do theor seguinte // Hei por justificado o de- S(e)n(te)nça
duzido na petição do justificante visto o-
que depoem as testemunhas de sua Inqui-
rição e resporta do Doutor Curador [portan...]

fo 7v

Portanto mando se lhe dê sua sentença
de justificação pedindo a Villa de nossa
Senhora da Purificação e Santo Amaro de
outubro nove de mil e setecentos e secenta
e seis e paguem os Reos as custas // Caetano
da Silva Frreire // E não se continha mais
couza alguma em a dita[sentença] a qual sendo
por mim asim dada escrita e asinada nos
autos com ella foram entregue ao Escri-
vão delles que esta sobscreveo havendoa
eu por publicada a revelia das partes e nel-
les se estendera termo de sua data dos nove
dias do mes de outubro de mil e setecentos
e secenta e seis annos e hora por parte do Jus-
tificante Bernardo Luis da Fonceca me foi
pedido e requerido que do processo dos autos
lhe mandase dar e passar sua sentença pa-
ra seu titulo e conservação de seu direito e Jus-
tiça e com ella poder tratar da arrecadação
de sua divida e visto por mim seu requerimen-
to ser justo e conforme o direito lhe mandei
dar e passar e se lhe deu e passou que he a pre-
zente minha carta de sentença civel de ac-
ção de justificação pello theor da qual orde-
no a todas as Justiça deste meu Juizo dos [or]

fo 8r

Dos orfaons que sendolhe esta apresenta-
da hindo por mim asinada e sellada com o
sello deste meu Juizo ou sem elle ex cauza
e cumpram e guardem e façam muito
promptual e inteiramente em todo e por
todo cumprir e guardar asim e da manei-
ra que nellas se conthem digo que nella
se conthem e declara e em seu cumprimen-
to della e com ella da minha parte e a re-
querimento do justificante Bernardo Lu-
is da Fonceca hajão por justificado o de-
duzido em sua petiçam nesta incerto vis-
to que depuserão as testemunhas de sua
inquirição tambem incerta e pague os
justificados as custas as quais com o sello
e feitio desta fizeram a soma e quantia de Custas
tres mil novecentos e sin[co]enta e dois reis se- 3$957
gundo foram contadas somadas e asina
das pello contador deste Juizo que as con-
tou somou e asinou na forma do seu regi-
mento segundo por mim foi julgado pel-
la minha sentença nesta incerta o que
asim cumprão e al não fação t(e)r(m)o Dada
e passada nesta dita Vlla de nossa Senho-
ra da Purificação e Santo Amaro aos de-

fo 8v

Aos dezazeis dias do mes de outubro do an-
no do Nascimento de nosso Senhor Jesus Chris-
to de mil e setecentos e secenta e seis annos
Pagouse de feitio desta minha carta de sen-
tença civel de acção e justificação por par-
te do Justificante Bernardo Luis da Fonce-
ca ao todo ao Escrivão dos orfaons digo ao
Escrivão que esta sobscreveo mil e trezentos
e sincoenta reis e de asinar nada e ao sello pa-
gara vinte reis na forma costumada que
tudo he o que ja fica carregado na forma
das custas atras declaradas eu Francisco
dos Humildes Coelho Escrivão dos [orfaons]
sobscrevy Declara que vai asinada pello
Juiz ordinário João Telles de Menezes por
juiz de orfaons pella ordem e a seu sobre
dito e declarey

João Telles de Menezes
Ao sello [I I] reis
.....S. S. ex cauza

Assinatura

3.1 DESCRIÇÃO DO MANUSCRITO M1C1 003

O conteúdo do manuscrito de notação M1C1 003 de 16.X.1766, trata de uma Sentença Civel de Justificação que fez Bernardo Luis da Fonceca contra Bento Cardozo e seus filhos Antonio Cardozo, Anna Maria de Sam Jozé Roza do Bomfim e o Doutor Curador Geral dos Orfãos, pertencentes à Comarca de Santo Amaro.

O manuscrito apresenta-se em letra cursiva, cuja origem remonta aos atos emanados da chancelaria pontifícia, mais precisamente, pequenas bulas e outros papéis pontifícios na segunda metade do século XII (STIENNON, 1973, p.74).

A necessidade de escrever mais e a multiplicação dos documentos para poucos escreventes fizeram a escrita cursiva impor-se, e passou a ser característica das civilizações, sendo indispensável a todos os atos da vida social.

O manuscrito possui 9 fólios, dos quais um apresenta apenas o recto*, sete apresentam recto e verso e um recto e verso em branco**, assim distribuídos:

1º fo r *	2º fo r e v
3º fo r e v	4º fo r e v
5º fo r e v	6º fo r e v
7º fo r e v	7º fo r e v
8º fo r e v	9º fo r**
9º fo v**	

O papel utilizado é almaço[4] de cor amarelada pelo tempo, com dimensões de 31,3mmX21,5mm. Em todos os fólios, do 2r ao 8r, no início aparecem, ao centro, linhas

[4] Qualidade de papel grosso, pautado ou não, próprio para documentos oficiais. Cf BUENO, Francisco da Silveira.
Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa. São Paulo: Brasília Ltda, 1974.

circulares que se emaranham como se fosse uma marca do escrivão. Esses fólios se apresentam dispostos em uma coluna.

Todos os fólios apresentam-se estragados na parte inferior, lados direito e esquerdo, como se tivessem sido danificados pelo fogo. Na mancha escrita, observam-se pequenos orifícios causados pelos papirófagos e manchas que dificultaram a leitura do manuscrito.

As assinaturas apresentam-se em raso e com rubricas.

A escrita apresenta *s* longo (∫) no início e no meio das palavras e o *s* curto (s) no final.

As letras dobradas também são comuns neste manuscrito: ***aquelles*** (fo 2r L 28), ***Anna*** (fo 2r L 14), ***Officiais*** (fo 2r L 26); as consoantes precedidas de h: ***author*** (fo 2v L 51) e as palavras iniciadas com h: ***hum*** (fo2r L 29) ***hirá*** (fo 2v L 55).

No final dos fólios de 2r a 8r, aparece uma linha como se fosse para encerrar o fólio, e se estende do meio até o final do fólio em sentido horizontal.

O reclamo, expressão que aparece no final do fólio e se repete no fólio seguinte, está presente nos fólios 3r, 3v, 4r, 4v, 5r, 5v, 6r, 6v.

A mancha escrita terá suas medidas demonstradas quando da descrição do documento, fólio por fólio.

O manuscrito não é pontuado, mas apresenta dois traços pequenos (//) como se indicassem alguma marcação: fo3v L101,102, fo4r L123,138, fo5r L168, fo6r L 228, fo7r L268.

Aparece, no final de algumas linhas, um pequeno travessão (-) como se indicasse a partição da sílaba: fo2r L 21, 25, 28; fo2v L 41, 57, 58, 59, 60; fo3r L 67, 68, 70,72...; fo4r L 116,139, 140; fo5r L 171,178,184; fo 6r e 6v; fo 7r e7v; 8r e 8v.

O documento apresenta duas abreviaturas por suspensão e dezenove por letra sobreposta, que serão demonstradas em uma seção específica deste trabalho. Por se tratar de um documento notarial, nas situações de erro, aparece a partícula retificativa digo.

Algumas palavras apresentam-se unidas, não se sabe se por pressa ou erro do escrevente: fo. 2r L 21 *villadenossa*; fo 5r L 181 porajuste na roça.

Este manuscrito tem algumas peculiaridades que merecem destaque:

a- O *h* minúsculo, utilizado pelo escriba, assemelha-se a um E maiúsculo: fo 2r L 13 filɛos ; fo 2vL 54 minɛa.

b- A ramista *u* em lugar de *v* aparece com muita freqüência: fo 2v L 45 *siruo*; fo 3v L 92 *deueria*; fo 4r L 140 *declaraua*; fo 2v L 59 *mostraua;* fo 2v L 63 *viuendo.*

c- Os pronomes oblíquos átonos e enclíticos, ligados sem hífen, aparecem: fo 1r L 6 *adjudicandose*; fo 1r L 8 *juntese*; fo 3r L 72/73 *procedendose*; fo 3v L 98 *sendome*; fo 7r L 266 *sendome*; fo 8r L 316 *sendolhe*.

d- O pretérito dos verbos é marcado pela desinência - *ão* quando, no plural: fo 2v L 47/48 *tratarão, escreverão, penderão*; fo. 8r L 328 *depuserão*.

e- As formas verbais que indicam o pretérito, no singular, são grafadas com – *o*: fo 2r L33 *pedio e requereo.*

f- O *scilicit*, expressão que significa 'a saber', encontra-se no fo 3r L 81.

g- Algumas palavras apresentam dois *s* (ss) intervocálicos, outras não:

fo 2r L 21	*nossa*	fo 3r L 90	*vosa*
fo 2r L 26	*pessoas*	fo 4r L 116	*pasei*
fo 7v L 306	*processo*	fo 6v L 246	*asim*
fo 7v L 312	*passou*	fo 6v L 256	*asinou*

h- As formas do verbo *fazer* são grafadas ora com *s* ora com *z*:

fo 2r L 12	*fas*	fo3v L 94	*fazer*

fo 4v L 158 *fis* fo 5v L 212 *fizera*

i- As formas do verbo *dizer* ora são grafadas com *s* ora com *z:*

fo 2v L 62 *dezia* fo 1r L 1 *dis*

fo 5r L 166 *dizer* fo 4v L 163 *disse*

j- Foi constatada uma expresão latina: fo 8r L 318 *ex cauza* que se repete no fo8v L 360.

k- A letra *h* não só aparece no início das palavras, mas no meio delas:

fo 2r L 40 *hum* fo 2v L 51 *author*

fo 7v L 312 *he* fo 2v L 58 *contheudas*

fo 8r L 317 *hindo* fo 3v L 100 *theor*

l- A nasalização das palavras ora é marcada com um sinal sobre a vogal final, assemelhando-se a uma vírgula (,); outras vezes com o *m* final e às vezes com um sinal semelhante a um *s* com um *v* sobreposto:

fo 2v L 47 *processarao*’ fo 2v L 61 *petiçam* fo 3v L 103/104 *certida*

Algumas palavras aparecem acentuadas no ms: *hirá* fo 2v L55; *receberá e mercê* fo 3v L96 e 97; *fé* fo 4r L116.

Fólio 1r

O fólio 1r mede 140mmX170mm na mancha escrita e apresenta-se em uma coluna que se divide em três partes, a saber: a primeira tem 7 linhas, encontra-se centralizada; a segunda, com duas linhas e uma assinatura, encontra-se à esquerda e a terceira, com três linhas e uma rubrica, encontra-se à direita.

Esse fólio, que trata da abertura da sentença, mostra-se com as bordas, na parte inferior, nos cantos direito e esquerdo, aparentando ter sofrido ação do fogo. As demais partes do fólio apresentam pequenos furos causados por papirófagos.

Na linha dois, aparece a ramista u em lugar de v: *lhe deue*.

O fólio 1v não possui mancha escrita.

Fólio 2r

Nesse fólio, no alto à esquerda, aparece a expressão *Juizo dos Orfaons* e um preâmbulo que aponta os envolvidos na sentença e as referidas custas. A primeira parte, com dimensões na mancha escrita de 75mmX105mm, contém oito linhas. Aparece uma palavra acentuada na L 14, *José*. A ramista aparece na linha 18: *uencidos,* e, no final desta parte, aparece um símbolo ($) como que marcando o parágrafo. Seis abreviaturas aí se encontram: quatro por letra sobreposta : L 11 *Sm*^{ca} , L 13 *Ant* º, L. 15 *D*^{or} , L. 17 *tr*^{o} e uma por suspensão: L 18 *q*.

A segunda parte, com dimensões na mancha escrita de 220mmX130mm, possui vinte e duas linhas, uma abreviatura por letra sobreposta: L. 22 *tr*^{o} . Apresenta caligrafia com letras bem desenhadas, não é pontuada. Aparecem dois tipos de *s*, um longo (∫) no meio das palavras e no início e um curto (s) no início das palavras, ou em palavras com dois *s,* o primeiro é longo e o segundo é curto. Entretanto, em *passada* L 31 e *processo* L 32 os *s* são curtos.

No final do fólio, há uma linha horizontal da direita para a esquerda, indo até ao meio do fólio.

Fólio 2v

Possui uma única coluna com 25 linhas, com dimensões de 260mmX120mm na mancha escrita. Ao centro, no início, aparecem linhas circulares emaranhadas. Apresenta apenas uma abreviatura, por letra sobreposta, à esquerda, fora da coluna, linha 61.

Possui uma palavra acentuada : *hirá.*

Na parte inferior, os lados esquerdo e direito encontram-se danificados. Ao longo de todo o fólio, nas laterais, percebem-se estragos causados pelo tempo e por papirófagos.

As palavras *tratarao', processarao', escreverao' e prenderao'* (linhas 46 e 47) apresentam um sinal sobre a letra *o* assemelhando-se a uma vírgula, indicando nasalização.

Fólio 3r

O fólio apresenta-se em uma única coluna, com 25 linhas e dimensões de 245mmX130mm na mancha escrita e no centro, no alto, linhas emaranhadas; e inicia-se com o reclamo.

Possui a primeira letra muito bem desenhada, pode-se dizer uma letra interessante. Não é pontuado e não apresenta nenhuma palavra acentuada.

Fólio 3v

Apresenta-se em uma coluna com 25 linhas, com dimensões de 235mmmX155mm, à esquerda aparecem três palavras, dentre elas uma abreviada por letra sobreposta, *Depp°* na L 101.

Há duas palavras acentuadas nas linhas 96 e 97: r*eceberá* e *mercê*. O fólio apresenta duas pequenas barras inclinadas (//), separando a expressão (//) *Justifique citados os herdeiros e o Doutor Curador* (//) *Silva* (//).

Fólio 4r

O fólio está estruturado em uma coluna com 25 linhas, com dimensões de 235mmX112mm. Apresenta a palavra *fé* L 116 acentuada e uma marca de nasalização na palavra não L 118, assemelhando-se a uma vírgula (,). A ramista também está aí presente na L 140.

Os pequenos traços inclinados (//) aparecem entre as linhas 119, 123 e linha 138

À direita desse fólio, à altura da linha 123, aparece a palavra *autuação* de forma abreviada: Aut^{m}

Fólio 4v

Esse fólio apresenta-se em 25 linhas com 235mmX150mm na mancha escrita. À direita, na linha 145 há uma abreviatura por letra sobreposta , Inq^{m} , e outra na linha 160, $Test^{a}$ 1^{a}. Os dois pequenos traços (//) aparecem na linha 160, como a partícula retificativa digo L 151 e uma marca de nasalidade na palavra *forão* na linha 152 (,).

Fólio 5r

O fólio apresenta-se em uma coluna com 25 linhas com as dimensões 235mmX110mm. Os pequenos traços (//) aparecem na linha 168 e a partícula retificativa *digo* na linha 175. A ramista aparece na L 176 *caualo* e L 187 *deuendo*.

Fólio 5v

Apresenta-se em uma coluna com 25 linhas, com dimensões de 235mmX150mm. À direita, linha 194 aparece uma abreviatura por letra sobreposta, *Test^{a} 2 ^{a}*. Na primeira linha, aparece uma maiúscula interessante *D* e os pequenos traços (//) estão nas linhas 194, 195 e 202. A ramista aparece na linha 209 na palavra *caualo.*

Fólio 6r

Apresenta-se em uma coluna com 25 linhas e dimensões de 235mmX150mm. Os pequenos traços aparecem nas linhas 228 e 236. Há uma letra maiúscula interessante *D* no início do parágrafo.

Na linha 236, a palavra *irmão* apresenta uma marca de nasalidade curiosa: assemelha-se à letra S com um V sobreposto ( ).

À direita do fólio na altura da linha 229, aparecem duas abreviaturas por letra sobreposta *Test^{a} 3^{a}*.

Fólio 6v

Uma coluna com 25 linhas e dimensões de 235mmX120mm. A letra *A* do início do parágrafo apresenta-se de forma interessante.

Na L 247 e na L 253, apresentam-se palavras rasuradas, embora não tenham impedido a transcrição. Os pequenos traços (//) aparecem na linha 259. Nas linhas 258 e na linha 260 apresentam-se distintas marcas de nasalização: *na* e *inquiriçao'*.

Fólio 7r

Nesse fólio, com dimensões de 235mmX150mm, apresentam-se duas abreviaturas por letra sobreposta , à direita, L 267 ***Depp***^{o} e L 287 ***Snn***^{ça}. Os pequenos traços (//) aparecem nas linhas 267, 268, 276, 279, 280, 287.

Na linha 280, apresenta-se uma rasura na palavra ***cousa***, como se uma palavra fosse escrita sobre outra, entretanto não impediu a leitura do fólio.

Fólio 7v

A mancha escrita, com as dimensões de 235mmX120mm, apresenta-se em uma coluna com 25 linhas. Inicia-se com uma letra interessante no parágrafo, e também aparece uma palavra acentuada na primeira linha , ***dê.***

Os pequenos traços (//) aparecem nas linhas 295 e 296.

Duas palavras apresentam rasuras: uma na linha 297 e outra na linha 311, na primeira, <u>sentença,</u> tem-se a impressão de que foi escrita por cima de outra e na segunda, ***o direito,*** como se a caneta tivesse deixado tinta demais.

Fólio 8r

O fólio apresenta-se em uma coluna com 25 linhas, com dimensões de 235mmX140mm , aparece a partícula retificativa ***digo*** na linha 322.

À direita, linhas 331 e 332, aparece: ***Custas 3$952***. No meio da linha 332, há um estrago, talvez causado pela ação do fogo, mas não dificultou a leitura nem a transcrição, entretanto, preferiu-se colocar a sílaba entre colchetes.

Fólio 8v

Esse fólio, com dimensões de 195mmX 125mm, apresenta-se em uma coluna com 21 linhas. Dessas a décima oitava é uma assinatura, a décima nona as expressões : *Ao sello do I I reis*; a vigésima , a expressão *S.S. ex cauza* e a vigésima primeira uma assinatura.

A partícula retificativa *digo* aparece na linha 347, e na linha 349 / 350 uma palavra acentuada, *pagará*.

Fólio 9r

Não apresenta mancha escrita.

Fólio 9v

Não apresenta mancha escrita.

3.2 ABREVIATURAS M1C1 003

Letra	**Sobreposta**		**Suspensão**	
Bern^{do}	*Ber n(ar)do*	fo 1r L1	q *q(ue)*	fo 1r L3
Fon^{a}	*Fon(cec)a*	fo 1r L1	q *q(uem)*	fo 1r L6
B^{to}	*B(en)to*	fo 1r L2		
P^{la}	*P(arti)l(h)a*	fo 1r L3		
P^{a}	*P(ar)a*	fo 1r L3		
Eff^{to}	*Eff(ei)to*	fo 1r L11		
Snn^{ça}	*S(e)n(te)nça*	fo 2r L11		
D^{or}	*D(out)or*	fo 2r L15		
Tr^{o}	*T(e)r(m)o*	fo 2r L17		
Pet^{m}	*P(eti)ção*	fo 1r L9		
Aut^{m}	*Aut(uaça)m*	fo 4r L123		
Inq^{m}	*Inq(uiriça)m*	fo 4v L145		
Test^{a}	*Test(emunh)a*	fo 4v L160		
1^{a}	*Primeira*	fo 4v L160		
2^{a}	*Segunda*	fo 5v L194		
3^{a}	Terceira	fo 6v L229		
Mn^{dar}	*M(a)ndar*	fo 1r L8		
Paga^{nto}	*Paga(me)nto*	fo 1r L5		
Depp^{o}	*De(s)pp(ach)o*	fo 3v L101 / fo 7r L267		

4 TRANSCRIÇÃO DO MANUSCRITO M1C1004 (Pasta 2)

Documento Notarial da Comarca de Santo Amaro da Purificação
M1C1004 / 16.X.1766

fo 1r

Dis Ign(aci)o Lopes q(ue) elle sup(licant)e alcansou s(e)n(ten)ça
junta de justificação da diuida q(ue) lhe deue
o cazal de Bento Cardozo p(ar)a effeito de separar
os bens na partilha desse cazal p(ar)a paga(me)nto
do sup(licant)e adjudicandose ao mesmo cabeça do
cazal seu [a p(etiça)m] para disto pertencer pagar
as diuidas.

Juntese aos autos
Se atender a man P(ela) dem(a)n(da) seja serv(i)do m(a)ndar
do [sua pet(ição)] separar bens adjudicandose
Meneses ao cabeça do cazal p(ar)a pagar
ao sup(licant)e

Rubrica

fo 2r

Juizo dos Orfaons

S(e)nn(te)nça civel de Justificação que fas Ignacio Lopes contra Ben to Cardozo e seus filhos Antonio Car dozo Anna Maria de Sam Jozé Roza do Bomfim e o D(out)or Curador geral dos orfaons Joze da Gama Quares ma na forma abacho declarada T(e)r(m)o Custas 3$ 768

Caetano da Silva Freire Cidadão da cidade da Bahia Juis de orfaons trie nal nesta Villa de nossa Senhora da Puri ficação e Santo Amaro e seu termo t(e)r(m)o A to dos os Senhores Doutores Corregedores Pro vedores Ouvidores Julgadores Juizes de fora dos orfaons e ordinarios e mais Juizes e Justiças officiaes e pessoas outras des te Reino e Senhorios de Portugal e suas con quistas aquelles a quem onde e perante quem [e]a cada hum dos quais esta mi nha verdadeira carta de sentença civel de justificação dada extrahida rezumi da e passada do processo dos autos e reque rimento da parte que a pedio e requereo informa virem e for aprezentada e o verdadeiro conhecimento della com di reito direitamente deua e haja de tocar e pertencer o seu deuido efeito inteiro cumprimento plenaria e real execução della e com ella da minha parte se pe dir e requerer por qual quer via modo

fo 2v

Modo forma maneira titulo rezão
ou documento que seja a todos em geral
e a cada hum em particular e de per si em
suas juridiçoens expecialmente a todas
as Justiças deste meu Juizo de orfaons des
ta Villa de nossa Senhora da Purifica
ção e Santo Amaro em que hora sirvo nel
le perante mim e o escrivão de meu cargo
Francisco dos Humildes Coelho se trata
ram processarão escreverão correram e
penderão e afinal por mim forão sen-
tenciados huns autos de Justificante-
digo autos de Justificação ordenados
e processados entre partes a sa[be]r em elles
como Author Justificante Ignacio Lo
pes e isto tudo sobre cauza aserca e por
rezão do que ao diante pello decurso des-
ta minha carta de sentença civel se hirá
fazendo mais larga expreça e declara
da menção e pellos ditos autos e termos del
les entre outras demais couzas em elles
contheudas escritas e declaradas somas
e mostraua continha e declaraua fazer
Pet(iça)m me o dito Justificante huma sua pe
tição [e]m a qual dezia [o] seguinte //Dis

fo 3r

Dis Ignacio Lopes da Silva que por
este Juizo dos orfaons se procedeo a par
tilha dos bens do cazal e seo sogro Bento
Cardoso por falecimento da mulher deste
Thareza Maria de Santa Roza e como o
dito casal lhe he deuedor ao suplicante
da quantia de dezoito mil e quarenta reis
em cuja quantia se deue abater dois mil
reis digo mil quinhentos e secenta que em
prestou ao dito seo sogro em parcelas me
nores digo que o suplicante recebeu e pro
cede esta divida de emprestimo de dinhei
ro que o suplicante emprestou ao dito
seu sogro em parcelas menor[es] em vida
de sua mulher como he constante aos
herdeiros do casal e como e por respeito de
haver orfaons he necessario ficar a di
uida para na partilha separarse bens
para seu pagamento// Pede a vossa mer
cê lhe faça mercê mandar que o escri
vão deste Juizo cite ao cabeça de cazal
e os demais herdeiros maiores de quator
ze annos para ver jurar testemunhas me
nos os que tem feito abstenção da herança
justificada julgue vossa mercê p[or] senten

fo 3v

Por sentença e mande separar bens na
partilha para o seu pagamento// E rece
berá mercê// E nam se continha mais cou
za alguma em a dita petição que sendo
me aprezentada nella dei o meu despa
Desp(ach)o cho do theor seguinte// Justifique peran
te mim citados os herdeiros // Silva// E não
se continha mais couza alguma em o dito
Cert(ida)m despacho depois do que se seguia a certidão
Citação da citação do theor seguinte//Francisco
dos Humildes Coelho Escrivao dos Orfaons
nesta Villa de nosa Senhora da Purifica
ção e Santo Amaro e seu termo Certifico que
citei em [su]as pessoas a Antonio Cardozo e
a seus Irmaons Anna Maria de Sam
Jozé e Roza do Bomfim por carta que
lhe escrevy e a entreguei ao dito seu irmao
para ver jurar testemunhas e citei ao mes
mo cabeça de cazal Bento Cardozo em
sua propria pessoa nesta Villa para
ver jurar testemunha sobre o contheudo
na dita petição e ao doutor Curador ge
ral dos orfaons Joze da Gama Quaresma
Passa na verdade o referido em fé de que
pasei a certidão por mim escri[ta]

fo 4r

Escrita e asinada nesta Villa de nossa
Senhora da Purificação e Santo Amaro
aos vinte e dois dias do mes de Setembro de
mil e setecentos e secenta e seis annos// Fran
cisco dos Humildes Coelho// E nam se con
tinha mais couza alguma na dita cer
tidão com a qual sendo a petiçam entre
gue ao escrivão dos autos este a autuara
na forma seguinte// que sendo no anno Aut(uaçã)o
do Nascimento de nosso Senhor Jesus Chris
to de mil e setecentos e secenta e seis annos
aos vinte e dois dias do mes de Setembro do
dito anno nesta Villa de nossa Senhora
da Purificação e Santo Amaro e cazas de
mim Escrivão por Ignacio Lopes me foi
entregue a sua petição para efeito de
justificar o deduzido nella requerendo
me a autuase e desse cumprimento ao
despacho nella do Juis de orfaons Caeta-
no da Silva Freire de que fizera aquelle
termo o escrivão que esta sobscreveo a que
juntara a dita petição que ao diante
se seguia elle Francisco dos Humildes
Coelho Escrivão dos orfaons o escrevy// Se
gundo o q[u]e tudo isto asim e tam cumpri

fo 4v

cumprida e declaradamente se conti-
nha e declaraua em o dito termo de autu
ação que sendo asim feito nos autos se pro
cedera na inquirição de testemunhas do
Inq(uiriça)m theor seguinte// Aos vinte e dois dias do
mes de Setembro de mil e setecentos e secen
ta e seis annos nesta Villa de nossa Senho
ra da Purificação e Santo Amaro e cazas
de morada do Juis de orfaons Caetano da
Silva Freire e por elle foram perguntadas
E inquiridas as testemunhas que pello
Justificante Ignacio Lopes forao aprezen-
tadas para proua do contheudo em sua
petição cujos nomes ditos moradas offici
os idades e costumes são o seguinte de que
fis este termo eu Francisco dos Humildes
Test(emunh)a 1ª Coelho Escrivão dos Orfaons o escrevy// Ber-
tholameu Rodrigues homem branco ca-
zado morador no Sítio do Pau Seco que
viue de suas lavouras de idade que disse
ser de secenta annos testemunha jurada
aos Santos evangelhos em que pos sua mão
direita e prometeu dizer verdade e do
custume disse ser cazado com hua tia da
mulher do justificante // E perguntado

fo 5r

E perguntado elle testemunha pello
contheudo na petição do justificante Ig-
nacio Lopes disse que sabe pello ver em ra
zão de morar na mesma caza do justifi
cante que este emprestara a seu sogro
estando doente e que de tudo lhe deuia
dezoito mil e quarenta reis deues a quan
tia ainda lhe resta quinze mil e quinhen
tos e oitenta reis por hauer recebido oito
patacas do dito seu sogro a conta do que
este lhe deuia e al não disse e asinou o seu
juramento depois de lido com o dito Juis
de orfaons com huma crus por não saber
ler nem escrever eu Francisco dos Hu-
mildes Coelho Escrivão dos orfaons o es-
crevy// Silva// de Bertholameu Rodri-
gues// huma crus//Antonio Cardozo ho
mem branco solteiro que vive em com
panhia de seu Pay Bento Cardozo de
idade que disse ser de vinte e sinco annos
testemunha jurada aos Santos evan-
gelhos em qu[e]pos sua mão direita e
prometeu dizer verdade e do custume
disse ser cunhado do justificante// E per-
guntado elle testemunha pello con

fo 5v

contheudo na petição do justificante Igna
cio Lopes disse que sabe pello ver que ao Pay
delle testemunha emprestara o Justifican
te dezoito mil reis por vezes a saber des mil
reis em dinheiro e por outra ves des patacas
que pagara pello dito seu sogro ao dizimei
ro Joze Cardozo e asim mais outras parce-
las de dinheiro que dera o justificante ao
qual pagara o justificado a quantia de de-
zoito patacas elle deu o resto e al nam dis
se e asinou o seu juramento depois de lido
com o dito Juis dos orfaons eu Francisco dos
Humildes Coelho Esrivão dos orfaons o escre
Test(emunh)a3ª vy//Silva// Antonio Cardozo//Bernardo
Luis da Fonseca homem branco cazado mo
rador no Sítio do Pau Seco que vive de suas
lavouras de idade que disse ser de quaren-
ta e sinco annos testemunha jurada aos San
tos evangelhos em que pos sua mão direita
e prometeu dizer verdade e do custume dise
ser cunhado do Justificante e genrro do
Justificado//E perguntado elle [tes]temunha
pello contheudo na petição do justifican
te Ignacio Lopes dise que sabe pello ver
em razão de morar com o Justificante

fo 6r

E seu sogro Bento Cardoso que este e a de
funta sua mulher sogra delle testemu
nha e do justificante da quantia de dezoi-
to mil [r]eis que este lhe emprestara por ve
zes e que o justificante dissera haver lhe
pago o dito seu sogro oito patacas a con
ta da referida quantia lhe ficara deuen
do o resto e que he sem duvida ser verda-
deira a divida pella rezam de sempre
ouvir aos ditos seus sogros confesar a deui
am ao justicante e al não disse e asinou
o seu juramento com o dito Juis dos Orfaons
com hua crus por dizer não sabia ler nem
escrever eu Francisco dos Humildes Coe
lho Escrivão dos orfaons o escrevy// Silva //
de Bernardo Luis da Fonceca// huma crus//
E não se continha mais couza alguma em a
dita inquirição de testemunhas que sen
do assim feita escrita e asinada nos autos
digo e asinada a Juntara o escrivão aos
autos e mos fizera concluzos em os vinte e sin
co dias do mes de Setembro de mil e setecentos
e secenta e seis annos que sendome levados nel
les dei o me[u] despacho do theor seguinte // Ha Desp(ach)o
ja vista ao Doutor Curador//Silva// E não

fo 6v

E não se continha mais couza alguma
em o dito meu despacho com o qual sendo
os autos dados em os vinte seis dias do mes de
Setembro do dito anno este os continuara
com vista em o mesmo dia mes e anno ao
Doutor Curador geral dos orfaons Jozé
da Gama Quaresma que sendo lhe levados
nelles deu a sua resposta do theor seguinte//
Esc(re)vi do sumario de testemunhas do justi
ficante não tendo duvida se julgue por
sentença a justificação para o efeito de
que na factura das partilhas se adjudi
quem bens ao cabeça de cazal para paga
mento dessa divida na petição do justifi
cante expreça// O curador geral//Gama//
E não se continha mais couza alguma em
a dita reposta com a qual sendo os autos
dados em os trinta dias do mes de Setembro
do dito anno o escrivão delles m[o]s fizera
conclusos em o primeiro dia do mes de ou
tubro de mil e setecentos e secenta e seis an
nos que sendome levado nelles dei a mi
Sen(te)nça nha sentença do theor seguinte//He[i] por
Justificado o deduzido na petição do justifi
cante visto o [q]ue dep[o]em as testemunhas

fo 7r

De sua Inquirição e resposta do Doutor
Curador portanto mando se lhe dê sua
sentença de justificante digo sentença
de justificação pedindoa e paguem os Re
os as custas Villa de nossa Senhora da Pu
rificação e Santo Amaro de outubro nove
de mil e setecentos e secenta e seis // Caetano
da Silva Freire//E nam se continha mais
couza alguma em a dita minha sentença
a qual sendo por mim asim dada escrita e
asinada nos autos com ella foram entre
gue ao Escrivão delles que esta sobscreveo
havendoa eu por publicada a revelia das
partes e nelles se estendera termo de sua
data aos nove dias do mes de outubro de
mil e setecentos e secenta e seis annos e hora
por parte do justificante Ignacio Lopes
me foi pedido e requerido que do processo
dos autos lhe mandase dar e passar sua sen
tença para seu título e conservação de seu
direito e Justiça e com ella poder tratar
darrecadação de sua divida e visto por mim
seu requerimento ser justo e conforme a di
reito lha mandei dar e pas[sar] e se lhe deue
pasou que he a prezente a minha carta de

fo 7v

De sentença civel de acção de justificação
pello theor da qual ordeno a todas as Jus
tiças deste meu Juizo dos orfaons que sen
dolhe esta aprezentada indo por mim asi
nada e sellada com o sello deste meu Juizo
ou sem elle ex cauza a cumpram e guar
dem e fação muito promptual e inteira
mente em todo e por todo cumprir e. guar
dar asim da maneira que nella se conthem
e declara e em seu cumprimento della
e com ella da minha parte e a requerimen
to do justificante Ignacio Lopes hajão por
justificado o deduzido em sua petição
nesta incerto visto o que depuseram as tes-
temunhas de sua inquirição tambem in
certa e paguem os justicados as custas
as quais com o sello e efeitto desta fizera na
forma e quantia de tres mil setecentos e se
centa e oito reis segundo foram contadas so
madas e asinadas pello contador deste
Juizo que as contou somou e asinou na for
ma do seu regimento segundo por mim foi
julgado pella minha sentença nesta in
certa o que asim cumprão e al não fação ...
Dada e passada nesta dita Villa de nossa

Custas
3$768

fo 8r

De nossa Senhora da Purificação e Santo
Amaro aos dezaseis dias do mês de Outubro
do anno do Nascimento de nosso Senhor Je
sus Christo de mil e setecentos e secenta e seis
annos Pagou do feitoo desta minha carta
de sentença civel de acção de justificação
por parte do justificante Ignacio Lopes
ao todo ao escrivão que esta sobscreveo mil
e duzentos e sincoenta reis e de asinar nada
e ao sello pagara vinte reis na forma acostu
mada que tudo he o que ja fica carregado
na forma das custas atras declaradas
Francisco dos Humildes Coelho Escrivão dos
orfaons a sobscrevy Declara que vai asi
nada pelo juis ordinario João Telles de Me
neses que tambem asina de orfaons por impe
dimento de doença do juis de orfaons em
sobredito e declarey João Telles de Meneses

Ao sello [I I]reis

.... S.S. ex cauza

Meneses

fo 9v

Deve de resto 3$208 pg em .....21 de abril de 176[2]

4.1 DESCRIÇÃO DO MANUSCRITO M1C1 004

O manuscrito de notação M1C1 00, de 16 . X . 1766, trata de Setença Civil de Justificação que fez Ignacio Lopes contra Bento Cardoso e seus filhos Antonio Cardoso Anna Maria de Sam Jozé Roza do Bomfim e o Doutor Curador Geral dos orfaons Jozé da Gama Quaresma.

O manuscrito apresenta letra cursiva, cuja origem já foi mencionada no documento anterior e possui 9 fólios, dos quais, dois apresentam apenas o recto*, um em branco** ,um apenas o verso*** e os demais recto e verso, assim distribuídos:

fo 1 r *

fo 2 r e v

fo 3 r e v

fo 4 r e v

fo 5 r e v

fo 6 r e v

fo 7 r e v

fo 8 r*

fo 9 r**

fo9v***

Do fólio 2v ao fólio 8r ,no início, aparecem linhas emaranhadas como se fosse uma marca, no início das manchas escritas.

A parte inferior de todos os fólios apresenta-se estragada como se tivesse sido queimada, e as laterais apresentam estragos causados pelo tempo e pelos papirófagos.

O manuscrito possui as seguintes letras dobradas:

fo 2r L.29 – *officiaes*

fo 2r L.31 – *aquelles*

fo 2r L 17 – *Anna*

O manuscrito não é pontuado, mas apresenta algumas palavras com marca de nasalidade e acentuação. No final dos fólios 2r a 8r há uma linha que vai do meio até o final da coluna, no sentido horizontal.

O reclamo aparece nos fólios 2v, 3r, 3v, 4r, 4v, 5r, 6v, 8r.

Fólio 1r

O manuscrito apresenta uma coluna que se divide em três partes a saber:

a primeira tem 7 linhas, está centralizada;

a segunda tem 3 linhas, mais uma assinatura, à esquerda;

e a terceira, à direita, tem 5 linhas, mais uma rubrica.

É o texto de abertura da sentença e apresenta 14 abreviaturas, que serão indicadas numa seção deste trabalho.

A marca d' água presente nesse fólio assemelha-se a um gládio, ladeado por semi-luas e na parte inferior aparecem três letras M,T,C (ver página 92).

Fólio 2r

À direita, em uma única linha, aparece a inscrição Juizo dos orfaons.

O fólio apresenta uma coluna que assim se distribui: a primeira parte tem 8 linhas colocadas à direita e a 2 segunda parte tem 22 linhas e está centralizada.

Toda a linha 22 apresenta letras bem destacadas com o nome do *juiz dos orfâos*, *Caetano da Silva Freire.*

A linha 32 apresenta um lugar estragado após a primeira palavra, como se fosse ação do fogo. A marca d' água desse fólio são três letras *A,G,C* dispostas como um triângulo.

Fólio 2v

O fólio apresenta uma coluna com 25 linhas. Uma letra grande, *M*, interessante encontra-se no início do fólio.

O fólio não é pontuado, mas aparece a marca de nasalidade em uma palavra que se encontra na linha 53: *processarão*; à esquerda,na linha 67, aparece uma abreviatura: *Pet*^{m} .

Pequenos traços (//) aparecem na linha 68, iniciando uma citação.

Fólio 3r

Esse fólio possui uma coluna com 25 linhas e apresenta a partícula retificativa *digo*, na linha 77;

Há algumas letras interessantes: na linha 69 a letra *D* da palavra *Dis* e o *L* de *Lopes*; o d da palavra *dito* na linha 74.

A marca d'água, à direita do manuscrito, é representada pelas letras *A,G,C* dispostas como um triângulo (ver página 94).

Fólio 3v

Apresenta uma coluna com 25 linhas esse fólio.

À esquerda, aparece a abreviatura *Desp^{o};* na linha 99, cert^{m} linha 102 a palavra *citação* na linha 103.

Os pequenos traços (//) aparecem nas linhas 95,96,99,100 e 103.

Há uma letra interessante, linha 108, o *M* da palavra *Maria.*

Na linha 109 há uma palavra acentuada *José.*

Fólio 4r

Uma coluna com 25 linhas compõe esse fólio.

Os pequenos traços (//) aparecem nas linhas 122,123e 127.

Na linha 127, à esquerda há uma abreviatura *Aut^{o}*. A marca d'água presente nesse fólio assemelha-se a um pequeno cavalo (ver página 93).

Fólio 4v

Uma coluna com 25 linhas forma esse fólio.

À esquerda, linha 148,aparece a abreviatura: *Inq^{m}*, e na linha 160, Test. 1ª.

Os pequenos traços (//) aparecem nas linhas 148,160 e 168. Na linha 158, a palavra *de* nos dá a impressão de que o **d** está posto sobre os dois tracinhos (//) que indicam o final da frase.

Fólio 5r

Uma coluna com 25 linhas compõe esse fólio.

Os pequenos traços (//) aparecem nas linhas 184,185 e 192. A marca d'água desse fólio são três letras disposta em triângulo *A,G,C.*

Na linha 185, iniciam-se as palavras da segunda testemunha, embora não haja o registro na margem, como ocorreu com a primeira, fo 4v, e a terceira, fo 5v.

Fólio 5v

Esse fólio apresenta uma coluna com 25 linhas.

À esquerda, linha 207, aparece a abreviatura *Test.3ª*.

Os pequenos traços (//) aparecem nas linhas 207 e 215.

Aparece uma marca de nasalidade, na linha 193 na palavra *petição*.

Fólio 6r

O fólio apresenta uma coluna com 25 linhas.

À direita, linha 242, aparece a abreviatura *Despº*.

Os pequenos traços (//) aparecem nas linhas L 233, 244 e 242. Esse fólio também apresenta as três letras *A,G,C* dispostas como um triângulo.

Fólio 6v

Uma coluna com 25 linhas compõe esse fólio.

À esquerda, linha 266, aparece uma abreviatura *Snnçª* .

Uma marca de nasalidade aparece na palavra *não*, na linha 244.

Na linha 249, a palavra *José* encontra-se acentuada.

Os pequenos traços (//) aparecem nas linhas 251,258 e 266.

Fólio 7r

Esse fólio possui uma coluna com 25 linhas.

A partícula retificativa *digo* aparece na linha 271.

Esse fólio, na L290, apresenta a palavra ***darrecadação*** como se a letra ***a*** fosse comum à preposição ***de***.

Os pequenos traços aparecem nas linhas 275 e 276. A marca d'água semelhante a um cavalo pequeno está presente nesse fólio.

Fólio 7v

Uma coluna com 25 linhas compõe esse fólio.

À esquerda, nas linhas 311 e 312, aparece a inscrição: ***custas 3$ 768.***

Fólio 8r

Esse fólio apresenta uma coluna com 25 linhas.

Na linha 320, a palavra ***outubro*** apresenta a primeira letra rasurada, mas não impediu a transcrição.

Na linha 336 há uma parte danificada no início e no final de um nome próprio. A figura semelhante a um pequeno cavalo é a marca d'água desse fólio.

Fólio 8v

Não há mancha escrita.

Fólio 9r

Não há mancha escrita.

Fólio 9v

Há apenas uma anotação, no sentido vertical

Deve de resto 3$ 208 pg em .....21 de abril 1762

4.2 ABREVIATURAS DO MANUSCRITO M1C1 004

Letra sobreposta

Ign^{o}	*Ign(aci)o*	fo 1r L1
Sup^{e}	*Sup(licant)e*	fo 1r L1
Sn^{ça}	*S(e)n(ten)ça*	fo 1r L1
P^{a}	*P(ar)a*	fo 1r L3
Pagam^{t}o	*Pagam(en)to*	fo 1r L4
Dem^{n}	Dem(a)n(da)	fo 1r L9
Serv^{do}	*Serv(i)do*	fo 1r L9
Snn^{ça}	*S(e)n(te)nça*	fo 2r L14
Tr^{o}	*T(e)r(m)o*	fo 2r L20
Pet^{m}	*Pet(iça)m*	fo 2v L67
Desp^{o}	*Desp(ach)o*	fo 3v L99
cert^{m}	*Cert(da)m*	fo 3v L102
Aut ^{o}	*Aut(uaçã)o*	fo 4r L127
Inq	*Inq(uiriça)m*	fo 4v L148
Test^{a} 1^{a}	*Test(emunh)a*	fo 4v L160
Test^{a} 3^{a}	*Test(emunh)a*	fo 5v L207

Suspensão

Q	q(ue)	fo 1r L1
P (ela)		fo 1r L9

Contração

Esc(re)vi	fo 6v L252

5 TRANSCRIÇÃO DO MANUSCRITO M1C1 006 (Pasta 3)

Documento Notarial da Comarca de Santo Amaro da Purificação
M1C1 006 / 15.V.1767

fo 1r

Bernardo Luiz da Fonc(ec)a — Bento Cardozo contra seus genros e filhos

Juizo dos orfanos
Justificação

Esc(riv)am Franc(isc)o dos Hum(ild)es Coelho

Ano do Nascimento de noso senhor
Jesus Christo de mil setecentos secenta e sete
annos aos dois dias do mes de Abril do di
to anno nesta Villa de nosa senhora da
Purificação e santo Amaro e cazas de mim
Escrivão ahi por Bernardo Luiz da Fonce
ca me foi entregue a sua petição com des
pacho do Juis dos orfaons Antonio Bar
rozo de Oliveira para effeito de justificação
se deduzido nella requerendome a autoa
se e dese cumprimento ao dito despacho
de que fis este termo e que juntei a di
ta petição que ao diante se seguira
Francisco dos Humildes Coelho Escrivão
dos orfaons o escrevy

fo 2r

Diz Bernardo Luiz da Fon(ce)ca q(ue) por ser cazado
com [Pr(im)a] Maria da Incarn(aç)ão filha de B(en)to Cardozo e
sua m(ulh)er Thareza Maria de S(anta) Roza e por fallecim(en)to
da di(t)a sua sogra estar seo sogro fazendo inven
t(a)r(i)o dos bens do seo cazal p(ar)a dar part(ilha) delles a s[eo]s
filhos he o sup(licant)e por este mesmo juizo notifica
do p(ar)a trazer a ser avaliada hua sua escrava de
nome Izabel de nação angolla por cuja .....
p(ar)a o sup(licant)e junte [todos] itens seg(uin)tes
Item que a d(it)a escrava Izabel não he do cazal
do sogro do sup(licant)e e menos lhe deo um dote por cazar
com a d(it)a sua filha pois lhe não deve.....
gar dote algum

Item que a d(it)a escrava a comprou o d(it)o seo sogro
a Gon(ça)lo Alves Fagundes sendo nesta V(ill)a m(orad)or por preço
de..... e ao Sup(licant)e e [largou] o d(it)o seo sogro pelo
mesmo preço o q(ue) lhe pagou o sup(licant)e com o serão de sua
pesoa da mesma escrava e hum seo escravo
mais trabalhando pelo tempo de oito annos em
toda lavoura e serão do d(it)o seo sogro com o q(ue) devo
.....que o sup(licant)e lhe fes com sua mesma.....

fo 2v

e dos d(it)os seos escravos se deo.....seo sogro por
pago do preço da d(it)a escrava ficando esta por este
meio sendo do sup(licant)e e izenta de obrig(aç)ão alguã
ao cazal do d(it)o seo sogro

Item q(ue) sendo asi adequerida pelo sup(licant)e a d(it)a
[escrava] e não por modo de dote ou por otro algû
não deve entrar no invent(ari)o dos bens do cazal
do d(it)o seo sogro p(ar)a com o seo valor se proceder
na part(ilh)a com a os mais bens de seo cazal cauzas
porq(ue) não deve ser o sup(licant)e obrig(a)do a trazer
a ref(eri)da escrava p(ar)a ser avaliada

Justifique citado
o cabeça de cazal e mais
herd(eir)os procurados
q(ue).....
rubrica

Pede se digne ademi
tir o sup(licant)e justifi(caç)ão os itens
referidos do d(it)o seo sogro
e mais herd digo citados
e d(it)o seo sogro e mais [herd(ei)os]
Ig(naci)o Lopes por cabeça de sua
m(ulh)er Mariana Fr(ancis)ca João Firm....

fo 3r

[Firmianno] por cabeça de sua m(ulh)er Luzia
do Sacram(ent)o An(toni)o Cardozo, [5]Anna M(ari)a de
S(am) Jose, e Roza do Bomfim e por estes
tambem
com menores de 25 annos o curador
geral; [6]e justificando o sup(licant)e mã
dar se não proceda contra elle p(ar)a
referida escrava julgandose não
dever entrar no invent(ari)o do cazal
do d(it)o seo sogro

P(ede) M(erc)e

Francisco dos Humildes Coelho Escrivão dos
orfaons nesta villa de nosa senhora da Pu
rificação e santo Amaro testifico que em
cumprimento da petição antecedente
a requerimento de Bernardo Luiz da Fon
ceca citei [n]esta Villa ao doutor Curador
geral dos orfaons Jose da Gama Quares
ma e por carta aos herdeiros Ignacio Lopes

[5] Não se tem certeza se de fato trata-se de uma vírgula colocada intencionalmente, uma vez que o ms não é pontuado.
[6] A mesma observação da nota 1 para o ponto-e-vírgula.

fo 3v

Lopes Bento Cardozo Antonio Cardozo e
João Firmiano Correa Roza do Sacramento
Anna Maria de Sam Jose para o contheudo
na dita petição os quais poderam por citados
como consta da mesma carta e suas respos
tas ao diante ponto Passa na verdade o re
ferido em fe de que pasei a presente cer
tidão por mim escripta e asinada nesta
villa de nosa senhora da Purificação
e santo Amaro aos vinte e oito dias do mes
de Abril de mil setecentos secenta e sete
annos

Franc(isc)o dos Humi(ild)es Coelho

fo 4r

[S(enho)res] Bento Cardozo, Ant(oni)o Cardozo
Anna Maria e Roza do Sacram(ent)o
João Firmiano Corr[e]a

Em meu poder se acha uma petição de Ber
nardo Luis da Fon(ce)ca para [m(and)ar] serem citados
para comprovar test(emunh)as sobre huma justifica
ção que pretende faser a respeito da mesma
Izabel que diz a pagou com o serviço de oito
annos que fes com hum escravo a seu sogro que
lhe vendeo por preço de [100$000] reis Para po
der pasar certidam se dê .....por citados
.....annos V(ill)a de nossa sen(ho)ra
da Purif(icaç)am e S(anto) Amaro 2 de Abril de 1767

[Desse?] por citado Bento + Cardozo
[Desse?] por citada Roza + do Sacramento (rubrica)
[Desse?] por citada Anna + Maria de S(am) Jose
[Desse?]por citado João Firmiano correa (rubrica)
[Desse?]por citado Ignacio Lopes da [Fonseca]
[Desse?] por citado Antonio Cardozo

Franc(isc)o dos Hum(ild)es Coelho

5v

Ao Sen(hor) Bento Car
dozo e seus f(ilh)os g(ran)de
115 .....[não] annos

Obs: os fólios 4v e 5r não apresentam mancha escrita.

fo 6r

Test(emunh)as que da o justificante
Bernardo Luiz da Fonceca so
bre o contheudo em sua jus(tificaç)am

Aos vinte e oito dias do mes de Abril
de mil setecentos e secenta e sete annos
nesta villa de nosa senhora da Purifica
ção e santo Amaro e cazas de morada do
Juis dos orfaons Antonio Barrozo de
Oliveira por elle forão perguntadas e
inquiridas as testemunhas que pello jus
tificante Bernardo Luiz da Fonceca fo
rão apresentadas cujos nomes ditos
moradas officios idades e os termos são
os seguintes de que fis este termo eu
Francisco dos Humildes Coelho Escrivão
de orfaons escrevy

Bertholomeu Rodrigues homem branco
cazado morador no sitio do Bom sucesso
da freguesia da Oliveira que vive de
suas lavouras da idade que dise ser
de secenta annos testemunha jurada
aos santos evangelhos em que pos sua
mão direita e prometeo dize[r] [a] verdade
e do custume dise nada
E [per]guntado elle testemunha

fo 6v

E [os] termos daquelles itens da petição do jus
tificante Bernardo Luiz da Fonceca
dise ao primeiro que sabe pello ver que
a escrava Izabel não fora dada com do
te ao justificante por seus sogros por
quantas.....lhe não derão couza alguã
e al não dise

E do segundo dise que sabe pello ver
que o sogro do justificante comprara
huma escrava de nome Izabel ao capi
tão Gonçallo Alves Fagundes pella quan
tia de cem mil reis e para esta mesma
quantia.....dera ao justificante
que lhe pagou no serviço de tres annos
que lhe fes com a sua pesoa da dita
escrava e de outro escravo trabalhando
todos na lavoura do sogro do justifi
cante como que se deo o sogro do justifi
cante por pago do referido preço da
escrava e al não dise e asinou o seu ju
ramento com o dito Juiz de Orfaons de
pois de lido com huma cruz por não sa
ber ler nem escrever eu Francisco dos
Humildes Coelho Escrivão dos orfaons
escrevy

Rubrica Bern(ar)do + Fon(ceca)
Ignacio.....

fo 7r

Ignacio Barbosa da Luz homem branco [ca]
zado morador no sitio da [Inhata] of
ficio de carapina de idade que dise
ser de quarenta annos pouco mais ou
menos testemunha jurada aos santos
evangelhos em que pos sua mão direi
ta e prometeo dizer a verdade do cos
tume dise nada
E perguntado elle testemunha pello
contheudo na petição da justificação
de Bernardo Luiz da Fonceca pellos itens
dise ao primeiro que sabe pello ver que
a escrava Izabel que posuhia o justi
ficante não he do cazal de seus so
gros porque estes lhe não derão em
dote e al não dise

E do segundo dise que sabe pello
ouvir dizer na mesma caza de Bernando
Luiz e seu sogro Bento Cardozo em cu
ja companhia a sentia elle testemunha
que a dita escrava havia o sogro do
justificante comprado do capitão
Gonçallo Alves Fagundes depois a
vendeo ao justificante que lhe pa
gou em serviço que lhe fes por tempo
de [oito] annos com sua pesoa e de.....
que.....escrava em que

fo 7v

em que se de por pago o sogro do jus
tificante do preço da escrava e al não
dise e asinou o juramento e depois
de lido com o dito juis de orfans
eu Francisco dos Humildes Coelho Es
crivão de orfaons escrevy

Rubrica Ignacio Barboza da Luz

Antonio Coelho de Azevedo homem bran
co cazado morador no sitio de Brotas
que vive de sua lavoura de idade que
dise ser de sincoenta e quatro annos
pouco mais ou menos testemunha ju
rada aos santos evangelhos em que pos
sua mão direita e prometeo dizer a verda
de e do costume dise nada
E perguntado elle testemunha pello
contheudo na petição do justificante
Bernardo Luiz da Fonceca dise que
sabe pello ouvir diser do mesmo Ben
to Cardozo sogro do justificante que
este não havia dado cousa alguma
em dote e que a escava Izabel que
havia cendido ao justificante par
a pagar ao capitão Gonçallo Alves Fa
gundes a quem a havia pago o mesmo [jus]
tificante e al não dis[e] E do seg[undo]

fo 8r

E do segundo dise que sabe pello ou
vir dizer do mesmo sogro do justifi
cante que este trabalhava para pa
gar a dita escrava do capitão Gon
çallo Alves Fagundes e al não dise e asi
nou o juramento depois de lido com
o dito Juis dos orfaons eu Francisco dos
Humildes Coelho Escrivão dos orfaons
escrevy

Rubrica Antonio Coelho Azevedo

T(e)r(m)o de conclusão

Aos vinte e oito dias do mes de Abril
de mil e setecentos secenta e sete annos nes
ta Villa de nosa senhora da Purifica
ção e santo Amaro e cazas de mim Escrivão
fis estes autos conclusos ao juiz dos or
faons Antonio Barrozo de Oliveira
de que fis este termo eu Francisco dos
Humildes Coelho Escrivão dos orfaons
escrevy

rubrica

tam

Hey por justificado o deduzido na p(artilha) do justifi
cante v[is]to o que depoem as testemunhas da Sua [inq(uiriça)m]
portanto mando se ajunte aos autos p(ar)a se attender
ao seu requerim(en)to V(ill)a de Mayo 15 de 1767

Antonio Barrozo de Oliveira

fo 8v

Data destes autos com
a sentença antecedente

Aos quinze dias do mes de Mayo de
mil sete secenta e sete annos nesta Villa
de nosa senhora da Purificação e sa
to Amaro e cazas de mim escrivão ahi
por parte do juis dos orfaons Antonio
Barrozo de Oliveira me foram dados estes
autos com sua sentença antecedente
havendo por publicada e mandouse
cumprase e guardase asim e da ma
neira que nella se declara de que fis
este termo eu Francisco dos Humildes
Coelho Escrivão dos orfaons escrevy

5.1 DESCRIÇÃO DO MANUSCRITO M1C1 006

O manuscrito de notação M1C1 006, datado de 15.V.1767, é uma justificativa que faz Bernardo Luiz da Fonceca, casado com a filha de Bento Cardozo, para comprovar a posse de uma escrava, pois, Bento Cardozo, seu sogro, ao fazer inventário por falecimento de sua mulher, arrolou a escrava no mesmo.

A transcrição apresenta-se, como nos demais manuscritos, contada de 5 em 5 linhas, entretanto, não se consideraram para efeito de contagem, as palavras sobrepostas que aparecem nos fólios 3r e 8r.

O ms apresenta letra cursiva, com fólios assim distribuídos: um fólio apresenta apenas mancha escrita no recto* , há fólio em branco no recto ou verso**, há um com escrita só no verso ***, os demais possuem mancha escrita no recto e verso.

fo 1 r *	fo 2 r e v
fo 3 r e v	fo 4 r *
fo 4v **	fo 5 r **
fo 5v ***	fo 6 r e v
fo 7 r e v	fo 8 r e v

O fólio 9r apresenta no canto inferior direito a inscrição : ***Rasa escrit*** [..25] ,e o 9v não apresenta mancha escrita nem os fólios 10 r e v.

O papel utilizado é o almaço de cor amarelada pela ação do tempo, com dimensões de 31,3mmX21,5mm. Em todos os fólios, a parte inferior, à esquerda, está danificada, como se fosse por ação do fogo. Há pequenos orifícios em todos os fólios, causados pelos papirófagos.

As letras dobradas aparecem com frequência no manuscrito, exemplo:

effeito fo 1r L 14

angolla fo 2r L 28

Anna fo 3r L62

As consoantes precedidas de *h* também estão presentes nesse manuscrito:

Christo fo 1r L 7

Thareza fo 2r L23

Contheudo fo 7r L177

A escrita apresenta *s* longo (∫) e *s* curto (s) uma maiúscula interessante, o *D* da linha 21 do fo 2r, as abreviaturas também estão presentes e serão indicadas numa seção deste trabalho.

Há três escritas bem distintas no manuscrito, o que oferece alguma dificuldade na transcrição.

Uma marca como um apóstrofo (') indica nasalidade na palavra *alg'* fo 2v L47; *ma'dar* fo 3r L67.

Fólio 1r

O fólio apresenta vinte linhas, assim distribuídas: na primeira, à esquerda, aparece o nome de *Bernardo Luiz da Fonceca*, à direita, *Bento Cardozo* contra e na segunda linha, à direita, seus genros e filhos. A terceira linha é constituída por três palavras; a quarta, por uma só palavra e a quinta, por cinco palavras. As quinze linhas seguintes estão dispostas em uma única coluna. O fólio não é pontuado e não possui palavras acentuadas ou que mereçam destaque.

Fólio 2r

Com 21 linhas dispostas em uma única coluna, esse fólio está dividido em três blocos: o primeiro com nove linhas; o segundo, com 4 linhas e o terceiro, com oito linhas.

O fólio apresenta uma letra interessante, a *D*, na linha 21, e várias abreviaturas.

A escrita desse fólio difere do fólio 1r.

Fólio 2v

O fólio apresenta vinte linhas, assim distribuídas: quatro linhas estão na parte superior do papel, dispostas em uma coluna; sete linhas formam a segunda parte; à esquerda, há uma citação com quatro linhas seguida de uma assinatura com grafia diferente das demais; à direita, sete linhas formam a última parte do texto.

O fólio apresenta uma grafia diferente do fólio 1r, porém semelhante ao fólio 2r, possui abreviaturas e uma letra interessante aparece na linha 55, um *P*. Possui também uma marca d'água semelhante a um brasão (ver página 95).

Fólio 3r

Esse fólio possui dezenove linhas, considerando-se uma palavra que aparece intercalada entre as linhas 63 e 65, *tambem*, assim distribuídas: dez linhas dispostas em uma única coluna formam a primeira parte que vem seguida de uma abreviatura *PM*; a segunda parte é composta de oito linhas, também dispostas em uma única coluna.

A primeira coluna apresenta uma caligrafia e a segunda outra. A exemplo dos demais fólios, possui aspecto de que sofreu ação do fogo e dos papirófagos, como já foi

indicado no início desta descrição. Uma grande linha aparece no final do fólio.

Fólio 3v

Uma única coluna com doze linhas, seguida de uma assinatura, completa esse fólio que apresenta apenas uma caligrafia e, a exemplo dos demais o papel está estragado pela ação do fogo e dos papirófagos.

A caligrafia desse fólio é semelhante à do fólio 1r.

Fólio 4r

Com vinte linhas dispostas em três colunas, esse fólio apresenta duas linhas com uma tinta de coloração diferente, como se a inscrição tivesse sido posterior ao texto. A primeira coluna tem três linhas, com os nomes dos envolvidos na questão; a segunda possui dez linhas e menciona o teor da petição de Bernardo Luis da Fonceca; a terceira apresenta seis linhas com a assinatura, ou assinatura a rogo com uma cruz dos citados, segue-se a assinatura do escrivão Francisco dos Humildes Coelho.

Fólio 4v

Esse fólio não apresenta mancha escrita.

Fólio 5r

Esse fólio não apresenta mancha escrita, mas possui uma marca d'água: três círculos sobrepostos com uma letra no interior da cada círculo e uma cruz na parte inferior (ver página 97).

Fólio 5v

Esse fólio apresenta apenas três linhas com o nome do destinatário na parte inferior do papel.

Fólio 6r

Com vinte e cinco linhas dispostas em uma única coluna, a escrita desse fólio se encontra assim distribuída: três linhas introdutórias, seguidas de mais treze, encerrando o fólio com nove linhas. Uma grande linha aparece no final do fólio.

Fólio 6v

O fólio apresenta sete linhas na primeira parte, dezesete linhas na segunda, seguidas de uma rubrica, uma assinatura a rogo, uma cruz e, à direita, o nome de *Ignacio.*

Fólio 7r

Vinte e oito linhas possui esse fólio, assim distribuídas: oito linhas na primeira parte que se encerra com um traço que se estende até o final da linha oito. A segunda parte possui

também oito linhas e a terceira, onze linhas. O fólio é fechado com uma linha que se estende por toda a coluna, horizontalmente.

A marca d'água presente nesse fólio é semelhante à do fólio 5r.

Fólio 7v

A primeira parte desse fólio apresenta seis linhas, segue-se uma rubrica e a assinatura de *Ignacio Barboza da Luz*; a segunda parte possui oito linhas e a terceira, onze linhas. Encerra-se o fólio com uma linha na extensão da coluna.

Fólio 8r

Nove linhas iniciam a primeira parte do fólio, seguidas de uma rubrica e uma assinatura de *Antonio Coelho de Azevedo*; a segunda parte é o termo de conclusão com dez linhas, segue-se uma rubrica, à direita; a terceira apresenta um despacho com quatro linhas seguidas de uma assinatura. Uma palavra sobreposta encontra-se acima da linha 242, *tam*.

Fólio 8v

Quatorze linhas compõem esse fólio assim distribuídas: duas linhas estão no início da coluna, doze linhas completam a segunda parte.

Fólios 9 e 10

Não apresentam mancha escrita, mas uma marca d' água semelhante à que aparece no fólio 5r.

5.2 ABREVIATURAS DO MANUSCRITO M1C1 006

Letra sobreposta

Fonc^{a}	*Fonc(ec)a*	fo 1r L1
Escri^{am}	*Escri(v)am*	fo 1r L5
Franc^{o}	*Franc(isc)o*	fo 1r L5
Hum^{es}	*Hum(ild)es*	fo 1r L5
Fon^{ca}	*Fon(ce)ca*	fo 2r L21
Incarn^{ão}	*Incarn(aç)ão*	fo 2r L22
B^{to}	*B(en)to*	fo 2r L22
M^{er}	*Mulher*	fo 2r L23
Di^{a}	*Di(t)a*	fo 2r L24
Invent^{ro}	*Invent(a)r(i)o*	fo 2r L24/25
P^{a}	*P(ar)a*	fo 2r L25
Sup^{e}	*Sup(licant)e*	fo 2r L29
Seg^{tes}	*Seg(uin)tes*	fo 2r L29
D^{o}	*D(it)o*	fo 2r L34
V^{a}	*V(ill)a*	fo 2r L35
Fallecim ^{to}	*Fallecim(en)to*	fo 2r L 24

Suspensão

S	*s(anta)*	fo 2r L23
Part	*part(ilha*)	fo 2r L25
Q	*q(ue)*	fo 2r L40

6 AS MARCAS D'ÁGUA DOS MANUSCRITOS

Há muitas discussões acerca do invento do papel, entretanto, sabe-se que os segredos de sua produção foram revelados aos árabes por prisioneiros de guerra chineses, conforme informa Úrsula Katzenstein (1986) em seu livro *A origem do livro: da idade da pedra ao advento da impressão tipográfica no ocidente.*

Em 1270, os papéis italianos apresentaram uma inovação ao se descobrir que se dobrasse um fio de metal na forma desejada e o fixasse no papel apareceria o desenho, que se delineava claramente na folha de papel, à medida que a água evaporava e ficava visível contra a luz. Era a chamada marca d'água.

As marcas d'água eram muitas vezes arbitrárias. Segundo estudiosos, representavam os brasões de família, a arte de quem trabalhava com o papel, a religião, entre outros aspectos. Os desenhos usados para as marcas d'água são de grande variedade. Muitos brasões foram usados como marcas d'água e símbolos bíblicos eram colocados, muitas vezes, nos papéis para atrair proteção e sorte. Encontram-se também emblemas, desenhos heráldicos (escudos, armas) partes do corpo humano, animais, flores, objetos legendários, símbolos religiosos e de sociedades secretas, os planetas, nomes de pessoas, letras, etc.

A autêntica marca d'água tem origem na Itália, em 1282, segundo o Dictionary and Encyclopedia of paper and papermaking (1950), e tem ajudado a conhecer o ano e a fabricação do papel e até mesmo a autenticidade do documento. O estudo e a identificação dessas marcas é, hoje, um importante ramo da Bibliologia.

Muitas são as marcas presentes em documentos antigos que remontam ao século XVI. "The standard work by CMB contains reproductions of over 16.000 watermarks found

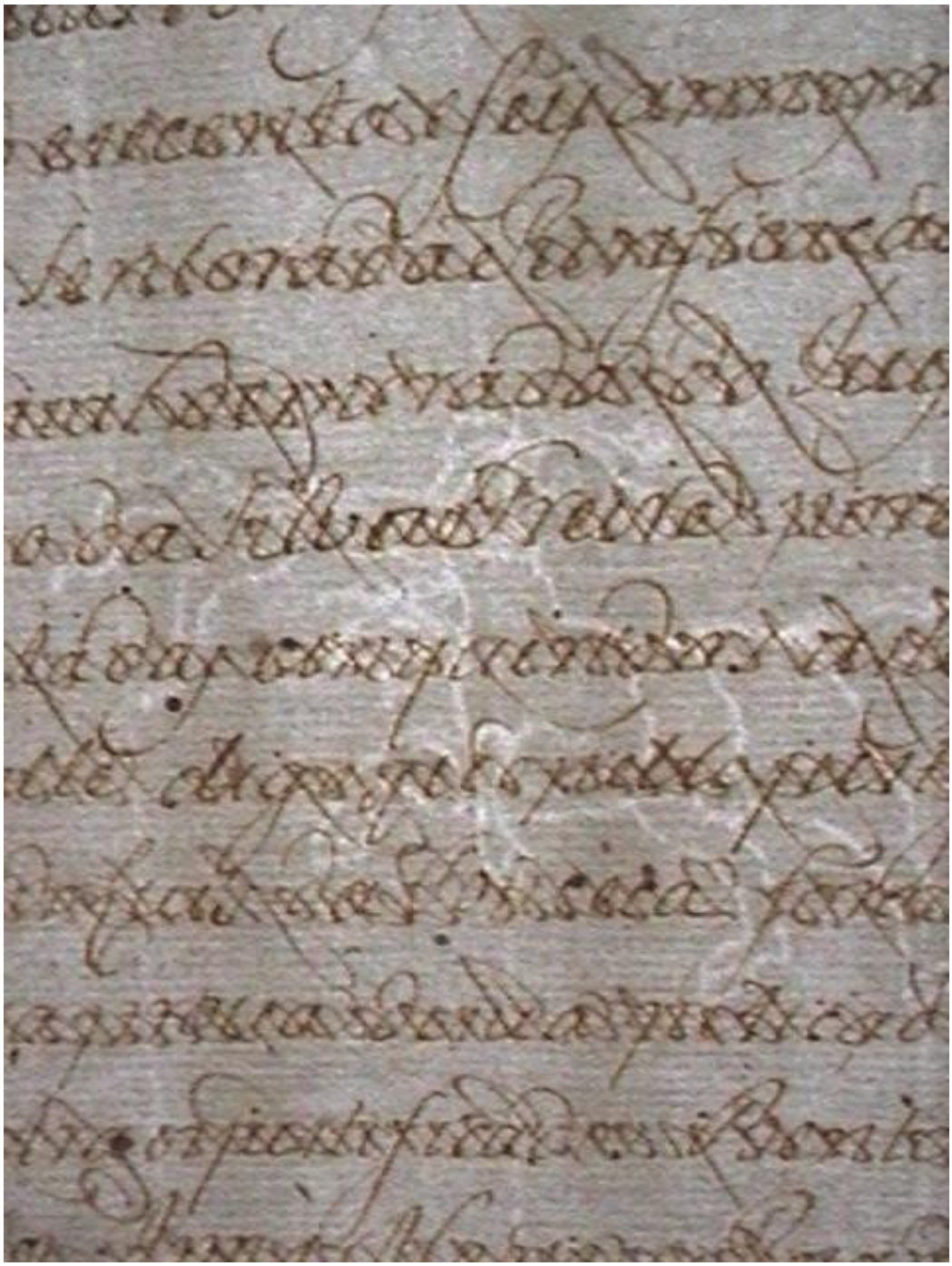
in papers manufactured in Europe before 1.600" [7]. A posição das marcas d' água no papel permite diferentes considerações. Sabe-se que, nos séculos XIII e XIV a posição era variável e arbitrária, normalmente ocupava o centro do papel.

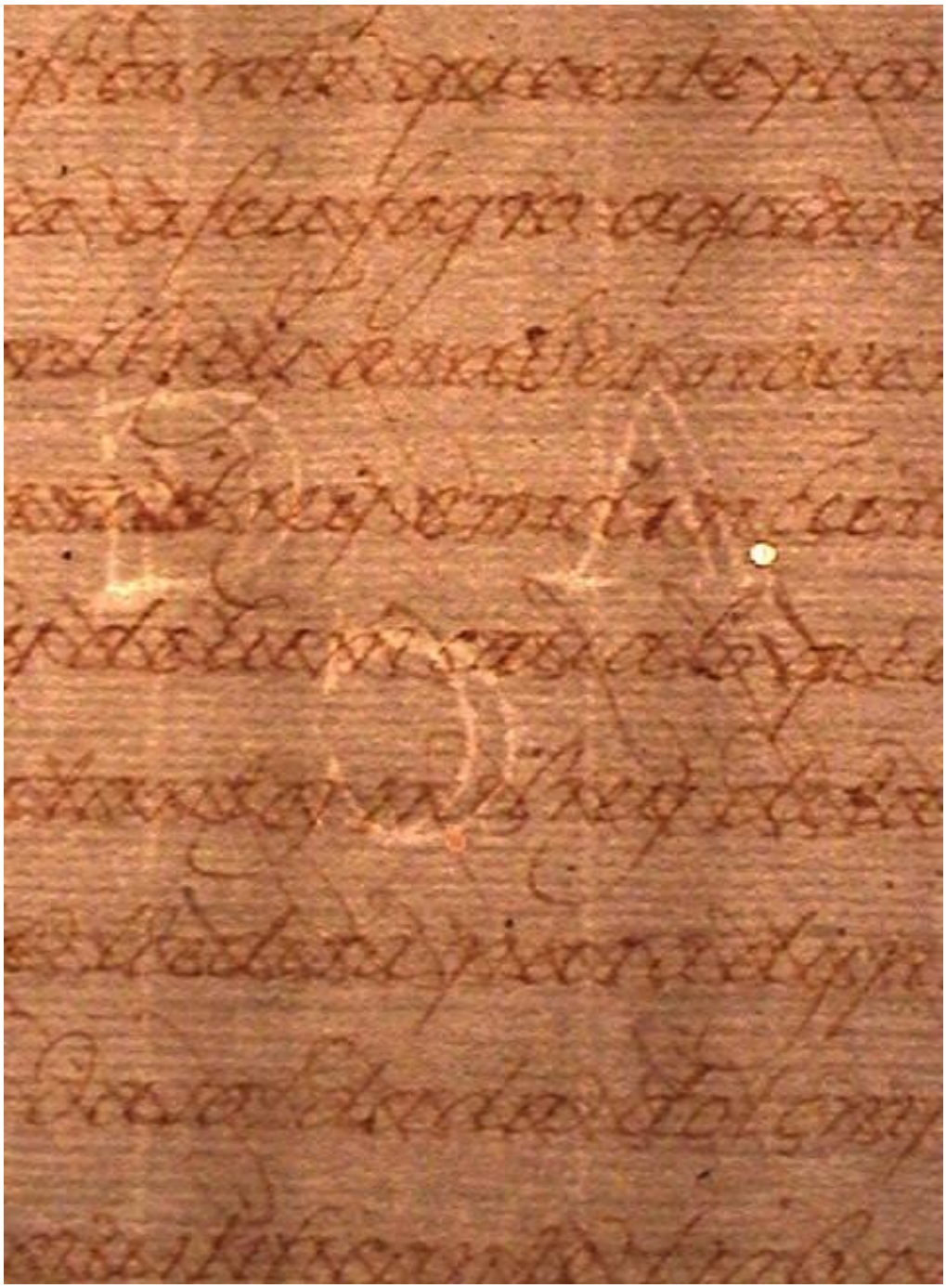
As marcas receberam diferentes designações: *Filigrane, Filigranage, Marque de on du papier, Marque D' eau, L'enseigne du fabricant, Wasserzeichen, Zeichen des papieres, Filigrana* e *Marca d' acqua.*

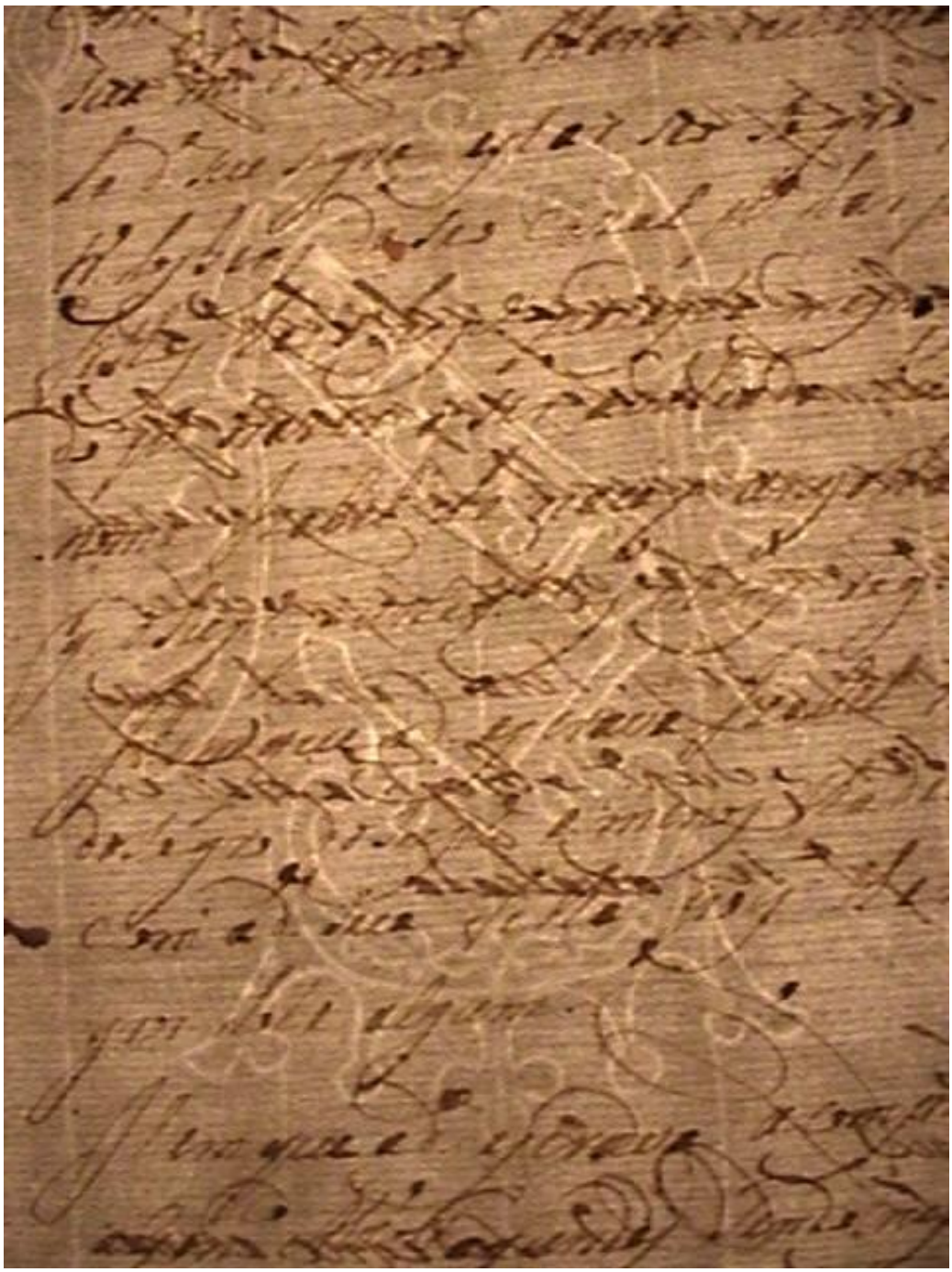
Muitos países como a França, a Itália, a Alemanha e a Espanha apresentavam marcas d'água, as mais diversas, em seus papéis. Os estudiosos também mencionam a Bélgica, a Escandinávia, América, Portugal. Em Portugal, apesar de essa arte ser bastante comum, sua existência foi mantida em pequenas produções, para utilização local, nos séculos XV, XVI e XVII, em lugares como Leiria, Alcobaça e Alemquer (perto de Lisboa). No século XVIII, houve uma verdadeira reanimação em Louza, perto de Coimbra, que se tornou um centro importante, com a existência de fábricas, datada de aproximadamente 1716.

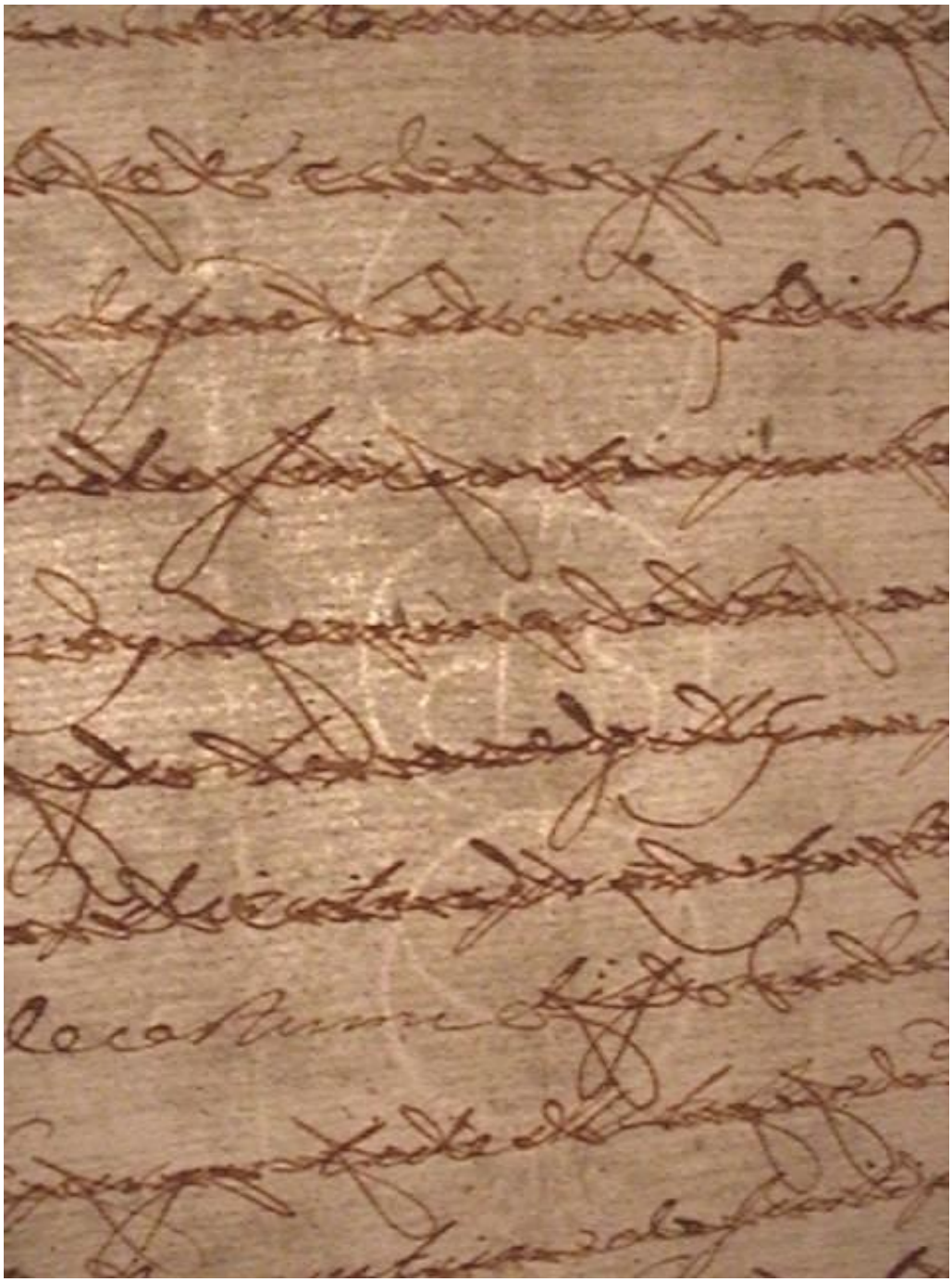
Os manuscritos desta edição apresentam marcas d'água e algumas serão aqui expostas, uma vez que, na descrição, já foram identificados os fólios em que elas se mostram.

[7] O criterioso trabalho da CMB contém reproduções de mais de 16.000 marcas d'água achadas em papéis manufaturados na Europa antes de 1.600 (Trad. Neemias Silva Santos).









7 BREVE HISTÓRICO DA TERMINOLOGIA

Segundo M. Teresa Cabré, a Terminologia moderna, enquanto matéria organizada e sistêmica, surge em Viena, nos anos 30, graças ao trabalho de E. Wüster, que se interessava em superar os obstáculos causados pela imprecisão, diversificação e polissemia da linguagem natural (CABRÈ, 1990, p. 109).

A tese de doutoramento de Wüster, defendida na Universidade de Viena, em 1931, trata do processo que envolve a confecção dos dicionários e apresenta os métodos empregados em Terminologia, estabelece princípios que devem dirigir os trabalhos nessa área e esboça as linhas de um metodologia para os dados terminológicos.

Pelos seus trabalhos, ele é conhecido como o criador da TGT (Teoria Geral da Terminologia) e fundador da Terminologia Moderna. Nessa perspectiva, o conceito é o ponto inicial do trabalho terminológico, logo, a metodologia seria, preponderantemente, onomasiológica e contrasta com a lexicografia, cujo teor é de caráter semasiológico.

> La terminologia es el estúdio y el campo de actividade relacionado con la recopilación, la descripción y la presentación de términos, es decir, los elementos léxicos que pertenecen a áreas especializadas de uso en una o más lenguas. En cuanto a sus objectivos es semejante a la lexicografia, que combina la doble finalidad de la recopilación general de información sobre el léxico de la lengua con la de suministrar información y, en ocasiones, incluso con un servicio de asesoramiento a los usuarios de la lengua (SAGER, 1993, p. 21).

Em resumo, algumas das idéias de Wüster são as seguintes:

a – a terminologia deve ser concebida como matéria autônoma, definida como um campo de intersecção, constituído pela Lingüística, a Lógica, a Ontologia e a Informática;

b – o objeto de estudo dessa área seriam os termos científicos e técnicos, entendidos como unidades específicas de uma área;

c – o valor de um termo se estabelece pelo lugar que ocupa na estrutura conceitual de uma matéria;

d – o objetivo do estudo do termo é a normalização conceitual e denominativa;

e – a sua finalidade é garantir a precisão e unicidade da comunicação profissional.

O estudo dessa disciplina tem despertado o interesse para várias pesquisas e, hoje, já existe uma diversidade de escolas de pensamento sobre esse assunto e várias práticas de seu ordenamento. Toda essa variedade tem base em objetivos e suposições diferentes.

Há informações sobre uma escola de teoria terminológica germano-austríaca, uma soviética, uma chocoslovaca e uma do Canadá e Quebec.

A escola alemã/austríaca imaginava ser possível um acordo internacional sobre a simplificação da comunicação técnica, através do emprego do Esperanto e de termos de origem grega e latina.

Na escola soviética, os trabalhos foram marcados pela necessidade de criar termos técnicos em russo, para a ciência e a tecnologia importada e facilitar o equivalente nas línguas da União Soviética.

Os checoslovacos foram influenciados pelas orientações da Língüística funcional e pela necessidade de criar uma terminologia checa e eslovaca.

Para os canadenses, entretanto, o seu surgimento deve-se à decisão de converter o francês em língua oficial e paralela ao inglês. Grande parte da produção canadense sobre terminologia também trata dos neologismos e dos empréstimos de outras línguas.

No mundo hispânico, a necessidade de neologismo é mais acentuada, uma vez que se depara com muita ciência e tecnologia importadas e a crescente diversidade de vocabulário nos países de fala castelhana, que traduzem termos, sem a possibilidade de correspondência

mútua. O esforço que os estudiosos têm feito é para limitar a diversidade das linguagens técnicas em castelhano.

A importância de uma terminologia que facilite a comunicação entre profissionais de áreas especializadas vem determinando, redefinindo e ampliando os estudos nessa área, com o objetivo de reduzir as dificuldades não só de uma língua, como promover o intercâmbio entre línguas diversas.

Pelo caráter dos estudos dessa área, tem-se constatado que a pesquisa vem se ampliando e confirmando as palavras de Sager, quando afirma que a Terminologia tem muitos antecessores, pois está relacionada com muitas disciplinas e apresenta aspectos práticos que interessam aos estudos especializados e de línguas: "Es un elemento vital para el funcionamiento de todas las ciéncias, se ocupa de la designación dentro de todos los campos temáticos, y está intimamente relacionada con un número de disciplinas específicas" (SAGER, 1993, p. 20).

Não se pretende, contudo, "engessar" o falante ou especialista com conceitos imutáveis e únicos; pretende-se, antes, facilitar a comunicação na área científica e técnica, com o compromisso de rever sempre se esses conceitos ainda dão conta do que se quer expressar, uma vez que novas descobertas, trocas, relações e a própria dinâmica da língua exigem que se faça revisão constante, a fim de não se criar dicionários, o que não é a proposta da Terminologia, mas tarefa da Lexicografia.

Os primeiros trabalhos dessa teoria foram determinados por engenheiros e cientistas que sentiram a necessidade de regulamentar designações novas ligadas à ciência e à tecnologia. Esses trabalhos receberam apoio de várias áreas, de instituições e de pesquisadores interessados em instruções claras para a redação de normas e conceitos técnicos, uma vez que se constatava uma diversificação de designações e variantes sem,

contudo, encontrar-se uma proposta que atendesse às diversas especializações e desse conta de uma terminologia "adequada".

Nesse sentido, a Ciência da Informação facilitou o trabalho dos estudiosos e interessados no assunto, pois, a partir de fatos empíricos e da análise dos conteúdos dos documentos, levantam-se a descrição e normalização dos termos, observando-se se eles satisfazem às novas exigências e reorganizando-os, para constituírem bases de dados, numa tentativa de melhorar a compreensão da informação.

Os estudos terminológicos, desse modo, beneficiam-se dos trabalhos da Ciência da Informação, oferecendo dados importantes para uma tentativa de "uniformização" de termos, a fim de que a comunicação na área científica seja cada vez mais eficaz.

O panorama histórico da Terminologia não é fácil de se delinear, uma vez que se constata tratar-se de uma área teórica e aplicada com diferentes perspectivas.

Segundo Maria da Graça Krieger (2004), a Terminologia, compreendida como léxico dos saberes técnicos e científicos, é uma prática antiga, entretanto, o estudo do componente lexical das comunicações especializadas situa-se na segunda metade do século XX.

A partir da década de 50, segundo Ieda Maria Alves, em seu artigo intitulado Neologia e Tecnoletos (2001,p.25), são editados, em francês, vários trabalhos que estudam o neologismo[8] de maneira sistêmica. A partir da década de 70, esse conceito começa a tornar-se polissêmico, deixando de se referir apenas aos aspectos lingüísticos e iniciando uma relação mais próxima entre Neologia e a Terminologia. Surgem, então, denominações específicas para o neologismo terminológico, o *neônimo* e o *neotermo*.

Atualmente, há crescente interesse não apenas dos especialistas e dos estudantes universitários que necessitam incorporar termos de suas áreas de aprendizagem. Tradutores,

[8] Neologia, que se refere a todos os fenômenos novos que atingem uma língua, foi definida por Louis Guilbert (1975, apud ALVES,2001 p. 25) como a "possibilidade de criação de novas unidades léxicas, em razão das regras de produção incluídas no sistema lexical".

intérpretes, documentaristas, redatores técnicos, lexicógrafos, entre outros, também estão preocupados com essa área de pesquisa. Até o cidadão comum, devido à aceleração do conhecimento, precisa de determinados termos.

As escolas consideradas clássicas (de Viena, Praga e Rússia) visavam à "padronização dos termos e o aparelhamento das línguas para responderem à exigências de uma comunicação profissional eficiente" (KRIEGER, 2004, p.31). A preocupação era, portanto, a de estabelecer orientações metodológicas para o tratamento dos termos, com base no princípio de que eles são denominações de conceitos. Os signos associados aos conceitos, com precisão assegurada por um léxico padronizado, resultariam nos elementos essenciais da comunicação profissional.

Essa visão não permitia considerar os termos como elementos naturais da língua, mas como unidades de conhecimento que comportavam denominações. A visão é predominantemente onomasiológica.

Maria Teresa Cabré e o grupo de Barcelona abrem o debate crítico sobre a Teoria Geral da Terminologia (TGT), proposta pela Escola de Viena, com a sua Teoria Comunicativa de Terminologia, cujas idéias gerais são:

- a valorização dos aspectos comunicativos das linguagens especializadas, em detrimento dos propósitos normalizadores;

- unidades terminológicas são parte da linguagem material e da gramática das línguas;

- uma unidade lexical pode assumir o caráter de termo, em função de seu uso, logo, o seu conteúdo é relativo.

Para Cabré (1999, apud KRIEGER, 2004, p.35): "Não há termos, nem palavras, mas somente unidades lexicais, tendo em vista que estas adquirem estatuto terminológico no âmbito das comunicações especializadas".

Tais propostas apontam para o dinamismo e a complexidade constitutiva da linguagem, reconhecendo, inclusive, a polissemia no universo das comunicações científicas e técnicas.

Uma nova proposta surge também da contestação da Escola de Viena, a Teoria Sociocognitiva da Terminologia de Rita Temmerman, estruturada sobre paradigmas da Hermenêutica, que vê os termos como unidades de compreensão e de representação, pois como estão em constante evolução, comportam a sinonímia e a polissemia.

As novas propostas de investigação ferem a idéia de univocidade que se fundamenta na monossemia e na monorreferencialidade.

No Brasil, como disciplina científica, foi implantada em 1980, na Universidade de São Paulo (USP), no Curso de Lexicologia e Lexicografia, na Universidade Federal de Brasília (UnB) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Já é disciplina obrigatória em alguns cursos de graduação, sobretudo Bacharelados de Tradutores e Intérpretes, embora o maior número de Cursos seja na Pós-Graduação.

Em 1986, conforme relato de Lídia Almeida Barros (2004), criou-se, na Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Lingüística (ANPOLL), o grupo de Trabalho de Lexicologia e Lexicografia, que passou a denominar-se, dois anos depois, de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia.

Em 1990, o Instituto Brasil de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) sediou o II Simpósio Ibero-Americano de Terminologia e o I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnica e Científica. O IBICT passou a colaborar com a ABNT, com o objetivo de criar a Comissão de Estudo Especial Temporária de Terminologia (CEETT), que iniciou seus trabalhos em 1992.

Em 1994, ocorre a implantação e difusão de terminologia científica e técnica no Brasil, com a criação do Banco de Dados Terminológicos do Brasil (BrasilTerm), cuja sede é no IBICT.

Vários estudos, nessa área, vêm sendo feitos, a exemplo dos trabalhos de Maria da Graça Krieger, Ieda Maria Alves, Lídia Almeida Barros, Enilde Faustin, entre outros.

7.1 A TERMINOLOGIA OBJETIVO/OBJETO

Muitos têm sido os estudos nas áreas de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, o que vem suscitando reflexões sérias sobre o assunto.

A Terminologia é encarada por muitos como uma área que trata não de todas as palavras da língua (Área de Lexicologia), mas daquelas que constituem linguagens especializadas. Cabe, também, nesse âmbito, o estudo das relações de significação (expressão e conteúdo) do termo, o que inclui a dinâmica da criação e a renovação do universo terminológico.

O que se constata é que, enquanto a Lexicologia trata da palavra e do seu conceito, na língua comum, a Terminologia se ocupa do termo, isto é, da palavra especializada. Essa palavra especializada ou linguagem especializada constituiu, para muitos estudiosos, um subconjunto da Língua. Atualmente, prefere-se falar de "sistema de comunicação oral ou escrito usado por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento". (PAVEL; NOLET, 2002, apud BARROS, 2004, p. 42).

A linguagem especializada utiliza termos específicos, o que lhe confere um caráter distinto. Tal como a palavra, no léxico geral, o termo apresenta-se de forma natural na área

especializada, como uma espécie de subcódigo do código geral, enriquecido de conceito e noção peculiares a cada especialidade.

7.1.1 Concepções

As divergências entre a Lexicologia e a Terminologia são apontadas por Maria Margarida Andrade (2001, p. 194):

> ... verifica-se que a lexicologia tem por meta definir um vocábulo, caracterizando-o funcional e semanticamente, ou seja, tem por função decodificar, ao passo que a terminologia desempenha a função inversa, a de codificar, pois tem por objetivo nomear um fato, um noção, um conceito. Deduz-se, portanto, que a Lexicologia é descritiva, enquanto a Terminologia é normativa.

Na visão de J. C. Sager (1993), ter-se-ia um conjunto de práticas que tem evoluído em torno de aspectos, como a criação de termos, a recompilação de unidades especializadas, e explicação de conteúdo semântico, sua esquematização em dicionários em formato tradicional ou automatizados, sem se levar em conta os aspectos restritos às fronteiras da Lingüística.

Para esse autor, não haveria, propriamente uma disciplina, mas uma atividade interdisciplinar destinada a desenvolver estudos em outras áreas do conhecimento. Também, segundo M. Teresa Cabré (1999), poder-se-ia considerá-la como uma interdisciplina, constituída por elementos procedentes da Lingüística, da Ontologia e das especialidades.

Essa questão não é nova e, segundo Maria da Graça Krieger, ela apresenta duas faces:

> Uma primeira, referente à terminologia como repertório de termos, ou de unidades lexicais especializadas de uma área científica e ou técnica. É nesse sentido que se fala na terminologia de química, da física... em virtude do desenvolvimento de técnicas e de tecnologias, se é levado a reconhecer a existência de uma terminologia do mobiliário, do maquinário, da indústria gráfica...
> A segunda face diz respeito ao campo de estudos que tem por objeto o léxico das linguagens especializadas, pensando-se aí nas comunicações dos especialistas de diferentes áreas científicas e técnicas. (KRIEGER, 1999, p. 34).

Embora a relevância das questões levantadas tenha sido constatada há bastante tempo, só recentemente foi sentida a necessidade de “cunhar e empregar termos ´próprios de

cada área do conhecimento para assegurar a univocidade de comunicação entre especialistas" (KRIEGER, 1999, p. 35).

Tal criação implica precisão conceitual, a fim de facilitar a comunicação entre especialistas e até entre falantes comuns, quando o assunto for de especialidades, pois, sendo o conhecimento algo dinâmico, a ciência a todo momento traz novas informações, necessitando, portanto, de novas designações.

As polissemias e ambigüidades povoam o léxico comum, porém dificultam o trabalho do especialista que necessita de precisão, economia e objetividade. É a precisão conceitual que "fornece a univocidade comunicacional nas comunicações especializadas" (KRIEGER, 1999).

O que se percebe é que não é possível com uma só teoria explicar toda a complexidade que envolve a Terminologia. Há, portanto, várias teorias que tratam dos aspectos envolvendo as unidades terminológicas e que vão aqui apresentadas na visão de Maria Tereza Cabré (1999, p.122-123).

> **Teoria do Conhecimento** – explica como se conceitualiza a realidade, os tipos de conceitualização que podem ocorrer e a relação dos conceitos entre si, com suas possíveis denominações. Essa teoria tem como objeto geral as unidades de conhecimento (UC) que formam parte das unidades de conhecimento especializado (UCE).
>
> **Teoria da Comunicação** – descreve, a partir de critérios explícitos, os tipos de situação que se podem produzir e que permitem dar conta da correlação entre tipo de situação e tipo de comunicação, em toda a sua diversidade e que expliquem as características, possibilidades e limites dos diferentes sistemas de

> transmissão de um conceito e de suas unidades. As unidades de conhecimento (UC) formam parte das unidades de comunicação especializada (UCOE)
>
> **Teoria da Linguagem** – dá conta das unidades terminológicas propriamente ditas da linguagem natural, levando em consideração que participam de todas as suas características, para singularizar seu caráter terminológico e explicar como se ativa esse caráter na comunicação. Nas unidades lingüísticas de caráter significativo, localizam-se as unidades de significação especializada (USE) e, nelas as unidades terminológicas (UT).

A Teoria Geral da Terminologia (TGT) elaborada por Wüster e desenvolvida pela Escola de Viena tem sido até agora uma proposta teórica sistêmica dos termos e tem inspirado trabalhos. A característica mais relevante da TGT é concentrada nos conceitos, orientando os trabalhos para a normalização de termos e noções.

Os estudiosos sobre o assunto acreditam que, com os avanços das Ciências do Conhecimento, deve-se ultrapassar a idealização do conceito e observá-lo em sua complexidade cultural e social, colocando-se em evidência a dinâmica do conhecimento e a circularidade do saber.

M. Teresa Cabré (1999) considera que a TGT, em situação de comunicação natural de base social, com pretensões identitárias, seria suficiente e que se devem buscar novos fundamentos para fazer brotar uma nova teoria sobre os termos, baseada nos fundamentos da linguagem e em seu caráter sociocultural.

A sua proposta, por ela mesma denominada de Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), parte do suposto de que os termos são unidades isoladas que constituem um sistema próprio, unidades que se incorporam no léxico de um falante, enquanto adquire o rol de especialista, para o aprendizado especializado.

Ieda Maria Alves denomina de tecnoletos os neologismos que se constituem como termos. Para essa pesquisadora, os termos ou neologismos tecnoletais "resultam de uma criação motivada, ditadas pela necessidade de denominação inerente ao desenvolvimento das ciências e das técnicas" (2001, p. 27). Eles pertenceriam, portanto, a uma rede conceitual. Existe, assim, uma relação de ideal de univocidade, determinando o caráter denotativo desses elementos.

> A relação idealmente unívoca entre designação e conceito não impede, entretanto, que variações lexicais também sejam observadas nos tecnoletos, possibilitando que criações lexicais de caráter sinonímico possam corresponder a um único conceito e que um mesmo termo apresente relações polissêmicas. (ALVES, 2001, p. 28).

7.1.2 Objeto da terminologia

O léxico, segundo os dicionaristas Ferreira (1993) e Houaiss (2001), significa o "conjunto de vocábulos de um idioma; repertório total de palavras de uma língua". O léxico de uma linguagem especializada deve refletir suas caraterísticas e apresentar propriedades de referência especial, apesar de conter elementos de referência geral que não parecem específicos de uma área ou áreas.

Como o número de elementos que forma o léxico de uma língua é infinito, alguns deles podem funcionar como uma palavra e como termo de linguagens distintas.

> Aunque resulte difícil distinguir tales elementos en su realización esencial, de manera que el término 'ruido' y la palabra 'ruido' tienen la misma apariencia y el mismo sentido, puede resultar conveniente classificarlos como formas distintas... (SAGER, 1933, p. 43).

Observa-se, entretanto, que esse fato não se dá de forma aleatória. Quando surge, por exemplo, algo novo que exija um temo apropriado, determina-se o limite, a necessidade do termo, a configuração convencional do conhecimento, para então definir-se, através de consenso, sobre a especificação dos limites dos conceitos. As características que determinam

a formação dos termos devem ser cuidadosamente observadas, pois atuarão como essenciais. Tais aspectos definirão se um conceito tem uma ampla extensão ou uma extensão restrita, constituindo-se em um campo genérico ou especializado.

Estudiosos admitem que os conceitos devem ordenar-se segundo certos "esquemas" de classificação e apresentar-se em uma estrutura sistêmica. Para isso, eles seriam caracterizados mediante as relações estabelecidas com outros colidentes ou poderiam gerar novos conceitos, por meio de combinações.

Não existe apenas uma classificação aceita para os conceitos, o que não representa uma dificuldade para as recompilações terminológicas e nem problemas para os bancos de dados. Entretanto, parte do processo de formação dos conceitos está ligada à seleção de relações concretas entre as características conceituais.

Nos campos temáticos, observa-se, também, que os conceitos estão relacioandos por sua natureza ou pelas conexões da vida real dos objetos que representam:

> Hoy en dia se admite que para las aplicaciones prácticas se puede estabelecer practicamente cualquier número y tipo de relación conceptual y declarada como requisito para una necesidad concreta; por ejemplo, un objeto puede relacionarse con su origen geográfico, su sustancia material, su método de producción, su uso y función, etc. (SAGER, 1993, p. 55).

Os elementos que caracterizam uma referência especial são os termos que formam a Terminologia, os que funcionam como referentes gerais são chamados de palavras que formam o vocabulário.

Ex. RATO

Referência geral: "ladrão que surrupia o que é dos outros".

Referência especializada: 'roedor da família dos ...".´

Também a fraseologia deve ser considerada. Ieda Maria Alves (2001, p. 28) esclarece que:

> Na língua geral predomina a formação de unidades lexicais simples, constituídas com um único elemento, nos tecnoletos são mais constantes as formações sintagmáticas, compostas por dois ou mais elementos que integram uma unidade complexa e correspondem a um único conceito.

O neologismo, próprio de especialidade, tem diferentes estruturas (ALVES, 2000, p. 164-165): é constituído por um substantivo, de caráter genérico, especificado por um adjetivo determinante (*cruzeiro real*); substantivo determinado seguido de um sintagma preposicionado (*taxas de juros*); substantivo + adjetivo + sintagma preposicionado (*taxas reais de juros*); sintagma preposicionado + adjetivo (*taxa de juros nominal*); substantivo + adjetivo + adjetivo (*repouso semanal remunerado*); formação com nomes próprios, os epônimos (*curva de Philips*).

As formações sintagmáticas encontradas no *corpus* em estudo são representadas por diferentes estruturas: um substantivo mais adjetivo. Ex.: *petição antecedente, juízo ordinário* ou um sintagma preposicionado, ex.: *cabeça de sua mulher*; *referido em fé*, ou por um verbo mais um substantivo, ex.: *ajustar contas, tocar de legitima*.

Para Krieger (2004), os três objetos dessa área são: *termo*, *fraseologia* e *definição*.

O termo seria o elemento constitutivo da produção do saber, cujas propriedades favorecem a univocidade da comunicação especializada. A unidade lexical define-se por sua dimensão conceitual, o seu conteúdo específico é a propriedade que o integra a um determinado campo.

O termo não é apenas uma unidade lingüística, como entendiam os clássicos, mas uma unidade de conhecimento (conforme a posição dos novos estudiosos) que não se distingue da palavra do ponto de vista do seu funcionamento. Entretanto, os contextos lingüísticos e pragmáticos contribuem para a definição de uma unidade lexical e explicam a presença de sinonímias e de variações nos repertórios terminológicos. A linguagem e o seu funcionamento são levados em conta, o que não foi considerado pelos primeiros estudiosos sobre o assunto.

Considere-se o que diz Maria Teresa Cabré (apud KRIEGER, 2004, p. 79):

> [...] os termos não formam parte de um sistema independente das palavras, mas que conformam com elas o léxico do falante, mas ao mesmo tempo, pelo fato de serem multidimensionais, podem ser analisados de outras perspectivas e compartilham com outros signos de sistemas não lingüísticos o espaço da comunicação especializada.

Sendo o termo um componente da linguagem em funcionamento, não se pode negar a sua polissemia. As unidades lexicais quando participam de mais de uma terminologia, expressando diferentes significados em cada área do saber, provam essa qualidade dinâmica da língua que pode remeter tanto para uma área, como para outra.

A idéia de fraseologia, segundo Krieger (2004), seria uma interpretação semântica independente dos sentidos estritos dos constituintes da estrutura. As locuções nominais, locuções verbais, provérbios e frases feitas são entendidas como fraseologias.

A fraseologia interessa aos estudos terminológicos porque se trata de um elemento constitutivo das comunicações profissionais. Seria, portanto, uma estrutura representativa de diferentes áreas temáticas.

Ainda não há uma definição clara para a fraseologia, aproximando-se às vezes do sintagma terminológico, a exemplo de *inventario de bens*; as unidades fraseológicas também são concebidas como frases feitas, próprias de determinados âmbitos, como: *revoguem-se as disposições em contrário*.

Segundo alguns especialistas, ela se caracteriza por apresentar uma configuração específica, situando-se entre o termo e a frase, mas nunca chegando à estrutura da frase.

Ao se propor uma definição, deve-se ter o cuidado de observar que, tanto o gênero próximo, quanto a diferença específica devem dar conta, juntos, do seu conteúdo, de tal maneira que se aplique apenas a um conjunto de entes. As definições devem privilegiar características essenciais do que está se definindo, com objetividade e clareza.

7.1.3 Objetivos da Terminologia

Parece ser um consenso entre muitos autores que a Terminologia tem caráter interdisciplinar, apresentando os seguintes objetivos, a partir da visão de M. Teresa Cabré (1999):

a) explicar as semelhanças entre o conhecimento geral e o especializado, sem dissociá-lo da competência do falante especialista;

b) explicar a interdisciplinaridade e multidimensionalidade das unidades terminológicas e dar conta da diversidade de visões que têm dela diferentes especialistas;

c) dar conta de como um conceito pode formar parte da estrutura conceitual de distintas disciplinas, conservando, tocando ou combinando suas características, explicando se é o mesmo conceito e como se produziu essa circulação conceitual;

d) oferecer critérios, tanto para descobrir unidades monossêmicas, como as polissêmicas ou polivalentes e definir os limites dessa variação.

As variações sociolingüísticas que as línguas apresentam, decorrentes da comunicação entre os falantes é algo complexo, constatando-se muitos obstáculos nesse processo, determinados pelos fatores lingüísticos e, no entanto, devem sempre ser considerados.

7.2 A TERMINOLOGIA E OS MÉTODOS ONOMASIOLÓGICO E SEMASIOLÓGICO

Segundo os dicionaristas, definir é explicar o significado de um símbolo expresso linguisticamente. As definições gerais, também chamadas de enciclopédicas, descrevem um símbolo ou um conceito, através de suas funções no campo temático em que aparecem.

Nas definições lexicográficas, o fim é explicar o significado de elementos léxicos de uma língua, estabelecendo relações entre eles e outros elementos. Servem ainda para estabelecer diferenças entre palavras homônimas e polissêmicas, além de explicar o uso de palavras menos freqüentes.

> Las definiciones generales o enciclopédicas describen un concepto de manera comprensible desde un punto de vista general a través de sus funciones etc. en el campo temático respectivo en el que aparece. Las definiciones especializadas describen un concepto dentro de un campo temático especializado (SAGER, 1993, p. 68).

7.2.1 Terminologia e Definição

A teoria terminológica reconhece um só tipo de definição, pois trabalha com linguagens especializadas: a definição analítica, que identifica plena e sistematicamente um conceito

O terminólogo examina até que ponto as definições para determinados conceitos devem ser utilizadas novamente e qual a função dessas definições.

> La diferencia entre el método de definición lexicográfico y enciclopédico en el campo de la terminologia estriba en la naturaleza de los lenguajes especializados. Como elementos del discurso del lenguaje natural, los términos son elementos de la lengua y pueden, en su presencia, describirse de forma puramente lingüística por meio de las relaciones de sentido que estabelecen en el discurso (SAGER, 1993, p. 69).

Há três requisitos básicos que são apresentados por Sager (1993, p. 76), para as definições em Terminologia, a saber:

> la fijación inicial de la ecuación término-concepto;
> la identificación de un término a través de la verificación de la existencia de uma definición independiente;
> la explicación del significado de un concepto para los usuarios especializados de bancos terminológicos, tales como son los traductores y los expertos, y posiblemete también para los usuários inexpertos.

No primeiro caso, tem-se o processo fundamental da formação de conceito que sucede de forma independente e é anterior ao trabalho do terminólogo, que consiste em criar ferramentas referenciais e examinar até que ponto as definições, escritas para outros fins, podem ser utilizadas para outros requisitos. Esses conceitos são usados a fim de patentear uma idéia, um método, processo ou objeto.

No segundo caso, existem as definições que aparecem em todo tipo de documento e também as que são construídas por terminólogos para obras de referência. Questiona-se, nesse caso, até que ponto a definição construída como nova ferramenta referencial eletrônica difere do tipo daquela com a qual os usuários estão familiarizados em outros contextos.

No terceiro caso, as definições são especialmente construídas para os bancos terminológicos e torna-se difícil satisfazer com uma única definição tanto ao usuário não-especializado, quanto ao especialista.

Para se definir um termo, faz-se necessário contrastar as unidades léxicas delimitadas no texto, atentando para os termos que são únicos, os que são compostos e os sintagmas, que se confirmarão quanto a seu estado terminológico ou léxico, comparando-os, caso necessário, com outros termos. Esse processo de natureza semântica confirmará se o elemento léxico cumpre a exigência de denominar de forma precisa o que está em questão.

Convém lembrar que esse mesmo processo será observado quando se pede a um terminólogo que proponha um termo equivalente em outra língua. Caso não exista uma designação que corresponda à da língua original, pode-se criar um equivalente, tendo-se o

cuidado de atentar para os campos conceituais respectivos das comunidades lingüísticas em questão.

As definições justificam-se por três razões:

a) colocar o termo em seu lugar, dentro da estrutura do conhecimento. Esse processo parte do conhecimento da intenção do termo, através de definições já existentes, dos contextos, das consultas a especialistas e do conhecimento do tema. Selecionam-se as características essenciais e delineia-se a sua extensão mediante a referência a outros termos;

b) fixar o significado especializado do termo. É uma ação menos rígida, mais flexível, uma vez que se atenta para as tecnologias inovadoras, incluindo-se graus diversos de funções e denominações que conduzem a redefinições e redesignações;

c) oferecer aos usuários não-especializados certo grau de compreensão de um termo. Esse tipo de definição pode ser enciclopédico. O método combinado com sinônimos é apropriado, quando as palavras da linguagem geral são utilizadas para parafrasear um elemento com referência especial. (SAGER, 1993, p. 79-80)

Biderman (1981) chama a atenção para o fato de que o estudo do léxico remonta ao século XIX e vários trabalhos em áreas distintas relacionam o léxico à cultura. A partir dos anos 50 a 60, a Teoria da Informação trouxe grande contribuição para os estudos na área da Lexicologia.

É interessante observar que os estudos que envolvem o léxico nessa área têm se revelado de grande importância e complexidade. O fato é que a palavra sempre esteve em destaque no domínio dos homens, entretanto, hoje, destina-se maior atenção à palavra em um

contexto, fazendo com que alguns autores estabeleçam uma relação entre o léxico e a sociedade.

> Se considerarmos a dimensão social da língua, podemos ver no léxico o patrimônio da comunidade por excelência, juntamente com outros símbolos da herança cultural. Dentro desse ângulo de visão, esse tesouro léxico é transmitido de geração a geração como signos operacionais, por meio dos quais os indivíduos de cada geração podem pensar e exprimir seus sentimentos e idéias. Matoré tem razão quando afirma que a palavra tem existência psicológica e um valor coletivo. Também está certo ao afirmar que é pela palavra (diríamos a nomeação) que o homem exerce sua capacidade de abstrair e de generalizar o individual, o subjetivo. A palavra cristaliza o conceito resultante dessa operação mental, possibilitando a sua transmissão às gerações seguintes (BIDERMAN, 1981, p. 132)

No vocabulário científico e técnico, o falante domina o léxico geral da língua que, segundo Karl Popper (apud BIDERMAN, 1981, p. 134), seria o resultado da interação dos três mundos que compreendem a existência do homem: o mundo físico, o mundo dos estados de consciência e o universo da cultura. Para ele, o mundo físico e o universo da cultura "fornecerão o conjunto de dados que serão codificados lingüisticamente e armazenados na memória léxica do indivíduo".

Ora, se o léxico de uma língua é o arquivo acumulado da experiência das comunidades humanas que falam essa língua, a terminologia seria um subconjunto desse arquivo, fruto de observação e ordenamento específico. A realidade de uma determinada área será vista e percebida de uma maneira especial, excludente, direta e objetiva, não permitindo possibilidades várias e nem suposições, pois vale o que o contexto sugere.

Imaginem-se vários falantes, nomeando um termo somente a partir de seu vocabulário e experiências. Como se conseguiria uma comunicação mais efetiva numa ciência, se cada um arbitrariamente criasse designações? Não há, na verdade, a intenção de reduzir o mundo científico e técnico a uma linguagem hermética, mas o que se busca é desenvolver cada vez mais a possibilidade de integração entre os estudiosos, quando da utilização dos termos.

O trabalho terminológico requer organização, para que se “incorpore” o termo certo, a exemplo do que se processa no cérebro. Os termos não são jogados e empilhados, como se estivessem em um recipiente qualquer; garimpa-se, escolhe-se a melhor designação, a mais apropriada. Assemelha-se, pois, a uma rede semântica com vários campos léxicos, cujas palavras-núcleo funcionariam como aquelas que melhor expressam o que se deseja conceituar, constituindo o ponto de partida para definir o termo.

7.2.2 Os métodos onomasiológico e semasiológico

Sabe-se que interessam ao terminólogo os subconjuntos do léxico, como se demonstrou no item 6.1 deste trabalho, mas para utilizar esses subconjuntos, precisa-se saber os limites da linguagem especializada, de forma a se atribuir palavras a outras áreas, pois elas podem pertencer a mais de uma área de conhecimento.

A onomasiologia se justifica, quando se deseja nomear um conceito novo (uma ferramenta, uma invenção etc.). Considera-se um conjunto de termos já existentes, ordenando-os mediante referência a um sistema conceitual e observando até que ponto sua compilação terminológica é completa, pois trabalhar-se-á com relação a um campo temático específico.

Os estudos nessa área deixam claro que a Semântica alcançou excelente progresso nos últimos anos, revolucionando os estudos, provocando novas definições e novos posicionamentos. Numerosos trabalhos em lexicologia têm sido realizados e estudos que retomam os aspectos semasiológico e onomasiológico vêm à tona, obrigando os estudiosos a rever os seus conceitos, ampliando-os ou, até mesmo, entendendo as diversas áreas das ciências como áreas interdependentes.

Pode-se observar que os estudos nessa área estavam vinculados ao domínio diacrônico, porém, em 1950, conseguiu-se um avanço no âmbito da Semântica, ao se apresentar "un cuerpo de doctrinas sincrónicas alrededor del famoso triángulo nombre-concepto-cosa...", adaptado por Ullmann e reformado por ele próprio. (BALDINGER, 1977, p. 18 e 19).

Procedeu-se à tarefa de coordenar a Semântica tradicional e a semi-estrutural com os impulsos que vinham de diversos lados: Estruturalismo, Tradução Automática, Lingüística Geral, Lógica, Teoria da Informação. Todos eles se entrecruzam e priorizam o plano sincrônico, propondo-se a abordar o domínio dos conteúdos com métodos cada vez mais precisos, quer no nível sintagmático, quer no nível paradigmático.

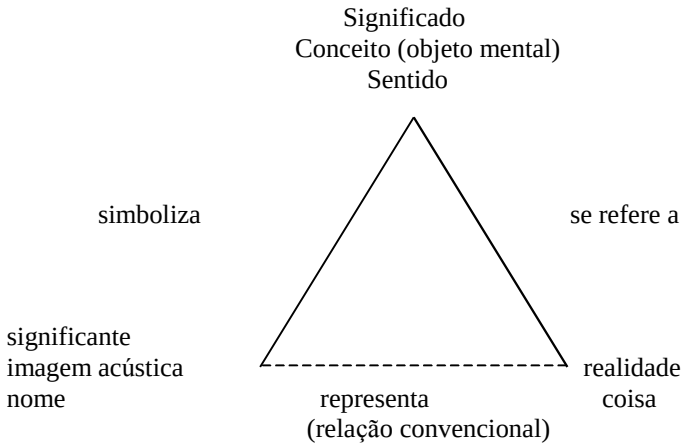
O triângulo de Ogden e Richards foi, então, adaptado às idéias de F. de Saussure (BALDINGER, 1977, p. 27). A sincronia é o ponto que merece destaque e passa-se a dar relevância aos estudos que envolvem a linguagem. Cada elemento de uma língua estabelece com outro uma relação mútua, formando uma rede de conexões, de tal maneira que a troca de um elemento pode levar com ele parte do outro elemento. A Geografia Lingüística, a partir de J. Gilliéron, já apontava para esse aspecto e, ao mesmo tempo, para o conhecimento das relações estruturais que eram estabelecidas, nesse âmbito.

O triângulo introduz as relações estruturais, ao estabelecer a constituição da palavra em duas faces: significado (conceito) e significante (imagem acústica). Dessa forma, uma série de sons não é uma palavra, a não ser que se lhe associe uma determinada representação, ou seja, um significado. Logo, palavra ou signo lingüístico é imagem acústica mais representação.

À imagem acústica e à representação por ela evocada une-se um terceiro elemento extralingüístico, a realidade. F. de Saussure já tinha percebido com clareza que "O signo

lingüístico não é uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica" (1975, p. 80). São as relações que aparecem representadas na Figura 1:

Fig. 1: triângulo de Ullmann. Fonte (ULLMANN, 1967, p. 64)



Não existe, entretanto, uma relação direta entre significante e realidade, uma vez que o signo lingüístico é arbitrário e o mesmo objeto se designa de diferentes maneiras em distintas línguas. Tudo leva a crer que a motivação para criar palavras, a partir de uma realidade, é parte da necessidade humana e as designações podem ser fruto de interpretação da etimologia popular.

Outro aspecto a ser considerado é que as palavras podem apresentar caráter polissêmico. A palavra ***manga***, por exemplo, pode corresponder à fruta, à parte do vestuário, à parte do candeeiro que protege da chama e ao capim ralo do pasto.

Esse conjunto de significações constitui o campo semasiológico. O usuário da língua não teria dificuldade em saber qual das acepções usaria, uma vez que a estrutura da frase lhe permitirá escolher a forma adequada. O contexto determinará a situação lingüística correta, definindo-se, pois, melhor significado para cada frase.

Ora, se o contexto é determinante das indicações acertadas desta ou daquela significação, justificam-se os dicionários?

> En un diccionario, la palabra está aislada y presentada sin contexto y, a pesar de eso, con todas sus acepciones. Esto es posible porque el diccionario remplaza el contexto por una "definición"... El diccionario, que parte de la forma exterior de las palabras, está ordenado alfabeticamente para presentar el campo samasiológico de cada palabra (imagen acústica), es decir, la estructura de sus acepciones. (BALDINGER, 1977, p. 41).

A discussão sobre a palavra e a realidade conduz a uma polêmica entre realidade e objeto mental. A Semântica levanta debates sobre o assunto, questionando cada vez mais acerca da relação entre o conceito e a realidade extralingüística, ou se há união através da representação conceitual.

Seria o conceito um objeto mental? Um esquema de representação? Seria um resumo de um campo da realidade? A realidade apresenta variedade infinita e não há limites fixos, mas transições imperceptíveis. Logo, os vários conceitos parecem resumir, cada um, parte da realidade do outro. O exemplo apresentado por K.Baldinger, através de *cabana, casa* e *palácio* e a conclusão à qual ele chega de que, embora não se possa fixar limites estatisticamente para determinar cada coisa, todos chegariam a interpretar as três palavras como 'casa', outros poderiam pensar em 'edifício' ou 'palhoça', mas o objeto mental eleito por todos seria 'casa'.

É a linguagem a responsável por criar oposição, a partir de uma realidade sem limites. O homem é capaz de distinguir *casa* de *palácio*, *quente* de *frio*. A dificuldade, entretanto, surge quando se necessita aplicar seus objetos mentais à realidade, quando não houver correspondência, exatamente, com os seus esquemas mentais. O problema reside no fato de se ter uma idéia precisa do objeto mental.

A aplicação de uma palavra a uma realidade-limite é uma das razões importantes da evolução semântica (BALDINGER, 1977, p. 55), isso significa dizer que a língua pode seguir limites impostos pela natureza, mas não os segue forçosamente.

Muitas têm sido as considerações acerca do que pode a palavra promover e, dentre elas, destaca-se o comentário de Ullmann (1976, p. 55) sobre um pensamento de Valéry: "Valéry las has comparado a planchas ligeras colocadas sobre un abismo: se puede cruzar por ellas, pero no deberemos detenermos.'

Convém observar que as palavras dependem do contexto, da situação em que se usa e da personalidade de quem a usa, isto é, apresenta uma multiplicidade de aspectos. Só o contexto especificará o que se quer referir com a palavra, pois não há uma clara delimitação no mundo lingüístico.

Nos estudos terminológicos, o que se persegue é a univocidade, a especificidade e a objetividade. Sabe-se, pois, que a linguagem que segue limites objetivos é a linguagem científica, como afirma E. Coseriu (apud BALDINGER, 1977, p. 57):

> De hecho, la ciencia pasa de la "voluntária creación lingüística" del mundo a una creación objectivamente motivada, que es también una posibilidad del lenguaje. Como la creación lingüística puede ser en principio cualquiera, puede ser también, entre otras cosas, objectivamente motivada. Entre las muchas posibilidades del lenguaje existe también la de un lenguaje objectivamente fundado, ou sea, de lenguaje que solo estabelece y hace valer las delimitaciones que corresponden a líneas divisórias objectivas y objectivamente valoradas. A este respecto, el lenguaje de la ciencia, el lenguaje técnico, es simplemente una de las posibilidades del lenguaje que, dicho sea de paso, es realizada también, en parte, en las lenguas históricas, representando lo que en estas lenguas es nomenclatura y terminologia técnica.

Muitas vezes, não há como se livrar da polissemia. Muitos debates devem-se a esse fato, todavia, a terminologia científica tenta seguir caminhos que a distanciem cada vez mais da polissemia. "Os vocabulários especializados dessas novas áreas científicas e tecnológicas valem-se, em larga medida, do chamado léxico comum da língua" (KRIEGER, 1999, p. 39).

Quando não há limites naturais, criam-se limites dentro da realidade, pois a linguagem científica analisa os objetos mentais e dá a definição dos termos, descobrindo um novo objeto mental e definindo-o de madeira precisa.

> Por outro lado, cabe ressaltar que o forte incremento das terminologias e as exigências do mundo globalizado fizeram com que a sociedade passasse a perceber o importante papel dos termos técnico-científicos para uma comunicação mais eficiente, uma adequada transferência de tecnologia e um correto estabelecimento de contratos comerciais entre outras ações de cooperação (KRIEGER, 1999, p. 41).

Para Baldinger (1977, p. 63), o melhor exemplo de uma linguagem científica que se encontra entre a linguagem comum e a nomenclatura é a linguagem jurídica. O jurista não se satisfaz com qualquer definição, sua preocupação consiste em transformar palavras da língua comum em termos e, muitas vezes, isso se torna uma tarefa muito complicada.

As definições podem ter também uma significação política, um caráter regional e levar os usuários a não encontrarem delimitações claras. Disso advém a necessidade de dar ao termo científico uma definição que não permita imprecisões: "O exame da produção científica e técnica revela que é nos diferentes universos discursivos que as terminologias cobram sentido" (KRIEGER, 1999, p. 40).

Ressalte-se a importância de uma definição precisa para o conceito de "agressão", na ONU, pois em vez de se considerar uma interpretação muito ampla, poder-se-ia evitar, através de uma definição jurídica, a mais exata possível, até mesmo em alguns casos, a guerra.

Houve uma época em que se acreditava na possibilidade de se obter clareza e segurança jurídica absolutas, a partir de normas concebidas e a garantia da univocidade de todas as decisões e atos dos juízes. Essa relação perde espaço no século XIX. A atual situação é mais complexa: o princípio da legalidade e da justiça permanece inalterado. O ponto de partida das novas considerações é a metodologia da legislação, partindo do suposto de que existe um relaxamento da vinculação dos tribunais e das autoridades administrativas à lei. Distinguem-se, dessa forma, os conceitos jurídicos indeterminados; os normativos; os de livre interpretação e as cláusulas gerais, segundo o pensamento do filósofo alemão do Direito Karl Engisch (apud BALDINGER, 1977, p. 22-77).

Por conceito indeterminado, Engisch entende um conceito, cujo conteúdo e alcance são incertos. Os normativos (muitos conceitos indeterminados são normativos) se identificam com os conceitos jurídicos, produzindo o que se pode considerar como uma "relação de valor", em outras palavras, a relação que se estabelece entre o conteúdo e a expressão dos

conceitos jurídicos com as idéias de valor específico de caráter jurídico, opondo-se aos descritivos. Esses últimos fazem referência descritiva a objetos reais e a objetos fundamentalmente perceptíveis e, de alguma maneira, a objetos da experiência, como, "homem", "morte", "habitação" etc.

Os juristas reconhecem que só uma pequena parte dos conceitos jurídicos correspondem-se com as fronteiras bem delimitadas da realidade. Essas fronteiras, muitas vezes, são estabelecidas artificialmente, é onde se situa a terminologia. A aplicação dos conceitos a casos-limite, na realidade, continua sendo o dilema do exercício jurídico, como adverte Baldinger (1977, p. 78), ao tecer comentários sobre a posição de Engisch.

7.2.3 Considerações sobre a onomasiologia e a semasiologia

Quando K. Baldinger discute os princípios da semasiologia, deixa claro que a ordenação das palavras, no campo das significações, segue um sistema de proximidade fonológica, isto é, os significantes se apresentam a partir de uma sucessão de sons vizinhos, ex.: *moda, mofa, mora*. Considera, também, que os objetos mentais formam uma macroestrutura no campo conceitual. Ora, quando se discute o campo conceitual e sua classificação, deve-se lembrar das questões que envolvem a língua e sua estratificação, observando-se desde a língua popular até a língua culta, uma vez que o contexto e os fatores socioculturais são significativos na história da palavra. Há de se considerar, também, os aspectos que estão relacionados com a língua geral e as "línguas especializadas" dos diversos profissionais.

A bipolaridade faz parte das situações lingüísticas e é de fundamental importância, quando se discutem aspectos ligados à onomasiologia, pois, na comunicação, há sempre emissor e receptor, isto é, um falante e um ouvinte que se alternam. Os falantes transmitem conceitos (objetos mentais), elegem designações do léxico de que a memória dispõe, unem conceitos às imagens acústicas, que se transformam em significantes, em uma ação onomasiológica. Os ouvintes, por sua vez, recebem dos interlocutores formas, cujo sentido devem determinar para entendê-las, em uma ação semasiológica.

Os dois campos, tanto o semasiológicos, como o onomasiológico, são importantes, cumprem suas finalidades e não se excluem. De acordo com a forma com que esses campos são trabalhados, há dois tipos de dicionários: o que parte de uma macroestrutura formal e atende às relações semasiológicas, e os que partem do objeto mental ou macroestrutura conceitual, que atende às relações onomasiológicas.

A onomasiologia permite, assim, separar entre os meios de expressão de uma ou de várias línguas, aqueles que realizam o mesmo conceito ou o mesmo sistema conceitual, os que têm o mesmo valor comunicativo, pois a terminologia científica encontra-se entre a linguagem geral e a terminologia unívoca.

A grande maioria dos estudos terminológicos apresenta a onomasiologia como percurso metodológico.

Ao considerar as finalidades da Terminologia, Pierre Auger (apud BARROS, 2004) aponta três tendências na Terminologia mundial:

a) orientada para o sistema lingüístico;

b) orientada para a tradução;

c) orientada para o planejamento.

No primeiro enfoque, os estudos se centram na descrição de conceitos e termos, na organização sistemática dos mesmos, na normalização dos termos. Tem-se, então uma

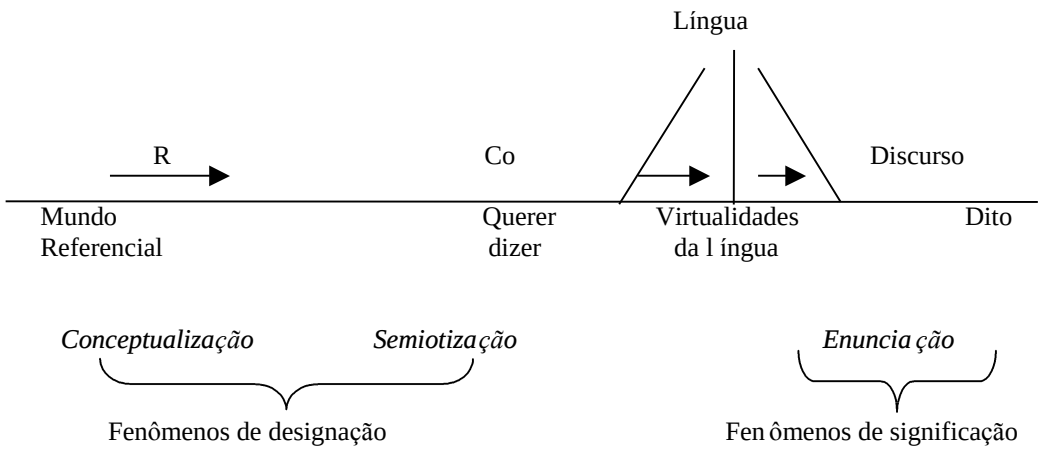
Terminologia descritiva (análise e descrição dos dados terminológicos) e uma Terminologia normativa (normalização dos termos).

O segundo aspecto objetiva instrumentalizar os tradutores para seus trabalhos e o terceiro aspecto serve ao planejamento lingüístico. Através dessa prática, são fornecidos dados relevantes para a modificação da forma e do estatuto de uma língua, apoiados em medidas práticas e legislativas.

Devido à natureza dinâmica da comunicação, o emissor e o receptor estão sempre mudando de posição, em relação à mensagem: ora o indivíduo concebe a mensagem, como emissor, ora ele é o destinatário ou receptor. As mudanças correspondem a mecanismos lingüísticos, mentais e comportamentais diferentes.

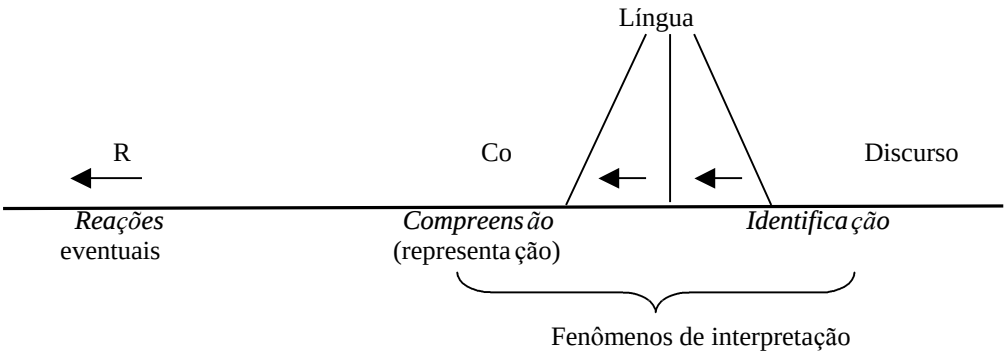
Segundo B. Pottier (apud BARROS, 2004), "o enunciador parte de suas intenções de significar, para chegar à construção de uma mensagem (enunciado)". Segue, pois, um percurso onomasiológico:

Figura 2 Percurso onomasiológico. Fonte (BARROS, 2004, p. 66)



O percurso semasiológico opõe-se ao do enunciador, partindo da mensagem atualizada em discurso (o texto).

Figura 3 Percurso do esquema semasiológico. Fonte (BARROS, 2004, p.66)



O ponto de partida dos estudos terminológicos é o texto, os discursos orais ou escritos que compõem o *corpus* da pesquisa. O pesquisador diante do *corpus* delimita a unidade lexical, identificando-as como a designação de um conceito próprio da área em questão.

Nesse momento, o percurso do trabalho terminológico acontece da seguinte forma: identificação da unidade lexical; análise para a confirmação de que se trata de um conceito de especialidades; retorno para a delimitação e recolha do termo. O percurso se constitui de duas fases: a semasiológica e a onomasiológica.

Esse conjunto recebe um tratamento terminográfico e passará a constituir a nomenclatura de um vocabulário especializado.

O percurso só é exclusivamente onomasiológico, na fase que antecede a criação de termos novos (neônimos), destinados a designar novos elementos da realidade, quando os comitês nacionais ou internacionais atribuem uma designação a um novo objeto, princípio ou fenômeno. Conclui-se esse percurso e inicia-se o percurso semasiológico, próprio da comunicação em língua de especialidade, como em língua geral.

7.3 IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS TERMINOLÓGICOS

Todos os falantes possuem uma competência lingüística e a capacidade de adquirir e utilizar conhecimento, o que lhes permite viver em sociedade. Entretanto, constata-se que nenhum indivíduo possui domínio sobre a estrutura geral do conhecimento e da língua de sua comunidade, tem-se o conhecimento e o domínio lingüístico em áreas temáticas, o que equivaleria a uma espécie de "subdivisão" do conhecimento e da língua.

Ora, embora a norma social determine a estrutura do conhecimento, cada indivíduo pode apresentar uma estrutura não coincidente com a norma social. É o que ocorre com a linguagem especializada. Não deve haver uma diferença radical de conceitos, todavia existem variações em maior ou menor proporção do que estabelece a norma social.

Não é o que acontece com o que é narrado por L. Carrol (2002, p. 204), em *Alice no país das maravilhas e através do espelho*, quando o coelho Humpty Dumpty é interpelado por Alice:

> - Eu não sei o que você quer dizer por glória, disse Alice.
> - Humpty Dumpty sorriu com desdém. É claro que não, até que eu lhe diga.
> - Significa: 'há um belo argumento decisivo para você".
> - Mas 'glória' não significa 'um belo argumento", objetou Alice.
> - Quando eu uso uma palavra, disse Humpty Dumpty num tom de deboche, ela significa apenas aquilo que eu quero que ela signifique, nem mais nem menos.
> - A questão é, disse Alice, se você pode fazer com que as palavras signifiquem tantas coisas diferente.
> - A questão é, disse Humpty Dumpty, quem é o senhor – isso é tudo.

Há nesse exemplo um exagero. Humpty Dumpty afirma que dá a *glória* o conceito que deseja e não é assim com as áreas específicas. O conceito é determinado a partir de denominações, conhecendo-se os limites das linguagens especializadas. Não há arbitrariedade: "...reconhecer o estatuto terminológico de uma unidade lexical exige critérios de identificação baseados em um conjunto de princípios de funcionamento dos sistemas lingüísticos" (KRIEGER, 1999, p. 40).

Há de se considerar também a variação inerente às línguas. Toda língua apresenta variações, quer de natureza fonológica, gramatical ou léxica. A norma social atua, determinando os critérios de seleção que podem atender às situações de comunicação. Interessa ao terminólogo as variações do léxico. “La variación a nível técnico es más própria de los lenguages especializados, el subsistema lingüístico seleccionado por un indivíduo cuyo discurso se centra en un campo temático en particular” (SAGER, 1993, p. 42).

A Terminologia não constitui uma área de pesquisa dos Cursos de Pós-Graduação. É uma “necessidade do cotidiano, na comunicação social e na difusão cultural, na pedagogia e no treinamento” (BARROS, 2004, p.19). Ela tem sido relevante para todos os que têm na linguagem seu instrumento de trabalho.

Constata-se, no presente, um crescimento dos estudos terminológicos tão grande quanto em outras áreas, uma vez que cada descoberta ou invento receba um nome, passa a ser designado por um termo. As mudanças socioeconômicas, históricas e políticas também apresentam repercussão vocabular: cada nova situação, nova atitude, nova lei, novas reivindicações exigem termos correspondentes.

Há, entre os especialistas, pesquisadores e até cidadãos comuns, a necessidade de referir-se a um conjunto de palavras que designam elementos próprios de determinadas áreas do saber humano, justificando-se, dessa forma, a importância dos estudos terminológicos.

Análises assinalam, ainda, que educadores e educando não dominam, ou empregam de forma inadequada, a terminologia específica, revelando pouco domínio da metalinguagem própria da disciplina ensinada/aprendida, revelando mais um vez a importância dos estudos nessa área.

Outro aspecto que merece consideração é o caráter interdisciplinar e confluente entre a Terminologia, a Semântica, a Lexicografia, a Lexicologia, a Terminologia e a

Documentação. A interface com esses campos do saber humano se justifica, em vista de se relacionarem com a função comunicativa.

7.4 TERMINOLOGIZAÇÃO

Todos os que lidam com a Terminologia devem estar conscientes da evolução dos termos, determinada pelo desenvolvimento do conhecimento, mudanças científicas e terminológicas que fazem oscilar as designações. Embora alguns conceitos permaneçam fixos, outros são questionados. Essa evolução dos conceitos denomina-se terminologização.

Entender a terminologização é observar a relação entre termo e conceito, é entender as linguagens especializadas, por isso, o terminólogo deve estar atento ao aspecto conceitual, em cada momento.

O desenvolvimento científico, os conceitos terminológicos, os aspectos das disciplinas, em geral, sofrem mudanças que exigem, muitas vezes, um conceito novo, uma designação que atenda às novas exigências, por isso o especialista deve observar se há uma relação entre termo e conceito, de forma que o satisfaça e estabeleça a comunicação eficaz no texto em que se encontra a designação.

A terminologização é um aspecto fundamental e importante nos estudos terminológicos. Cabe ao terminólogo tomar decisões acerca do aspecto conceitual, nos textos e contextos, em cada momento.

Algumas dificuldades são enfrentadas nessa tarefa, uma vez que se devem reconhecer as unidades terminológicas no texto, a partir de um conhecimento geral ou de um termo especializado.

A formação ou criação de termos não é uma tarefa fácil e exige regras de denominação a serem aplicadas a um campo temático e regras para futuras designações, além de se ter de observar atentamente a motivação para a criação de novos conceitos.

A terminologização exige que o estudioso esteja atento às motivações que determinarão a revisão e criação dos termos, para compreender muito bem os aspectos lingüísticos que envolvem tal trabalho. Conhecer a linguagem geral é fator importante, também, na hora de decidir pelo novo termo, que não deverá atender a critérios de natureza pessoal e sim, facilitar a comunicação entre especialistas.

Busca-se, portanto, analisar propriedades, qualidades, estados, características e relações com outros termos, até de outras áreas, a fim de que se ofereça, para aquele momento, aquele contexto, o melhor termo, isto é, o que atenda às exigências da ciência em questão, dos especialistas e do usuário não-especialista.

> Los objetos y métodos de investigación de cada campo especializado determinam los conceptos con los que funcionam y las designaciones necesarias para estos conceptos... Dentro de todas las ciencias y las tecnologías es necesaria, regularmente, la creación de términos nuevos para los nuevos objetos, partes de objetos y procesos. Se distinguen tres planteamientos principales para la creación de nuevas designaciones:
> el empleo de las fuentes existentes,
> la modificación de las fuentes existentes,
> la creación de nuevas entidades lingüísticas. (SAGER, 1993, p. 111).

Muitas são as possibilidades de criar novos termos, como foi visto anteriormente, e um dos métodos mais usados é a extensão do significado de um termo, para abarcar o significado de um conceito novo; Emprega-se a denominação de um conceito por analogia a outro.

Uma outra técnica é a que consiste em explorar a natureza polissêmica das designações, isto é, em lugar de dizer que algo é como outra coisa, pode-se chamá-lo pelo nome daquilo com que mais se parece, o que resulta em nomes metafóricos, motivados pela forma, função ou posição.

A partir de fontes existentes, há a possibilidade de criarem-se novas designações por *derivação*, através de afixos; a *composição*, ou seja, o uso de uma mesma forma, alterando-lhe a classe gramatical, e a *compressão*, que consiste em reduzir a palavra por meio de abreviaturas (SAGER, 1993, p. 114).

Segundo Schlieben-Lange (1993), elaboram-se muitos elementos, a partir de 1770, para explicar a teoria de formação de palavras e, entre elas, as condições de criação de neologismos. O desenvolvimento de uma terminologia química parece interferir no procedimento de outras ciências, para a definição de uma linguagem científica, uma vez que essa linguagem seria "construída" de forma coerente, sistemática, apresentando aspecto unívoco, isto é, sem pluralidade de acepções.

A questão que tem ocupado alguns estudiosos é se a neologia científica pode servir de base para a neologia política. Embora alguns se detenham nessa preocupação, é a neologia científica que vem despertando mais e mais o interesse dos estudiosos, os quais têm concluído que as línguas são idênticas e só variam no seu aspecto material, promovendo duas posições gerias acerca do assunto:

> 1 – dever-se-ia aspirar a uma língua universal que também tornaria universal, primeiro, o lado da expressão escrita e, depois, o da expressão sonora;
> 2 – é necessário aceitar a pluralidade das línguas e suas imperfeições, sobretudo o seu caráter indeterminado e vago. A universalidade seria somente desejável nas terminologias científicas... Ainda aí pode-se distinguir várias posições:
> a) as terminologias tendem para a intencionalidade;
> b) as terminologias devem se adaptar ao gênio da língua respectiva, princípio central na construção química. (SCHLIEBEN-LANGE, 1993, p. 296-297).

Essas posições permitiriam uma comunicação mais efetiva entre especialistas, pois seriam atribuídas idéias resultantes de um trabalho de segmentação, de separação, sem preocupação com idéias acessórias, excluindo, portanto a pluralidade.

8 RELAÇÃO ENTRE A EDIÇÃO DIPLOMÁTICA E A TERMINOLOGIA

Os vocabulários científicos, técnicos, institucionais, instrumentos obrigatórios da constituição e da transmissão do saber, da harmonia da cultura do desenvolvimento pedagógico, eram tradicionalmente usados sem ser bem percebidos, salvo pelos próprios especialistas. A tomada de consciência das dimensões lingüísticas, formais e, em particular, das léxico-terminológicas, dos problemas culturais ou socioeconômicos, torna desejável em grande esforço na direção de um desenvolvimento da terminologia (REY, apud KRIEGER, 1999, p. 41).

Muitas tentativas vêm sendo feitas para direcionar a criação de novos termos, a exemplo da ISO R704 (*Los princípios de denominación*) estabelecida pela Organização Internacional de Normalização, da qual muitos países fazem parte e cuja preocupação é proporcionar linhas diretivas, para a formação de novos termos.

Na ISO R704 se observa:

> Los términos deberán crearse sistematicamente con respecto a sus características morfológicas, sintácticas, semánticas y pradigmáticas.
> Un término deberá ajustarse a lãs convenciones morfológicas, ortográficas y de pronunciación de la lengua a la que va dirigido.
> Una vez que el término haya adquirido una aceptación extensa no deberá cambiarse si no hay razones apremiantes y si no existe certeza de que el nuevo término será aceptado como um substituto pleno.
> Si un nuevo término tiene éxito sólo parcialmente a la hora de reemplazar un término ya existente, puede crearse mayor confusión puesto que equivale a la creación deliberada de sinónimos. En tal caso, es preferible introducir um término nuevo. (SAGER, 1993, p. 137).

Vê-se, pois, que os novos termos são frutos de um princípio criterioso e têm surgido com muita freqüência, a fim de atender às exigências da Ciência e da Tecnologia, cujos avanços são incontestáveis.

Os documentos antigos de caráter notarial carecem, sem dúvida, de um estudo cuidadoso dos termos que são neles empregados, apoiando-se nas pesquisas terminológicas e

no avanço da ciência lingüística. A edição diplomática é a que oferece o material necessário para esse trabalho, atentando-se, contudo, para a economia, precisão e idoneidade, conforme observa Sager (1993, p. 156-159).

8.1 A DIMENSÃO COMUNICATIVA DOS TERMOS NA EDIÇÃO DIPLOMÁTICO-INTERPRETATIVA

Em uma comunicação, cuja linguagem é especializada, a mensagem é composta de intenções e conhecimento selecionados pelo emissor e será tanto mais eficaz quanto for a apreciação do receptor da mensagem.

Tudo, na realidade, é organizado para que os objetivos da comunicação sejam atingidos, pois se vive em grupos, com exigências diferentes, conhecimentos diferentes e em áreas cada vez mais especializadas que avançam com as descobertas.

Todos esses avanços nas diversas áreas do conhecimento não desprezam conhecimentos anteriores e isso se aplica também aos temos. Para se criar um novo termo ou até mesmo terminologizar outros, muitas vezes, recorre-se à terminologia já utilizada, anteriormente, na ciência ou área em questão.

Devido à evolução do conhecimento e à existência de posturas científicas diversas, a estrutura conceitual de uma área do conhecimento não está determinada em cada momento, de forma que diferentes termos podem existir em diversos períodos, em modelos organizados e diversos, numa mesma área de conhecimento.

Tem-se notícia de que, em uma comunicação entre especialistas, os grupos são relativamente homogêneos e a comunicação desenvolve suas próprias convenções

lingüísticas, como resultado de um acordo *a priori*, entre os usuários dessa linguagem. Percebe-se, pois, que a normalização dos termos é fator determinante para estabelecer conceitos e designações de que os usuários potenciais podem lançar mão, antes de se estabelecer a comunicação.

A denominação nesse campo temático, a área notarial, no período em questão, reflete a estrutura dos conceitos e das designações, permitindo a criação de novos conceitos.

8.2 A EFICÁCIA DO ESTUDO TERMINOLÓGICO EM UMA EDIÇÃO DE UM TEXTO NOTARIAL

A comunicação especializada dos termos e a sua normalização são, sem dúvida, uma contribuição crítica para um trabalho eficaz dos especialistas.

> Los lenguajes especializados han sido definidos como sistemas semióticos complejos, semiautónomos basados en el lenguaje pessoal y derivados de este, solo las personas que han recebido una educación especializada, emplean estos lenguajes de una manera eficaz para comunicarse con sus colegas y colaboradors. Los términos deben aprenderse independentemente de las palabras, incluso si tienen la misma forma de expresión, como sucede en ocasiones la comunicación esencial sólo surte efecto si ambos interlocutores en un acto decursivo conocen la referencia especial de un término y, por implicación, saben que están utilizando términos y no palabras (SAGER, 1993, 156-157).

O que se percebe, na afirmativa de Sager, é que não se pode confundir palavras com termos e que eles não são empregados de forma aleatória, mas em textos e contextos específicos por aqueles que compreendem o seu emprego.

Essa seleção da linguagem é algo intencional, que contribui para a eficácia da comunicação.

> A terminologia trata da denominação de noções sob variados aspectos e em diferentes planos. No plano teórico, os lingüistas e terminólogos se preocupam com a denominação das noções, enquanto parte do léxico especializado, segundo critérios temáticos e pragmáticos e com a produção da obra terminológica e todas as suas implicações. O uso da terminologia adequada torna possível a compreensão de um

> texto especializado, principalmente o técnico-científico, mesmo por quem não domine completamente o idioma que foi empregado. Do ponto de vista do usuário, há o aspecto lingüístico da comunicação, visando à informação, à comunicação e à transferência de tecnologia. De outro lado, a consulta aos glossários e vocabulários especializados vem facilitar e normalizar a comunicação com especialistas das mais variadas áreas científicas e profissionais (ANDRADE, 2001, p. 198).

O uso da terminologia no mundo moderno se evidencia cada vez mais, constituindo-se como base para a estruturação do conhecimento, atuando como instrumento de comunicação. A normalização dos termos confere à linguagem especializada objetividade e univocidade.

Como se vê, mais uma vez, justifica-se fazer o levantamento de terminologia de textos do século XVIII, razão deste trabalho, pois não só se vêem confirmados os aspectos defendidos pelos estudos terminológicos, como as propriedades apontadas por Sager (1993, p. 156-159), economia, precisão e idoneidade estão presentes, como se verá, a seguir.

Embora seja uma ciência nova, a Terminologia vem ampliando seu campo de estudo, acompanhando as transformações do mundo, nas áreas da ciência, da tecnologia e da comunicação. Tem-se notícia, inclusive da Terminótica "uma disciplina subsidiária da Terminologia, cuja finalidade é o tratamento automático, informatizado, do termo" (ANDRADE, 2001, p. 199).

8.3 DOS PROCEDIMENTOS PARA A DEFINIÇÃO DE UM TERMO

As palavras se encontram nos dicionários em estado de dormência, ganham vida quando são utilizadas. Ao serem empregadas, trazem, muitas vezes, conceitos novos e o contexto é a melhor forma de compreendê-las. Pretede-se mostrar a palavra em ação, agindo em um determinado momento e o glossário é o espaço para isso.

Um glossário é sempre um espaço para observar a palavra em movimento, isto é, não a palavra em um conjunto com tantas e tantas significações. Trata-se, aqui, de um subconjunto que parte da análise dos conceitos das palavras ou expressões, em um contexto específico.

Os glossários terminológicos representam uma contribuição daqueles que se debruçam sobre áreas especiais, não têm, portanto, pretensão normativa. Neste trabalho, os termos jurídicos foram coletados, a partir da edição de documentos notariais do século XVIII, compreendendo os anos de 1730 a 1753 e os de 1766, 1767, 1776.

Os verbetes serão apresentados ordenadamente, em esferas semânticas. As indicações dos textos dar-se-ão pelo número do fólio, seguido do número da linha respectiva.

O labor terminológico é rodeado de normas e regulamentos, o que garante um trabalho eficiente, a fim de atingir os propósitos a que se destina.

A partir das propostas de Auger e Rousseau (apud ANDRADE, 2001, p. 197-198), sugerem-se alguns requisitos para a escolha e definição dos termos na edição diplomático-interpretativa:

a) levantamento do *corpus*, a partir do léxico;

b) o *corpus* deve ser representativo do campo de estudo em questão;

c) o *corpus* utilizado é representativo de um estado sincrônico da língua.

Para a definição dos termos, deve-se observar o seguinte:

a) descrever o conteúdo de maneira clara, precisa, dando ênfase aos traços próprios do termo;

a) anotar as diversas definições de um mesmo termo para efetuar a seleção, observando-se atentamente as áreas de atuação;

b) preferir as definições mais concretas, a fim de oferecer uma visão completa do que se deseja designar;

c) reunir nas definições os traços semânticos necessários para dar, com precisão, sentido ao termo;

d) observar, em nota, as características lingüísticas pertinentes.

9 GLOSSÁRIO

ABSTENÇÃO Nome feminino

Domínio: AÇÃO

Definição:

Ato ou efeito de deixar alguém de exercer um direito.

Contexto:

[...] *mesmo os que tem feito* ***abstenção*** *da herança*
fº 3r L 92 (pasta 2)

[ADJUDICARSE] Verbo pronominal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Pronunciar uma sentença a favor de alguém, julgar a favor.

Contexto:

[...] *para pagamento do suplicante* ***adjudicandose*** *ao mesmo cabeça do cazal* [...]
fº 1r L 5 (pasta 2)

[AJUSTAR] CONTAS Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Liquidar contas com aquele que promoveu a justificação.

Contexto:

[...] *por falecimento de sua mulher* ***ajustara contas*** *com o justificante* [...] fº 5r L187 (pasta 1)

Nota: Locução formada por verbo + substantivo.

[ALCANSAR] SENTENÇA Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Obter veredito.

Contexto:
Diz Ignacio Lopes que elle suplicante ***alcansou sentença.***
fº 1r L 1 (pasta 2)

Nota: Locução formada por verbo + substantivo.
Grafia atual do verbo: <alcançar>.

[ALEGAR] NULIDADE Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Apresentar em juízo razões de direito e de fato para esclarecer ou jurar algo.

Contexto:

[...] *que em nenhum tempo venhão* ***alegando nulidade*** *ma fé*.
fº 5v L212 - 213 (pasta 4)

Nota: Locução formada por verbo + substantivo.

ARRECADAÇÃO Nome feminino

Domínio: AÇÃO

Definição:

Cobrança, recolhimento para fins legais.

Contexto:

[...] *e com ella poder tratar da* ***arrecadação*** *dessa dívida.*
fº 7r L 290 (pasta 2)

[ASISTIR] Verbo intransitivo

Domínio: AÇÃO

Definição:

Estar presente, comparecer.

Contexto:

[...] *O justificante trabalhara e* ***asistira*** *por ajuste na roça do dito seu sogro* fº 5r L 181 (pasta 1)

Nota: Grafia atual <assistir>.

[ASISTIR] AS DESPESAS Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Pagar, assumir as despesas.

Contexto:

[...] *e não ter* com que ***asistir as despezas***.
fº 1r L 17 - 18 (pasta 4)

Nota: Locução formada por verbo + det. + substantivo.

[AUTUAR] Verbo transitivo

Domínio: AÇÃO

Definição:

Ato através do qual o escrivão inicia a formação dos autos de um processo, encapando, qualificando e registrando.

Contexto:

[...] *requerendo a **autuase** e desse cumprimento ao despacho nella do juis os orfaons.*
fº 4r L 132 (pasta 1)

[AVALIAR] Verbo transitivo

Domínio: AÇÃO

Definição:

Determinar, pela forma estabelecida na lei, o valor do que é submetido à apreciação.

Contexto:

[...] *para trazer a **ser avaliada** hua sua escrava*
fº 2r L 27 (pasta 3)

[CERTIFICAR] Verbo transitivo

Domínio: AÇÃO

Definição:

Passar certidão asseverando um fato.

Contexto:

Certifico *que sendo nesta vila em cumprimento da petição antecedente citei em suas pessoas* [...]
fº 3v L 108 (pasta 1)

[CITAR] Verbo transitivo

Domínio: AÇÃO

Definição:

Intimar alguém a comparecer em juízo através de carta.

Contexto:

Citei *nesta Villa ao doutor curador geral dos orfaons Jose da Gama Quaresma e por carta aos herde*iros [...]
fº 3r L 77 (pasta 3)

Nota: Observe-se o uso do acusativo preposicionado, fato comum no português e muito freqüente no espanhol.

CONSERVAÇÃO Nome feminino

Domínio: AÇÃO

Definição:

Ação de guardar algo com a diligência devida para que não se extinga ou deprecie pelo decurso de tempo.

Contexto:

[...] *mandarse dar e passar sentença para seu titulo e* ***conservação*** *de seu direito e justiça e com ela poder tratar da arrecadação dessa dívida* [...]
fº. 7r L 288 (Pasta 2)

[CONSTAR] Verbo transitivo

Domínio: AÇÃO

Definição:

Fazer parte do; ser parte constituinte.

Contexto:

[...] *a razão de juros de seis e quarto por cento* ***constara*** *do crédito.*
fº 4v L 162 (pasta 4)

[DAR] COMISSÃO Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Ato de encarregar, de incumbir.

Contexto:

[...] ***dando****lhe* ***comissão*** *para o juramento.*
fº 1 L 20 (pasta 4)

Nota: Locução formada por verbo + substantivo.

[DAR] EM DOTE Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Conceder uma porção de bens que a mulher transfere ao marido para do rendimento tirar subsídio à sustentação dos encargos matrimoniais.

Contexto:

[...] *lhe* ***deo*** **em** ***dote*** *por cazar com a dita sua filha* [...]
fº 2r L 31 (pasta 3)

Nota: Locução formada por verbo + sintagma preposicionado.

DEDUZIDO Nome masculino

Domínio: AÇÃO

Definição:

Descontado, alijado em juízo, diminuído.

Contexto:
*Hei por justificado o **deduzido** na partilha*
fº 8r L242 (pasta 3)

Nota: Particípio passado do verbo *deduzir*, nominalizado.

[DEPOR] Verbo transitivo

Domínio: AÇÃO

Definição:

Fazer declaração na qualidade de testemunha.

Contexto:

[...] *o que **depoem** as testemunhas a sua inquiriçam.*
fº 8r L 243 (pasta 3)

[FAZER] A DELIGENCIA Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Execução de certos serviços judiciais, fora da sede do juízo, feita por serventuário de justiça.

Contexto:

[...] ***Fazendo a deligencia*** *necessária* [...]
fº 28v L 1022 (pasta 4)

Nota: Locução formada por verbo + det. + substantivo.
Grafia atual: <diligência>.

[INCORRER EM PENNA] Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Ficar sujeito a sanções.

Contexto:
[...] *os declarar a tempo por não* ***incorrer nas pennas*** [...]
fº 5r L 189 (pasta 4)

Nota: Locução verbal formada por verbo + sintagma preposicionado.
Grafia atual: <pena>.

[INCULCAR] Verbo transitivo

Domínio: AÇÃO

Definição:

Apregoar, indicar, citar, sugerir, revelar.

Contexto:

*Pello que se **inculca** destes autos* [...]
fº 29r L 1044 (pasta 4)

INQUIRIÇÃO Nome feminino

Domínio: AÇÃO

Definição:

Efetuar perguntas pormenorizadas à testemunha sobre determinado fato.

Contexto:

*Assim feito nos autos se procedera na **inquirição** das testemunhas*
fº 4v L 143 (pasta 1)

[JULGAR] POR SENTENÇA Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Tomar uma decisão, na qualidade de juiz, analisando o mérito da causa.

Contexto:

Julgo** as partilhas **por sentença [...]
fº 19v L 744 (pasta 4)

Nota: Locução formada por verbo + sintagma preposicionado.

JURAMENTO Nome masculino

Domínio: AÇÃO

Definição:

Ato pelo qual se toma Deus por testemunha da verdade do que se diz.

Contexto:

[...] *tudo fizera ajuste de contas e al não disse e asinou o seu **juramento** depois de lido*.
fº 6v L 255 - 256 (pasta 1)

JURAR Verbo transitivo

Domínio: AÇÃO

Definição:

Prometer sob juramento uma verdade do ato ou fato que se quer provar.

Contexto:

[...] *sendo citados para ver* ***jurar*** *testemunhas ou herdeiros scilicit o dito seu sogro* [...] fº 3r L 80 (pasta 1)

JUSTIFICAÇÃO Nome feminino

Domínio: AÇÃO

Definição:

Comprovação judicial de algum fato, por meio de inquisição de testemunhas.

Contexto:

Petição de ***justificação*** *contra os justificados Bento cardoso e seus filhos* [...] fº 4v l. 153 (pasta 1)

PARTILHA Nome feminino

Domínio: AÇÃO

Definição:

Divisão dos bens da herança entre os sucessores do *de cujus*.

Contexto:

Para efeito da reparação de bens na ***partilha*** *que se ha de fazer para o seu embolso.*
fº 7r L 278

[PASSAR] EM FE Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Testificar, afirmar a verdade do que foi relatado.

Contexto:

Passa *na verdade o referido* ***em fe*** *de que pasei a prezente por mim escrita* [...]
fº 3v L 115 fº 4r L 115 (pasta 1)

Nota: Locução formada por verbo + sintagma preposicionado.

PASSAR SENTENÇA Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Conceder o veredito.

Contexto:

[...] *do processo do autos lhe manda se* ***dar e passar sua sentença.***
fº 7r L 287-288 (pasta 2)

Nota: Locução formada por verbo + substantivo.
Variante: DAR SENTENÇA

[POR] (SUA) MÃO DIREITA Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Ato que marca o comprometimento, ao se depor, de falar a verdade, colocando-se a mão sobre a Bíblia.

Contexto:

Testemunha jurada aos santos evangelhos que ***pos sua mão direita*** *e prometeu dizer a verdade* [...]
fº 7v L 207-208 (pasta 3)

Nota: Locução formada por verbo + (det.) + substantivo + adjetivo.

[PROCEDER] A INVENTARIO Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Dar execução à divisão dos bens que possuía o ***de cujus***, ao tempo da sua morte.

Contexto:

[...] ***procedendose a inventario*** *de seus bens*
fº 3r L 73 (pasta 1)

[PROCESSADO] Particípio passado do verbo *processar*

Domínio: AÇÃO

Definição:

Verificado, conferido.

Contexto:

[...] *huns autos de justificação ordenados* ***e processados*** *entre partes a saber* [...]
fº 2v L 50 (pasta 1)

SATISFAÇÃO DOS GASTOS Locução nominal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Pagamento dos gastos, indenização dos gastos.

Contexto:

[...] *somassem todos os bens conthidos neste inventário e separasem bens de todo o monte maior para* ***satisfação dos gastos*** *do funeral* [...]
fº 14r l 437-440 (pasta 4)

Nota: Locução nominal formada por substantivo + sintagma preposicionado.

[SATISFAZER] Verbo transitivo

Domínio: AÇÃO

Definição:

Atender, cumprir plenamente, pagar o que deve, indenizar.

Contexto:

[...] *que* ***satisfiz*** *Antonio Joze da Silveira.*
fº 27v L 976 (pasta 4)

SERRAR (SEU) INVENTARIO Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Diz-se do ato de encerrar, concluir um inventário.

Contexto:

*Venha a este meu juízo **serrar seu inventario.***
fº 8r L 312 - 313 (pasta 4)

Nota: Locução formada por verbo + (det.) + substantivo.
Grafia atual do verbo: <cerrar>.

[SOBSCREVER] Verbo transitivo

Domínio: AÇÃO

Definição:

Assinar na parte inferior do documento.

Contexto:

[...] *escrivão delles que esta **sobscreveo** havendoa eu por publicada a revelia das partes.* fº 7v L 300 (pasta 1)

Nota: Grafia atual <subscrever>.

TOCAR Verbo transitivo

Domínio: AÇÃO

Definição:

Caber por direito.

Contexto:

[...] *com direito diretamente deua e haja de* ***tocar*** *e pertencer o seu devido efeito.*
fº 2r L 39 (pasta 2)

[TOCAR] DILIGENCIA Locução verbal

Domínio: AÇÃO

Definição:

Levar adiante, mandar prosseguir.

Contexto:

[...] ***toqua esta diligencia*** [...]
fº 8v L 339 (pasta 4)

Nota: Locução verbal formada por verbo + substantivo.
Grafia atual da forma verbal <toca>.

MA FEÉ Locução nominal

Domínio: ATITUDE

Definição:

Ânimo doloso de quem age ilicitamente e transgride as disposições da lei.

Contexto:

[...]que em nenhum tempo venhão alegando nulidade e ***ma feé*** [...]
fº 5v L 213 (pasta 4)

Nota: Locução formada por adjetivo + substantivo.
Grafia atual: <má fé>.

[COSTUME] Nome masculino

Domínio: COMPORTAMENTO

Definição:

Uso consagrado por todos, praxe geralmente aceita.

Contexto:

Os nomes das testemunhas seus ditos moradas officios idades e ***costumes*** [...]
fº 4v L 157-158 (pasta 1)

[AUTO CONCLUSO] Locução nominal

Domínio: CONTRATO

Definição:

Peça escrita de natureza judicial e conclusiva em que se registra a narração minuciosa, formal e autêntica de determinados atos judiciais ordenados pelo magistrado.

Contexto:

Villa de Nosa senhora da Purificação e Santo Amaro e cazas de mim Escrivão fes estes ***autos conclusos***
fº 8r L 236 (pasta 3)

Nota: Locução formada por substantivo + adjetivo.

[AUTO] DE JUSTIFICAÇÃO Locução nominal

Domínio: CONTRATO

Definição:

Peça de um processo com comprovação judicial de algum fato, por meio de testemunhas de documento.

Contexto:

Huns ***autos de justificação*** *ordenados e processados entre partes a saber* [...]
fº 2v L 51 (pasta 1)

Nota: Locução formada por substantivo + sintagma preposicionado.

REGIMENTO Nome masculino

Domínio: CONTRATO

Definição:
Conjunto de normas que servem para regulamentar os funcionamentos de órgãos ou serviços.

Contexto:

*Asinou na forma do seu **regimento** segundo por min foi julgado* [...]
fº 8r L 335 – 336 (pasta 1)

CERTIDÃO DO CONTRASTE Locução nominal

Domínio: DOCUMENTO

Definição:

Documento com fé pública emitido por escrivão para estabelecer a diferença entre objetos similares.

Contexto:

[...] *que sua avaliação constarão por* ***certidão do contraste.***
fº 2r L 27-28 (pasta 4)

Nota: Locução formada por substantivo + sintagma preposicionado.

PETIÇÃO Nome feminino

Domínio: DOCUMENTO

Definição:

Formulação escrita de pedido feita, fundada no direito da pessoa, perante o juiz competente.

Contexto:

[...] em cumprimento da ***petição*** *antecedente citei em suas pessoas* [...]
fº 3v L 109-110 (pasta 1)

ROSTO Nome masculino

Domínio: DOCUMENTO

Definição:

Diz-se do anverso de um título ou de qualquer documento.

Contexto:

[...] *declarados no **rosto** deste Inventário* [...]
fº 6v L 261 (pasta 4)

TERMO DE JURAMENTO Locução nominal

Domínio: DOCUMENTO

Definição:

Registro ou declaração feita por uma autoridade competente de determinado ato que deve permanecer indelével.

Contexto:

***Termo de juramento** do Curador.*
fº 6v L 248 (pasta 4)

Nota: Locução formada por substantivo + sintagma preposicionado.

TITULO Nome masculino

Domínio: DOCUMENTO

Definição:

Instrumento público ou particular que afirma um direito.

Contexto:

*Mandase dar e passar sentença para seu **titulo** e conservaçã**o** de seu direito e justiça e com ella poder tratar da arrecadaçã**o** dessa divida* [...]
fº 7r L 288 (pasta 2)

FEITIO Nome masculino

Domínio: ESPÉCIE

Definição:

Execução.

Contexto:

*Pagou-se de **feitio** desta minha carta de sentença civil de ação de justificação* [...] fº 8v L 344 (pasta 1)

[CAZA] DE MORADA Locução nominal

Domínio: HABITAÇÃO

Definição:

Expressão usada para designar o espaço reservado ao domicílio do Escrivão.

Contexto:

Vila de Nosa Senhora da Purificação de Santo Amaro e ***cazas de morada*** *de mim Escrivão* [...]
fº 19v L 737 (pasta 4)

Nota: Locução formada por substantivo + sintagma preposicionado.
Grafia atual do substantivo <casa>.

SENTENÇA CIVEL DE JUSTIFICAÇÃO Locução nominal

Domínio: JULGAMENTO

Definição:

Decisão da causa proferida por Juiz Competente, de acordo com a lei e a prova dos autos.

Contexto:

Sentença civel de justificação *que fas Bernardo Luis da fonseca contra Bento Cardoso* fº 2r L 1 (pasta 1)

Nota: Locução formada por substantivo + adjetivo + sintagma preposicionado.

A REVELIA Locução adverbial

Domínio: MODO

Definição:

Situação do réu que, citado, não apresenta defesa no prazo legal, correndo contra ele os demais prazos independente de notificação.

Contexto:
Escrivão delles que esta sobscreveo havendoa eu por publicada ***a revelia*** *das partes*
fº 7v L 301 (pasta 1)

Nota: Grafia atual: <à revelia>.

DEBAIXO DA PENNA DE SEQUESTRO Locução adverbial

Domínio: MODO

Definição:

Sob a sanção de apreensão judicial de certo bem, sobre o qual pesa um litígio.

Contexto:

[...] se bem os adeministra ***debaixo da penna de sequestro*** [...]
fº 28r L 1005 - 1006 (pasta 4)

Nota: Grafias atuais: <pena>, <seqüestro>.

DE PER SI Locução adverbial

Domínio: MODO

Definição:

Individualmente.

Contexto:
*Em particular e **de per si** em suas jeris diçoens* [...]
fº 2v L 41 - 42 (pasta 1)

Nota: Arcaísmo jurídico, empregado até os dias atuais.

EM MEU PODER Locução adverbial

Domínio: MODO

Definição:

Sob minha responsabilidade.

Contexto:

***Em meu poder** se ache uma petição de Bernardo Luis* [...]
fº 4r L 96 (pasta 3)

IZENTO DE OBRIGAÇÃO Locução nominal

Domínio: MODO

Definição:

Livre de exigência.

Contexto:
Sendo do suplicante e izento de obrigação alguã ao cazal do dito seo sogro fº 2v L 44 (pasta 3)

Nota: Locução formada por adjetivo + sintagma preposicionado.
Grafia atual do adjetivo: <isento>.

NA FORMA DO ESTILO Locução adverbial

Domínio: MODO

Definição:

De acordo com uso das solenidades que se deve observar, para que a declaração da vontade tenha eficiência jurídica.

Contexto:

[...] lhe mande dar sua sentença ***na forma do estilo.***
fº 3v L 96 (pasta 1)

PRO RATTA Locução adverbial

Domínio: MODO

Definição:

Na razão do que proporcionalmente deve tocar a cada uma das partes.

Contexto:

[...] *se separou da legitima da suplicante* ***pro ratta*** *com os demais erdeiros.*
fº 26r L 938 (pasta 4)

Nota: Expressão latina. Arcaísmo jurídico conservado até a atualidade.

DESPACHO Nome masculino

Domínio: NOTIFICAÇÃO

Definição:

Ordem judicial dispondo sobre o andamento de um processo.

Contexto:

[...] *o seu* ***despacho*** *asima* [...]
fº 6r L 243 (pasta 4)

COADJUTOR Nome masculino

Domínio: OFÍCIOS E PROFISSÕES

Definição:

Aquele que ajuda outrem em algum trabalho, alguém nomeado para ajudar ou substituir outrem no exercício de suas funções.

Contexto:

*Doutor **coadjutor** Antonio Alvares.*
fº 11r L. 383 (pasta 4)

CURADOR DOS MENORES Locução nominal

Domínio: OFÍCIOS E PROFISSÕES

Definição:

O agente do Ministério Público a quem incumbe exercer as funções que lhe são conferidas pelo código de menores. Alguém legalmente nomeado para dirigir os menores que são incapazes de fazê-lo por si mesmo.

Contexto:

*Nomeyo por **curador dos menores*** [...]
fº 6r L 229 (pasta 4)

Nota: Locução formada por substantivo + sintagma preposicionado.

DIZIMEIRO Nome masculino

Domínio: OFÍCIOS E PROFISSÕES

Definição:

Aquele que recolhe o dízimo.

Contexto:

Outra ves des patacas que pagara pello dito seu sogro ao ***dizimeiro*** *Joze Cardozo* [...] fº 5v L 197 -199 (pasta 2)

ESCRIVÃO DE ORFAONS

Domínio: OFÍCIOS E PROFISSÕES

Definição:

Serventuário da justiça, que é o mais importante auxiliar do juiz, designado para as ações que envolvem menores sem pais, sujeitos à tutela e seus bens a normas especiais capituladas no Código Civil.

Contexto:
Francisco de Humildes Coelho ***Escrivão de Orfaons*** *nesta villa de nossa senhora da purificação*
fº 3v L106 (pasta 1)

Nota: Locução formada por substantivo + sintagma preposicionado.

ESCRIVÃO EM JUIZO Locução nominal

Domínio: OFÍCIOS E PROFISSÕES

Definição:

Serventuário da justiça, auxiliar do juiz no local onde exercia sua função.

Contexto:

*Pede a Vossa merce lhe fassa merce mandar que o **escrivão em juizo** e extra sentença formal* de partilha da legítima a suplicante na forma do estilo**.**
fº 25r L 927 (pasta 4)

Nota: Locução formada por substantivo + sintagma preposicionado.

INVENTARIANTE Nome masculino

Domínio: OFÍCIOS E PROFISSÕES

Definição:

É quem arrola, inventaria, administra e dá em partilha os bens da herança.

Contexto:

[...] *ao **inventariante** e cabesa do cazal.*
fº 5v L 203 (pasta 4)

JUIZO ORDINARIO Locução nominal

Domínio: OFÍCIOS E PROFISSÕES

Definição:

É o juízo comum, aquele que processa as causas que não gozam de privilégio.

Contexto;

*Vai assinada pelo **juizo ordinario** João Telles de Menezes* [..]
fº 8v L 355 (pasta 1).

Nota: Locução formada de substantivo + adjetivo.

LISENSIADO Nome masculino

Domínio: OFÍCIOS E PROFISSÕES

Definição:

Grau conferido aos bacharéis em Direito.

Contexto:
[...] *dondo vive e mora o **lisensiado** João Bauptista Leitão* [...]
fº 6v L 253 - 254 (pasta 4)

Nota: Grafia atual: <licenciado>.

[OFFICIO] Nome masculino

Domínio: OFÍCIOS E PROFISSÕES

Definição:

Atividade exercida por alguém de forma definitiva ou temporária.

Contexto:

[...] *os nomes das testemunhas seus ditos morados officios idades e costumes* [...]
Fº 4v L 157 (pasta 1)

Nota: Grafia atual:<ofício>.

[PARTIDOR PUBLICO] Locução nominal

Domínio: OFÍCIOS E PROFISSÕES

Definição:

Serventuário de justiça, que tem por função esboçar os planos das partilhas a serem feitas em juízo.

Contexto:
[...] *e os* ***partidores publicos*** *do conselho* [...]
fº 14r L 431 (pasta 4)

Nota: Locução nominal formada por substantivo + adjetivo.
Grafia atual do adjetivo: <público>.

CABEÇA DE (SUA) MULHER Locução nominal

Domínio: PESSOA

Definição:

O chefe da sociedade conjugal; o cônjuge masculino, detentor do poder marital, a quem cabia a chefia da família. O Código civil estendeu esse conceito ao cônjuge sobrevivente, homem ou mulher.

Contexto:

*João Ferminiano Correa por **cabeça de sua mulher** Luzia do Sacramento.*
fº 3r L 85 - 86 (pasta 1)

Nota: Locução formada por substantivo + sintagma preposicionado.
Variante: CABEÇA DO CAZAL

[JUSTIFICADO] Nome masculino

Domínio: PESSOA

Definição:

Pessoa que é citada para justificação, como parte.

Contexto:

[...] *petição de justificação contra os **justificados** Bento Cardozo e seus filhos* [...]
fº 4v L 153 (pasta 1)

Nota: Particípio passado do verbo *justificar*, nominalizado.

SUPPLICADO Nome masculino

Domínio: PESSOA

Definição:

Aquele contra quem um suplicante requer em juízo.

Contexto:
Atendendo do ***supplicado*** *e ser supplicante homem pobre* [...]
fº 1r L 16 (pasta 4)

Nota: Particípio passado do verbo *supplicar,* nominalizado.
Grafia atual: <suplicado>.

SUPLICANTE Nome masculino

Domínio: PESSOA

Definição:

Aquele que faz uma petição. Peticionário, postulante.

Contexto:

[...] *pedio ao* ***suplicante*** *de empréstimo* [...]
fº 3r L 66 - 67 (pasta 1)

[TOCAR] DE LEGITIMA Locução verbal

Domínio: POSSE

Definição:

Expressão usada para designar o que "é de direito da parte do patrimônio do testador que não pode ser objeto de legado ou doação, por ser reservada por lei aos herdeiros necessários".

Contexto:

[...] *do que lhe* ***tocar de legitima*** *de sua may* [...]
fº 14v L 459 (pasta 4)

Nota: Locução formada por verbo + sintagma preposicionado.

CUSTTAS Nome feminino plural

Domínio: QUANTIDADE

Definição:

Despesas que as partes fazem num processo, despesas judiciais.

Contexto:

*e paguem as **custtas** pro Rata.*
fº 19v L 746 (pasta 4)

Nota: Grafia atual: <custas>.

MEAÇÃO Nome feminino

Domínio: QUANTIDADE

Definição:

Metade dos bens do casal pertencente a cada cônjuge..

Contexto:

[...] *ao cabeça do cazal que lhe toca de sua **meação*** [...]
fº 14r L 454 (pasta 4)

PLENARIA Adjetivo

Domínio: QUANTIDADE

Definição:

De forma plena, relativa à coisa, atos judiciais que atendem a compelir o devedor a cumprir fielmente a decisão proferida pelo juiz competente.

Contexto:

[...] *inteiro cumprimento **plenaria** e real execução della e com ella da minha parte*
[...] fº l 2r L 38 (pasta 1)

Nota: Grafia atual <plenária>

[QUINHÃO] Nome masculino

Domínio: QUANTIDADE

Definição:

Porção que cabe a cada pessoa na divisão da herança.

Contexto:

[...] *fação dous **quinhões** iguais* [...]
fº 14r L 452 (pasta 4)

DECURSO Nome masculino

Domínio: TEMPO

Definição:

Espaço de tempo já decorrido.

Contexto:

[...] *e isto tudo sobre cauza aserca e por razão do que ao diante pello* ***decurso*** *desta minha carta de sentença* [...]
fº 2v L 60 (pasta 2)

10 ÍNDICE DO GLOSSÁRIO

A
A REVELIA 167
ABSTENÇÃO 138
[ADJUDICARSE] 138
[AJUSTAR] CONTAS 139
[ALCANSAR] SENTENÇA 139
[ALEGAR] NULIDADE 140
ARRECADAÇÃO 140
[ASISTIR] 141
[ASISTIR] AS DESPESAS 141
AUTO CONCLUSO 159
AUTO DE JUSTIFICAÇÃO 159
[AUTUAR] 142
[AVALIAR] 142

C
CABEÇA DE (SUA) MULHER 177
[CAZA] DE MORADA 165
CERTIDÃO DO CONTRASTE 161
[CERTIFICAR] 143
[CITAR] 143
COADJUTOR 172
CONSERVAÇÃO 144
[CONSTAR] 144
[COSTUME] 158
CURADOR DE MENORES 172
CUSTTAS 180

D
[DAR] COMISSÃO 145
[DAR] EM DOTE 145
DE PER SI 168
DEBAIXO DA PENNA DE SEQUESTRO 167
DECURSO 182
DEDUZIDO 146
[DEPOR] 146
DESPACHO 171
DIZIMEIRO 173

E
EM MEU PODER 168
ESCRIVÃO DE ORFAONS 173
ESCRIVÃO EM JUIZO 174

F
[FAZER] A DELIGENCIA 147
FEITIO 164

I
[INCORRER EM PENNA] 147
[INCULCAR] 148
INQUIRIÇÃO 148
INVENTARIANTE 174
IZENTO DE OBRIGAÇÃO 169

J
JUIZO ORDINARIO 175
[JULGAR] POR SENTENÇA 149
JURAMENTO 149
JURAR 150
JUSTIFICAÇÃO 150
[JUSTIFICADO] 177

L
LISENSIADO 175

M
MA FEÉ 157
MEAÇÃO 180

N
NA FORMA DE ESTILO 169

O
OFFICIO 176

P
PARTIDOR PÚBLICO 176
PARTILHA 151
[PASSAR] EM FE 151
PASSAR SENTENÇA 152
PETIÇÃO 161
PLENARIA 181
[POR] (SUA) MÃO DIREITA 152
PRO RATTA 170
[PROCEDER] A INVENTARIO 153
PROCESSADO 153

Q
[QUINHÃO] 181

R
REGIMENTO 160
ROSTO 162

S

SATISFAÇÃO DOS GASTOS 154
[SATISFAZER] 154
SENTENÇA CIVEL DE JUSTIFICAÇÃO 166
SERRAR (SEU) INVENTÁRIO 155
[SOBSCREVER] 155
SUPPLICADO 178
SUPLICANTE 178

T

TERMO DE JURAMENTO 162
TITULO 163
TOCAR 156
TOCAR DE LEGITIMA 179
[TOCAR] DILIGENCIA 156

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se uma edição diplomático-interpretativa dos mss M1C1003, M1C1004 e M1C1006 do Acervo de Manuscritos Baianos com o objetivo de facilitar os estudos de texto dessa natureza, séc XVIII, que interessa sobremaneira aos que fazem estudos históricos, de caráter socioeconômico, lingüístico ou terminológico.

Para evitar distorções no teor dos mss., preferiu-se não interferir no texto, colocando-se pontinhos (...), onde não se conseguiu entender e colchete, quando não se tinha certeza da palavra. Fez-se, entretanto, o estudo intrínseco e extrínseco dos documentos.

O trabalho não se esgotou, não é definitivo, constitui-se, como toda edição, gênese para outros estudos.

Embora no início, os mss pareçam apenas papéis velhos, num contato mais íntimo, descobrem-se suas entranhas, o seu teor é revelado. Documentos como esses, estragados pela ação do tempo, pela má conservação, não mudam a história, mas ajudam a descobrir parte dela que ainda está nos acervos.

Documentos dessa natureza se prestam também aos estudos terminológicos que se encontram em grande desenvolvimento no Brasil, e os documentos antigos, notariais, carecem de um estudo dos termos neles empregados. A edição diplomática oferece esse material.

O uso da terminologia no mundo se evidencia cada vez mais. A normalização dos termos é determinante e confere à área especializada objetividade e univocidade. Fazer o levantamento de termos de texto do séc XVIII, para compor um glossário, confirma os aspectos defendidos pelos estudiosos dessa área: economia, precisão e idoneidade.

Numa comunicação, cuja linguagem é especializada, a mensagem é composta de intenções, conhecimento e linguagens selecionadas pelo emissor e será tanto mais eficaz quanto for a apreciação do receptor da mensagem.

Tudo, na realidade, é organizado para que os objetivos da comunicação sejam atingidos, pois vive-se em grupos, com exigências diferentes, com conhecimentos diferentes, em áreas cada vez mais especializadas que avançam com as descobertas.

Os avanços nas diversas áreas do conhecimento não desprezam conhecimentos anteriores, e isso se aplica também aos termos. Para se criar um novo termo ou até mesmo terminologizar outros, muitas vezes, recorre-se à terminologia já utilizada na ciência ou área em questão.

Numa comunicação entre especialistas, tem-se notícia de que os gupos são relativamente homogêneos e a comunicação desenvolve suas próprias convenções lingüísticas como resultado de um acordo *a priori* entre os usuários dessa linguagem. Percebe-se, pois, que a normalização dos termos é fator determinante para estabelecer conceitos e designações de que os usuários potenciais podem lançar mão antes de se estabelecer a comunicação.

A denominação dos conceitos nesse campo temático, a área notarial, no período em questão, reflete a estrutura dos conceitos, as designações e permite também a criação de novos conceitos.

> Não podemos deixar de mencionar o fascínio que a ciência sempre exerceu sobre o homem. O ato de "fazer ciência", pressupõe o ato de "falar ciência", "ler ciência", adentrar um mundo que tem um código e precisa ser dominado, se quisermos nos apropriar do conhecimento. Na verdade, não existe ciência encerrada em si mesma, sem formas próprias de expressão. É necessário, então, comunicar ciência. E, mais uma vez, a língua, sob um figurino especializado, é a protagonista que desempenha o papel de ajudar a escrever a ciência. Explica-se assim, também, o papel das terminologias na expressão dos saberes humanos (FONTES BORGES, apud KRIEGER, 1999, p. 50-51).

O conhecimento da terminologia e o seu emprego, com certeza, deverão reduzir os problemas de comunicação, facilitarão a leitura de textos específicos e prepararão o indivíduo para discussões sobre o mundo técnico-científico.

Muito ainda se tem para dizer sobre a Terminologia e os termos nos documentos notariais, contudo as nossas considerações irão, no momento até aqui, com a certeza de que outros estudos serão acrescidos a este.[9]

9 Tem-se notícia do trabalho ***Estudio filológico comparativo de documentación peninsular medieval. Las fórmulas jurídicas vistas desde la fraseologia histórica,*** apresenado no XXIV CILPR 2004 congrès International de linguistique et de Philologie Romanes, por Adela Gaarcia Valle y Amparo Ricós Vidaln na Universitat de València, España.

REFERÊNCIAS

Dicionários

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1958.

BUENO. Francisco da Silveira. *Grande dicionário etmológico-prosódico da língua portuguesa*. São Paulo: Brasília, 1974.

BUONOCORE, Domingo. *Vocabulário bibliográfico.*Argentina: Castellvi, 1952.

CARRETER, Fernando Lázaro. *Diccionário de términos filólogicos*. 3. ed. aum. Madrid: Gredos,1962.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de verbos e regimes.* 38. ed. São Paulo: Globo, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1992.

HENRIQUES, Antônio; ANDRADE, Maria Margarida de. *Dicionário de verbos jurídicos.* 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOUAISS, Antônio et al. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

NÁUFEL, José. *Novo dicionário jurídico brasileiro.* 2.ed. rev.atua. e ampl. Rio de Janeiro: José Konfino - Editor, 1954, v 1,2,3.

SILVA, Antônio de Moraes. *Diccionario da língua portuguesa*. Lisboa: Typographia Lacérdina. 1813.t. 1 (A/E) e 2 (F/Z)

SILVA, Antônio de Morais. *Grande dicionário da língua portuguesa*. 10. ed. ver, e corrig. Rio de Janeiro: Confluência.1949.

SILVA, Manoel Messias Alves da. *Dicionário terminológico da gestão pela qualidade total em serviços*. São Paulo, Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, v.1, 2003.

SWETS e ZEITLINGER. *Dictionary and encyclopedia of paper e papermaking.* Amsterdan, 1950.

VIEIRA, Frei Domingos. *Grande diccionario portuguez ou thesouro da lingua portuguesa*. Porto: Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes. 1872.

VITERBO, Fr. Joaquim de Santa Rosa de. *Elucidário das palavras, termos e frase*. Porto-Lisboa: Civilização. 1865. v. 2. (B/Z).

Dissertação

ASSUNÇÃO, Lucidalva Correia. *A prosa inacabada de Arthur de Salles:* os rincões patrícios e outros escritos; edição crítica. Salvador, ILUFBA, 1999. Dissertação (Mestrado em letras). Orientadora: Profª Albertina Ribeiro da Gama.

REIS, Maria da Conceição Souza. *O ramo da fogueira.* Obra regional de Arthur de Salles; edição crítica. Salvador, ILUFBA, 1996. Dissertação (mestrado em letras). Orientadora: Profª Albertina Ribeiro da Gama.

SANTOS, Arlete Silva. Edição diplomático-interpretativa do inventário de bens de Antonio Gomes de Souza. Manuscrito do século XVIII. Dissertação (mestrado em Letras). Salvador/ UFBA, 1999.

TAVARES, Célia Goulart de Freitas. *Alguns aspectos da prosa dispersa e inédita da obra de Arthur de Salles*. Salvador, ILUFBA, 1986. Dissertação (mestrado em letras). Orientador: Prof. Dr. Nilton Vasco da Gama.

Edições

ASSUNÇÃO, Lucidalva Correia. et al. *Proposta de edição diplomático-interpretativa de documento de compra e venda de escravos do séc XIX*. CONGRESSO INTERNACIONAL DE MANUSCRITOS. Salvador: UFBA, 1995.

DIAS, João José Alves. *Ed. diplomática do Livro dos consellhos de el-rei D. Duarte* (Livro da Cartuxa). Lisboa. Editorial Estampa. 1982. Fac-simile.

GAMA, Albertina Ribeiro da. *A edição de textos manuscritos*. In: CONGRESSO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 5: Atas. Feira de Santana (no prelo).

_____. *Édition des épisodes inédits du Méliacin de Girart D' Amiens das la version du manuscrit de Florence*. Strasbourg: Univ. des Sciences Humaines, oct 1982. XLVIII+ 382p. Thèse de doctorat, dir. par Antoinette Saly.

_____. *Edição de textos manuscritos*. Salvador, UFBA. 2 sem.1996. Notas de sala de aula.

_____. *Escritas cursivas posteriores ao século XVI*. Salvador, UFBA. 2 sem. de 1997. Notas de sala de aula.

MARTINS, Mário S.J. (Ed) *Edição crítica das Laudes e cantigas espirituais de Mestre André Dias*. Mosteiro de Singeverga, Roriz- Negrelos, 1951. p. XI a XIII e 1 a 21.

PEREIRA FILHO, Emmanuel. *As rimas de Camões*. Rio de Janeiro: J. Aguilar, 1974.

PIEL, Joseph-Maria. Prefácio. In: *El rei Dom Duarte de Portugal e do algarve. Livro da ensinança de bem cavalgar toda sela*. Lisboa: Bertrand, 1994. Ed. crítica acomp. de notas e glossário de Joseph- Maria Piel. Fac-simile.

ROSÁRIO, Pe. Manoel da Penha. *Língua e inquisição do Brasil de Pombal*. Atualização do Prof. José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: UERJ, 1995. 95 p.

SANTOS, Arlete Silva, SEIXAS, Genésio, TELLES, Dolores, et al. Sentença cível de justificação. *Proposta de edição diplomático-interpretativa do manuscrito M1C1/0002 da Coleção de Santo Amaro*. CONGRESSO INTERNACIONAL DE MANUSCRITOS. Salvador: UFBA, 1995.

SILVA NETTO, Maria do Socorro. S. Joam Cassiannu: As collações. *Exercício de edição diplomático-interpretativa do fac-simile de S. Joam Cassiannu*: As collações. Salvador: UFBA, 1995.

Obras gerais:

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro*: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira - INL, 1986.

AZEVEDO FILHO, Leodegário de. *Iniciação à crítica textual*. Rio de Janeiro: Presença/EDUSP, 1987.

ELIA, Sílvio. *A crítica textual em seu contexto sócio-histórico*. In: Anais do III ENCONTRO DE EDÓTICA E CRÍTICA GENÉTICA. João Pessoa: APLM, 1993. p. 57-64.

GAMA, Albertina Ribeiro da. *Álbum de paleografia*; glossário de abreviaturas. Salvador: UFBA, 1972. (Parte III).

_____. *Incursão na crítica textual*. Comunicação. In: CONGRESSO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS E I ENCONTRO DE PESQUISADORES EM VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO NORDESTE, 4, novembro/98, Bahia: UEFS. A cor das letras: Revista do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana: n.3, 1999, p.7-8.

HEAWOVOD, Edward. *Historical Review of watermarks.* London reprinted from dictionary e encyclopedia of paper e papermaking. Amsterdam, (M.A. Formerly Librariam of the Royal Geographical Society). 1950.

LAUFER, Roger. *Introdução à textologia*: verificação, estabelecimento e edição de texto. Trad. Leda Tenório da Motta. São Paulo: Perspectiva, 1980. p.100-01.

LIMA, Joan Pinto de. A crítica textual no Rio de Janeiro. In: PEREIRA, Cilene da Cunha; PEREIRA Paulo Roberto Dias. (Org.). *Miscelânia de estudos linguísticos e literários in memoriam de Celso Cunha*. São Paulo: Nova Fronteira, 1995. p. 597-608.

MANFIO, Diléa Zanotto. Notas de sala de aula. *Seminários avançados I*, Módulo II. UFBA. 2 sem. 1997.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita.* São Paulo: Anhembi Ltda. 1957.

MATEUS, Maria Helena Mira. Elaboração de glossários: problemas, métodos e técnicas. In: PEREIRA, Cilene da Cunha; PEREIRA, Paulo Dias (Org.) *Miscelânea de estudos*

linguísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 289-98.

MCMURTRIE, Douglas C. *O livro*. Tradução de Maria Luísa S. Machado. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965. p. 63-76.

ROMÁN BLANCO, Ricardo. *Estudos paleográficos*. São Paulo: Laserprint, 1987.

ROMÁN BLANCO, Ricardo. *Técnica de pesquisa científica*. São Paulo: Román Blanco, 1978. v. 1. p. 1-107.

SPINA, Segismundo. *Introdução à ecdótica* (crítica textual). 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 14724*: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro : 2002.

_____. *NBR 6028:* informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6024*: informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 10520*: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro : 2002.

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil Colonial.* Recife: Ed Universitária -Fundação Joaquim Nabuco, 1994.

AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. Tradução de José Paulo Paes. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.

BATELLI, Giulio. Nomemclature des écritures humanistique. In: *Nomeclature des écritures livresques du IXe au XVIe siécle*. Paris: CNRS. PREMIER COLLOQUE INTERNATIONAL DE PALEOGRAPHIE LATINE, 1954. p. 35-44.

BATELLI, Giulio. *Lezioni di paleografia*. 3 ed. Cittá del Vaticano, Pont Scuola Vaticana di Paleografia e Diplomatica, 1949.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e de diplomática*. Santa Maria: UFSM, 1995.

CARROL, Lewis. *Alice*: edição comentada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CASTRO, Ivo. O retorno à filologia. In: PEREIRA, Cilene da Cunha; PEREIRA, Paulo Roberto Dias. (Org.). *Miscelânia de estudos linguísticos e literários, in memoriam de Celso Cunha*. São Paulo: Nova Fronteira, 1995. p. 511-520.

COLUCCI, Vera Lúcia. Impulsão para a escrita. O que Freud nos ensina sobre fazer uma tese. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (orgs.). *A bússula do escrever:* desafios e estratégias na orientação de teses e dessertações. Florianópolis/São Paulo: Ed. da UFSC/Cortez , 2002. p. 383-408.

CUNHA, Celso Ferreira de. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: FENAME, 1972.

CUNHA, Celso. *Uma política do idioma*. Rio de Janeiro: São José. 1964.

DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antonio. *Curso de Português Jurídico*. 8ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 2. ed. aum. São Paulo: UNESP/Arquivo do Estado, 1991.

GAMA, Albertina Ribeiro da. *A Biblioteca do Mosteiro de São Bento da Bahia*: a propósito do acervo. Comunicação apresentada no V ENCONTRO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES DO MANUSCRITO LITERÁRIO: MEMÓRIA E EDIÇÕES. Salvador: UFBA, 4 a 7 de nov. de 1996.

GAMA, Albertina Ribeiro da; TELLES, Célia Marques. (Org.) *Catálogo da Instrução Pública da Bahia*. Salvador: ILUFBA/SFR, 1995. 103 p. Com a colab. de Márcia R. Andrade, Aurelina Aríadene Almeida e Mônica P. de Souza. Banco de dados do Acervo de Manuscritos Baianos.

_____. A lição conservadora e a análise lingüística do texto. *ABRALIN*, nov.2001.

GAMA, Nilton Vasco da; VEIGA, Cláudio. *Artur de Salles e o Dous de Julho.* Salvador: UFBA, 1993.

HOUAISS, Antônio. *Elementos de bibliologia*. São Paulo: HUCITEC / INL / FPM,1983.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber*. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Adap. da obra de Mara Siman. Porto Alegre: Editora UFMG.1999.

MACIEL, Anna Maria Becker. *Estrutura e funcionamento dos dicionários jurídicos no Brasil do século XIX*. Disponível em : <http://www.linguanet.hpg.ig.com.br/index.htm> Acesso em: 25 fev. 2003.

MARQUILHAS, Rita. Importância das fontes judiciais no conhecimento do português seiscentistas. In: *Estudos linguísticos e literários*. Salvador: UFBA, n 19. Março/1997. p.173-178.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Português brasileiro: raízes e trajetórias. In: *Ciências hoje*. v. 15. n 87, dez. 1992. p. 75-92.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Org. *A carta de Caminha*. Testemunho lingüístico de 1500. Salvador: Editora da UFBA, 1996.

MILLARES CARLO, Augustin. *La escritura en documentos in España entre los siglos XIV y XVII*. Barcelona: Labor, 1929.

PEREIRA, Tereza Leal Gonçalves; TELLES, Célia Marques. *A organização de arquivos de documentos históricos:* problemas e soluções. I SEMINÁRIO DE ARQUIVOLOGIA. Salvador: UFBA, 1982.

PEREIRA, Tereza Leal Gonçalves; TELLES, Célia Marques. *A problemática concernente ao desenvolvimento de abreviaturas.* I SEMINÁRIO DE ARQUIVOLOGIA. Salvador: UFBA, 1982.

PICCHIO, Luciana Stegagno. *A lição do texto*. Filologia e literatura (Idade Média). Tradução Alberto Pimenta. Lisboa: Edições 70, 1979.

PINTO, Ildete Oliveira. *O livro:* manual de preparação e revisão. São Paulo: Ática, 1993.

PROU, Maurice. *Manuel de paléographie latine et française*. 3. ed. Paris: Alphonse Picard, et Fils. 1910. p. 264-77.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 20. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez , 1997.

SILVA NETO, Serafim da. *A língua portuguesa no Brasil:* problemas. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1960, p. 5-56.

STIENNON, Jacques. avec la collaboration de HASENOHR, Geneviève. *Paléographie du mayen age.* 5. ed. Paris: Armand Colin, 1973. p. 112-159.

TAVANI, Giuseppe. A recuperação do texto. In: *Estudos universitários de língua e literatura*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993. p. 565-72. Homenagem ao prof. Dr. Leodegário de Azevedo Filho.

TELLES, Célia Marques. Documentos não literários do Acervo de manuscritos baianos. In: *Qvinto Império*, revista da cultura de literatura e língua portuguesa. Salvador: Gabinete Português de Leitura, 1997. n 8. p. 137-143.

VASCONCELOS, José Leite. Publicação de textos antigos. In: Id *Opúsculos*: Filologia. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1928.

Terminologia

ALVES, Ieda Maria. Aspectos criativos da linguagem: a neologia lexical. In: VALENTE, André (org.). *Aulas de Português: perspectivas inovadoras*. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 159-168 ALVES, Ieda Maria.

_____ (org). *Glossário de termos neólogicos da economia*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 1998. Cadernos de Terminologia 03.

_____. Neologia e tecnoletos In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Apaaraecida Negri(orgs) *As ciências do léxico*: lexicologia lexicografia terminologia.2.ed. Campo Grande, Ms : Ed. UFMGS, 2001, p.25-31.

_____. Questões epistemológicas e metodológicas em terminologia. In: ENCONTRO NACIONAL DO GT DE LEXOCOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA ANPOLL, 1, 1997, Faculdade de Letras/ UFRJ. *Anais do 1º encontro nacional do gt de lexocologia, lexicografia e terminologia da ANPOLL*, Recife, 1998, p. 95-106.

ANDRADE, Maria Margarida. *Lexicologia, terminologia*: definição, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs) *As ciências do léxico*: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p.191-201.

BALDINGER, Kurt. *Teoria Semântica*: hacia una semántica moderna. Segunda edicion cor. Y aum. Madrid: Alcalá, 1977.

BARROS, Lídia Almeida. *Curso Básico de Terminologia.* São Paulo: EDUSP, 2004.

BIDERMAN, Mª Teresa Camargo. A estrutura mental do léxico. In : CÂNDIDO, Antônio et al. *Estudos de filologia e lingüística em homenagem a Isaac Nicolau Salum.* São Paulo: J.ª Queiroz/ EDUSP, 199981. p.131-145.

CABRÉ, M. Teresa. *La terminologia*: *representatión y comunicación*. Elementos para una teoria de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 1990.

FINATTO, Maria José Bocorny. O papel da definição de termos técnico-científicos. Revista da ABRALIN, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.73-97, julho 2002.

GOFFIN, R. La terminologie des sciences et des techniques nucléaires. Un cas de diachronie récente. In: *Actes du colloque organisé à Bruxelles* les et 26 mars 1988, Centre de terminologie de Bruxelles - Institut Libre Marie Haps, p. 94-107.

KRIEGER, Maria da Graça. A interface semiótica/terminológica no dicionário jurídico-ambiental. Termisul. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs) *As ciências do léxico:* Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p.225-247.

_____; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à terminologia* : teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. Terminologia técnico-científica: seu papel no mercosul. *ABRALIN*: Boletim da Associação Brasileira de Lingüística, v.1. n. 24. p.31-58, 1999. Edufe.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (orgs) *As ciências do léxico:* Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p.191-265.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à Terminologia*: teoria & prática. São Paulo: Contexto, 2004.

SAGER, Juan C. *Curso práctico sobre el procesamiento de la terminologia*. Tradução Del inglés Laura Chumillas Moya. Madrid: Fundación Germán Sánche Ruipérez, Pirámide, 1993.

_____. The Cognitive Dimension. In: _____. *A pratical couse in terminology processing.* 1990, p.38-51.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. Org. por Charles Bally e Albert Sechehaye, com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro blivstein. São Paulo: cultrix, 1975.

SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte. *História do falar e história da lingüística* Tradução Fernando Tarrallo e Talli. Campinas: EDUNICAMP, 1993. cap. 13. p. 289-303.

TRADTERM 6. Revista do centro interdepartamental de tradução e terminologia.São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 1994.

ULLMANN, Stephen. *Semântica.*Introducción a la ciencia del significado. Tradução do inglés Juan Martín Ruiz-Werner. Madrid: Aguilar, 1976.

ANEXO

TRANSCRIÇÃO DO MANUSCRITO M2 C1 (Pasta 4)

[fo 1r]

Documentos Notariais da Comarca de Santo Amaro da Purificação
M2 C1 TOM 0811-0842 CRO
30... 1730 - 02.III.1763
.....

Diz Ant(oni)o Gomes de Souza m(orad)or na Poju
qua freg(uesi)a de S(ão) P(edr)o de Trarippe q(eu) p(or) falicim(en)to de su
a mulher Maria F(e)rr(eir)a lhe ficarão coatro filhos
os quais alguns são menores de vinte e sinco an
nos rezão porq(ue) prezente[10] o invent(a)r(io) a este[11] juizo
e porq(ue) o supp(lican)te alen de ser m(orad)or sinco legoas distan
te V(il)a he hu homem m(ui)to pobre e não t[endo]
com que asistir nem ahinda agazalho[12] de pe [sso]
a alguã e menos o fazer despezas elevadas
q(ue) tem q(ue) dar o invent(a)r(io) so dos bens [dei]xados...
moveis de caza q(ue) não lhe he posivel conduzir
desta V(il)a neces(a)r(ia)n(en)te se devão enumer[ar]
no mesmo citio em q(ue) o suppl(ican)te he m(orad)or //

O escrivao va fazer
dito invent(a)r(io) com os
avaliadores de conn(selh)o
p(ar)a o q(ue) lhe [dou] comisão

Luis [sinal]

Pdizer q(ue) atendendo do sup(lica)do e ser supp(lican)te homem pobre e não ter com q(ue) asistir as despezas e condução de o fazer suplic(an)do seja daq(ue)le escrivão deste juizo va fazer o d(it)o invent(a)r(i)o dando lhe comisão p(ar)a o juram(en)to asim o supp(lican)te como dos avaliadores q(ue) elegeram nomes [n]o citio de sua mo rada pesoas dezenteresadas e de san conciencia //

[10] ms. pertende
[11] ms. ste
[12] ms. acagasalho

[fo2r]

Ouro

25 .....

Seis pares de botoins de ouro com suas rozinhas
q(ue) sua avaliação constarão por certidão
do comtraste // _____ // _____

Seis pares do mesmo mais pequenos
30 que sua avaliasam constarão por cer
tidão de comtraste // _____// _____

Hum par de pendentes esmaltados que sua
avaliasão constarão por certidão de comtraste

Prata

35 Sinco colheres de prata que sua avalia
asão constarão por certidão de comtraste

Hum par de fivelas pequenas que sua
avaliasão constarão por certidão de com
traste _____ // _____ // _____ // _____

40 Cobre

Hum alguidar de faser fariha com hua
aroba e dose libras avaliada a leivras ...
a quatrocentos reis somão dezesete mil
e seis centos // _____ // _____ 17$600

45 Hum taxo com doze leivras avaliado a l(ibr)a
a quatro centos reis somão quatro mil
e oito centos reis // _____ 4$800

Outro taxo com quatorze leivras ava
liados os leivras a quatrocentos reis somão
50 sinco mil e seiscentos reis // _____ 5$600

Moveis

Hua ca(ixa) de vinhatico de sete palmos

[fo2v]

[3$000][13] Palmos ... avaliados em tres mil reis

$640 Hua caixa de tres palmos avaliada
em seiscentos e quarenta// __

Hum aratório com suas imagens
que foi avaliado o oratório e o fei
tio das Imagens em quatro mil reis
4$000 tudo // _____ // _____ // _____

$640 Hum estrado avaliado em seiscentos
e quarenta // __ // __ //___

Hua saia de sitim uzada avaliada
4$000 em quatro mil reis // _____

Hua saia de droguete nova avalia
5$120 ada em sinco mil e cento e vinte

Hua saia de crepe muito velha ava
$640 liada em seiscentos e quarenta // _____

1$000 Hum timão de chita avaliado em mil reis

Hua colxam com hua aroba de lan do Reino
6$000 Avaliado em seis mil reis

Quatro lansoes de panno de linho
novos avaliados em honze mil
11$200 e duzentos

Dois cobertores de papa novos

[13] Foi possível deduzir porque o valor por extenso estava claro.

[fo3r]

novos [avaliados] em seis mil
e quatrocentos // _____ 6$[400] [14]

Sete tonses de rosas avaliadas em does
mil e oito centos reis // _____ 2$800

Dez machados avaliados em tres
mil e duzentos // _____ 3$200

Quatro machados em dous mil e qui
nhentos e sesenta // _____ 2$560

Duas espingardas avaliadas em des
mil reis ambas // _____ 10$000

Hua sela Mostarda com estriveiros de
latão avaliado em sinco mil e Qua
trocentos // _____ 5$400

Outra sela Mostarda com estriveiros
de pau avaliada em mil novecentos
e vinte // _____ 1$920

Hua sela [hyeronima] novinha com estriveiros
de latão avaliada em oito mil reis 8$000

Hua roda de ralar mandioca com
seus aviam(en)tos em oito mil reis 8$000

Hum cavalo Lasão avaliado em
quarenta mil reis // _____ 40$000

Hum roso avaliado em dezoito 18$000
mil reis

Hum castanho avaliado em

[14] Foi possível deduzir porque o valor aparece claro na mancha escrita.

[fo3v]

	6$000	Avalia[do] [em seis][15] mil reis
100	16$000	Dous cavalos avaliados ambos em dezasseis mil reis // _____
	7$000	Hua vaca de leite avaliada em sete mil reis // _____
105	1$920	Hum bezerro avaliado em mil novecentos e vinte // _____
	1$280	Outro mais pequeno avaliado em mil duzentos e oitenta // _____
	100$000	Des bois mansos avaliados a des mil reis cada hum somão cem mil reis
110	[3]0 000[16]	Quatro novilhos digo cinco novi Lhos avaliados a seis mil reis cada hum soma trinta mil reis _____

Escravos

115	130$000	Luiza crioula rendeira e costu reira avaliada em cento e trinta.
	130$000	Clara crioula rendeira avaliada em cento e trinta mil reis // _____
	[7]0 000	Maria Mestiça avaliada em se tenta mil reis //_____
120	80$000	Ignasio crioulo avaliado em oitenta mil reis // _____
	150$000	Pedro crioulo carreiro avaliado em [cento][17] e sincoenta mil reis.

[15] Fez-se o acréscimo porque o numeral à esquerda permitiu.
[16] Acrescentou-se o número 3 porque foi possível deduzir pela mancha escrita.
[17] O numeral à esquerda facilitou a dedução da palavra [cento].

[fo4r]

Braz ..... avaliado
em sento e setenta mil reis // _____ 170$000

Manoel Pardo avaliado em du
zentos e vinte mil reis//_____ 220$000

Antonio Pardo oficial de sapateiro
avaliado em duzentos e vinte mil reis 220$000

Alexandre Ardo avaliado em sem
mil reis 100$000

Barbara mulher do dito asima ava
liada em oitenta mil digo em setenta mil reis 70$000

João Ardo avaliado em cento
e vinte //_____ 120$000

Alisia Arda avaliada em no
venta mil reis//_____ 90$000

[H]osnita Arda avaliada em no
venta e sinco mil reis//_____ 95$000

Joanna Arda doente de erzipela
avaliada em cincoenta mil reis 50$000

honze tarefas de soca rosas avaliadas
a dez mil reis a tarefa soma cento
e des mil reis//_____ 110$000

Declarou o dito inventariante
que fizera esta safra no anno de
[730] duzentos e quatorze paus de

[fo4v]

paus de aluguar qua
renta e duas arobas que devia de
emprestimo e do resto que liquido
se achar dara conta vendido que
seja no frota //_____

Declarou mais que nas honze ta
refas de canna si acha com dife
rentes tamanho e beneficio que da
ra conta do seu liquido rendi
mento moida que seja na safra
que vem//_____//_____

Dividas q(ue) devem o ca[z]al

Deve se[18] a Fran(cisc) o velho cento e trinta
e tantos reis a rezão de juros de seis
e quarto por cento como constara
do credito que o d(it)o asimia que lhe
130$000 pasara o d(it)o Inventariante//_____

Deve se mais ao dr. Osneias duzentos
200$000 mil reis a rezão de juro por.....

Deve se ao cap(ita)m mor Fran(cisc)o Jorge cento
e vinte mil e tantos reis [a rezão de]
120$000 juro//_____

Deve se a Joseph de Souza L(ixbo)a quarenta
40$000 mil reis a rezão de juro//_____

Deve se a David da Costa setenta
e tantos mil reis//_____

Deve se[19]

[18] ms. devese.
[19] Reclamo.

[fo5r]

Deve se.....da
Silva sirq(ueir)a trinta e seis mil
e quinhentos e sesenta a qual quantia
me emprestara p(ar)a o funeral da d(it)a
miha molher//_____ 36$560

Deve se mais a Manoel Ferreira Leite
doze mil reis // _____ que tão bem me
emprestou p(ar)a o enterro//_____ 12$000

E por esta maneira dise elle dito in
ventariante se não lembrava dos
mais bens que pertensesem a este ca
zal mais que os atras e asinia nome
ados e declarados e protesta sabendo
se mais alguns os declarar a tempo por
não incorrer nas pennas que lhe forão
impostos de que de tudo fis este termo de
enserramento para constar em que asignam
elle d(it)o Inventariante e avaliadores
Eu Caetano da Silva Freire Escrivão dos
Orphaos que escrevi

Antonio Gomes de Souza

Manoel da Cunha Ar(anh)a[20] João Pinheyro de Lemos[21]

[20] Era o segundo requerente de causas nomeado após a instalação do Município em 05/01/1727. cf. Santo Amaro, cap. três deste trabalho, quadro que indica os primeiros titulares nomeados.
[21] Era o escrivão de almoçataria. id. ibd.

[fo5v]

.....

Caetano da Silva Freire[22] Escrivão
dos Orphãos nesta v(il)a de Nosa Senhora
da Purificação de Santo Amaro
Cit. Cit. E cazas digo Amaro e seu Termo cer
Cit. Cit. tifico que eu citei em suas pesoas
Citado ao inventariante e cabesa do cazal
Antonio Gomes de Souza e ao herd(ei)ro
Bertholomeu por pasar de vinte
nove annos e a herd(ei)ra Antonia
por pasar de vinte annos e a herd(ei)ra
Marianna por pasar de dezasete
annos e ao herd(ei)ro Joseph por pasar
de dezaseis annos todos pera a fa
ção desta partilha para que em
nenhum tempo venhão alegando
nulidade ma feê[23] de que pasei
a prezente certidão por mim fei
ta e asignada neste citio da Po
juca aos trinta dias do mês de Marso
de mil e setecentos e trinta annos

Caetano da Silva Freire

[22] Escrivão de órfãos. op. cit. cap. três, Santo Amaro.
[23] 1ª vez que aparece uma palavra acentuada.

[fo6r]

.....

Aos dous dias do mês de Maio de
mil e setecentos e trinta annos nesta
vila de nosa Senhora da Purificação
de Santo Amaro e cazas de morada de
mim Escrivão faço nestes autos com
cluzos ao D(out)or Juis dos Orphãos Joseph de
Puga de Vasc(oncel)os de que de tudo fis este Termo
Caetano da Silva Freire que escrevy

(rubrica)

Nomeyo por curador dos menores ao
senhor João Bapt(is)ta Leytão[24] q(ue) asigna
ra no Termo tomado a juram(en)to

Puga

Aos sinco dias do mês de Mayo de
mil e setecentos e trinta annos
nesta vila de nosa Senhora
da Purificação de Santo Ama
ro e cazas de morada do Doutor
Juis dos Orphãos Joseph de Puga
de Vasconselos e sendo ahi por
elle me foi dado estes autos com
o seu despacho asima o recebi
das partes que mandou se com
prisse e goardase como nele e se
conthem declaro eu Caeta(no)

[24] Advogado dos auditórios. Citado entre os primeiros titulares nomeados. op. cit. cap. três, Santo Amaro. O ms. registra Leytão e nos dados históricos mencionam Leão.

[fo6v]

[Caetano da Silva Freire o escre]vi

Termo de juram(en)to do Curador

Aos sinco dias do mês de Mayo
de mil e setecentos e trinta annos
nesta vila de nosa Senhora da
Purificação de Santo Amaro e ca
zas donde vive e mora o Li
sensiado João Bauptista Leitão[25]
e sendo ahi por mim lhe foi
aprezentado o despacho retro
dado nestes autos do D(out)or Juis
dos Orphãos Joseph de Puga de
Vasconselos pelo qual hera
nomeado por curador dos
menores declarados no Rosto
deste Inventario em virtude
do qual juramento digo In
ventario filhos da defunta
Maria Ferreira em virtude
do qual despacho lhe dei o ju
ramento dos sanctos evangelhos
em hum livro deles em que poes
sua mão direita sob cargo
do que emcarregue
bem e verdadeiramente sem
engano dolo ou malisia
fose bom e curador dos ditos
menores Requererão o seo
legando todo o seu direito
e justisa e em todos as suas

[25] No fo 6r há a referência a João Bapt(ist)a Leytão.

[fo7r]

as suas[26] .....
da por culpa sua
se perca de seus bens
e resebido por ele o dito ju
ramento asini o prometeu fa
zer de que de tudo fis este Termo
em que se asignou eu Caetano
da Silva Freire que o fis 6$400

Joam[27] Bap(tis)ta Leitão Caetano da Silva Freire

Citação ao Curador

Caetano da Silva Freire Escrivão dos Orphãos
nesta v(il)a de nosa Senhora da Purificação
de Santo Amaro e seu Termo certifico
que eu citei em sua pesoa ao L(icencia)do João
Bautista[28] Leitão como curador dos me
nores para o fação da partilha para
que em nehum tempo venhão ale
gando nulidade e em feê de que pa
sei o prezente por mim feita e asigna
da nesta d(it)a v(il)a aos sinco dias
do mês de Mayo de mil e setecentos
e trinta annos

Caetano da Silva Freire

[26] Reclamo.
[27] cf. fo 6r e 6v. Neste fo o registro é *Joam* Baptista Leitão.
[28] cf. 6r e 6v. Na L 291 escreve-se João Bautista Leitão.

[fo8r]

..... de que
desse Juizo contra Antonio Gomes
de Souza sobre o conthendo

O D(out)or Joseph de Puga de Vasc(oncel)os juis dos
Orphãos nesta v(il)a de nosa S(enhor)a da Purificação
de Santo Amaro e seu Termo Mando
a quaisquer officiaes de justisa desta v(il)a e
termo q(ue) visto este meu mandado com
elle em seu comprimento e a requerim(en)to Custa $40
deste juizo notifiquem a Antonio Go
mes de Souza p(ar)a que em t(e)r(m)o de oito
dias venha a este meu Juizo serrar
seu Inventario q(ue) fes dos bens q(ue) o fi
carão da defunta sua m(olh)er Maria
Ferreira com a penna de que o não fa
zer o d(it)o se proseder o sequestro em
seus bens como he estilo trazendo
o ouro o q(ue) no d(it)o lansou p(ar)a com a sua
avaliasão e mais a prata se lansou
no dito Inventario a cumprase asim
e al não faço[29] dado e pasado nesta
d(it)a v(il)a aos seis dias do mês de Mayo
de mil e setecentos e trinta annos
Pago se deste nota 40 e de asignar nada
[eu]Caetano da Silva F(rei)re que asigno

Puga

[29] ms. faço.

[fo8v]

Joseph da Costa Queiros Meirinho da f(a)z(end)a de Sam
pedro do trarripe termo desta vila de nosa S(enhor)a da
purificasam e santo amaro sertifico que em comp[rimento]
do m(anda)do retro e seo despacho e requerimento do mesmo
fui ao engenho de Manoel Ramos
certifiquei em sua pesoa Antonio Gomes de Souza
visto o conteudo no dito mandado e a
valiei e declarei como neste se contem em
virtude do que pasei a prezente sertidam por min[30]
feita e asignada hoje vinte e coatro do mês feita
de maio de mil e setesentos e trinta annos

toqua esta delig(en)ca dois Joseph da Costa queiros
esta paga

queiros(sinal)

[30] No ms. o m aparece na linha 336 e o in na linha 337.

[fo9r]

Carlos Al(vare)z de Moura [contraste do] ouro e da prata desta
villa de n(osa) S(enhor)a da Purificação e [Santo Amaro] Certifico q(u)e
pezei e avaliei a peso de ouro e prata da defunta Maria F(e)rr(eir)a
a saber,

Seis pares de botoes lizos com sinco rozinhas de fio trocido em si
ma com hum granito em cada hua das rozinhas pezão todos juntos cat
orze oitavas e m(ei)a e dezoito graos q(ue) a mil e coatrosentos por oitava
emporta [vinte] mil e seis sentos e seçenta chratros 20$660

Seis pares de botoes pequenos lizos com hua rozinha de fio em sima
de cada hum pezao todos juntos coatro oit(av)as e m(ei)a q(ue) a mil e coatrosen
tos por oitava emporta seis mil e trezentos Reis _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ 6$300

Hum par de pendentes pequenos de aljofar esmaltados depreto e(m) hum
delles com o aro quebrado pezão abatendo o esmalte coatro oit(av)as
e m(ei)a q(ue) a mil e coatrosentos por oitava emporta _ _ _ _ _ _ 6 300

Pezão coatro colheres de prata trinta oit(av)as e m[ei]a
q(ue) a [se]tenta e sete Reis e m(ei)o por oitava emporta dois mil e oito
sentos e corenta[31] e tres Reis e meio _ _ _ _ _ _ _ _ _ 2 843

Soma todo o ouro e prata trinta e seis mil e cento e tres Reis 36 103

E por me sser pedida a prezente certidão a pasei por mim
feita e asignada aos vinte e tres dias do mês de Mayo de mil[32]
e setesentos e trinta

Carlos Al(vare)z de Moura

[31] ms. corenta.
[32] ms. o m na linha 362 e o il na linha 363.

[fo10r]

Sindico que sou[convent] da vila de.....
Recebi 5000 de esmola de hum habito em que foi
mortalhada Maria F(e)rr(eir)a molher de Antonio.....
por mão do d(it)o seu marido Antonio Gomes por ser
a p(u)ra verdade passey esta por mim feito asino do
Hoje o primeyro de maio de l730 a[no]s

Joze G(onça)l(ve)z L(i)x(bo)a
(sinal do sindico)

Reconheso
Silva

[fo11r]

P(adr)e coadjutor Ant(oni)o Alvares de Miranda certifico em como [recebi]
da mão de s(enho)r Antonio Gomes de Souza por acompanhar sua molher a dita defu
nta p(e)la estola dois mil R(ei)s p(e)la crus seiscentos e quarenta e p(e)la sepultura
cruzados como tambem vi que o d(it)o deu ao R(everen)do Jorge de Mello mil e dusentos cera

de hua vella ao R(everen)do Gregorio f(e)rr(eir)a da Silva mil e duz(en)tos e oitenta e hua
vella a
Gaspar de Meyrelles Machado mil e duzentos e oitenta e hua vella tudo p(e)la de[funta]
sua molher passa a verd(ad)e oje 30 de Mayo de l730 declaro q(ue) se derão coatro
a cada com obrigaçam de Missa

D(outor) coadjutor Ant(oni)o Al(vare)s de Mir(an)da

Reconheso

Silva

[fo12r]

Diz Ant(oni)o Gomes de Souza q(ue) por falisim(en)to
de sua mulher Maria F(e)rr(eir)a fes emventa
rio dos bens de seu cazal em este Juizo dos
Orfaus por lhe ficarem menores e porque
ao depois de o ter feito mandou vir fa
zendo do que consta a sertidam pois tem
he(r)d(eir)os e seus filhos e porque para si
coantia esta devendo e porque [se]
acha a partilha por fazer//

Portanto

P(ede) a V(ossa) M(erce) lhe mandado seja
dar na fasam da partilha
... autos do... lansar beis ao sup(lican)te p(ar)a pa.
inven(tari)o na parte gam(en)to da dita divida vis
Registro to ser contraida p(ar)a despeza
delle sup(lican)te e menores

Puga

E Receberá Mercê

[fo13r]

.....
.....
.....

Primeiramente 52 covados de baetá
a preso de des tostões 5$200
34 covados deveram a 240 de ruam 08$160
20 outavos de retros 0l$600
De feitio do alfaiate de coa
trovistidos de home com restias
e coatro saias emportou 10$200
E asim mais dous gibões de mulher
q(ue) tudo fas os ditos des mil e trezentos (sic)

Antonio Gomes de Souza

Reconheso

Silva

[fo14r]

.....

Aos quatro.....mes de julho de mil
e setecentos e trinta annos nesta vila de
nosa Senhora da Purificação de Santo Ama
ro e cazas da morada do D(out)or Juis dos
Orphãos Joseph do Pugão de Vas(conce)los aonde eu
escrivão de seu cargo ao diante nomeado
fui e os partidores publicos do conselho
Manoel da Cunha Aranha e João Pinh(ei)ro
de Lemos para efeito de se determinar[33]
esta partilha e sendo ahi pelo dito Ju
uis destes autos de Inventario mandou
aos ditos partidores publicos do conselho
que somasem todos os bens conthidos[34]
neste Inventario e separasem bens
de todo o monte maior para satisfa
ção dos gastos do funeral que consta das
quitasões e para o gasto dos despa
chos que constão do rol e para o oficio ali
testado ao Reverendo Paroco e outro
si para o gasto desta partilha e não se
paração bens para pagamento de di
vidas destinadas no Inventario por
não acharem os justificadas sendo
devida por quantia ficando por meu
direito salvo dos credores para há
verem as suas dividas de quem e direito
for do liquido que ficar fação dous
quinhões iguais e hum dos quais
trarão ao cabesa do cazal que lhe
toca de sua meação e outra fa
rão que toque quinhões pelos

[33] ms. detriminar.
[34] ms. conthehudos.

[fo14v]

.....
dos herdeiros .....
.....
do que lhe tocar de [legitima] de sua
may observando se em tudo esta minha
detriminação e de como asim o man
dou fis este termo em que asignou
eu Caetano da Silva Freire que a fis

Joseph Puga de Vas(concel)os

Auto de Partilha que se fes dos bens que ficarão
por falisimento da defunta Maria Ferr(eir)a

Aos quatro dias do mes de julho de mil
e setecentos e trinta annos nesta vila
de nosa Senhora da Purificação de San
to Amaro [e pousadas] do Doutor Juis
dos Orphãos Joseph de Puga de Vasc(once)los
onde eu escrivão do seu cargo ao diante
nomeado vim e os partidores que
publicos do Conselho Manuel da Cunha
Aranha e João Pinheiro de Lemos pa
ra efeito de se fazerem partilhas dos
bens que ficarão por falesimento da
defunta Maria Ferreira estando
ahi prezente o d(i)to Juis por ele foi man
dado aos ditos partidores que sob
....de seus oficios somasem todos os
bens lansados neste Inventario
e dos [her]deiros deduzão seu quinhão

[fo15r]

quinhão ..... fizerão e a .....
..... nas do d(i)to Inventario
Dois contos e cento e setente e oito
mil quatrocentos e vinte três reis dos
quais se abatem cento e hum mil
E seiscentos reis que o cazal esta de
vendo a saber do funeral como consta
das quitasoins a... e .... quinze
mil e sete cento e setenta do ofiçcio
ao seu ... Reverendo Parroco
da dez mil reis de custos como consta
do rol do inventarizante a... se
stenta e hum mil novecentos e se
senta e para gastos destas partilhas e cu
rador dos menores quatro mil e qua
trocentos e oitenta a que tudo faz a d(i)ta
quantia dos cento e hum mil e seis
centos reis os quais abatidos ficam liqui
dos dous contos setenta e seis mil oi
tocentos noventa e tres reis aos quais
o inventariante cabesa do cazal
Antonio Gomes de Souza que her
da de sua measão hum conto e trinta
e oito mil e quatrocentos e honze reis
ficando measão outro com
trinta e oito mil e quatrocentos e onze
reis aos quais sem seis centa
Por ahinda a dita defunta e seo
testamento repartidos igoalmente
pellos quatro herdeiros deste como no
rosto deste Inventario a cada
hum da legitima

[fo15v]

Trezentos e seis mil e seis
centos e tres reis co.....que
tudo separão bens se pagaram
das dividas declaradas pelo inventa
riante por senão achar mais .....fi
cados ficando por seu o direito salvo
aos credores para haverem as suas
dividas a quem nada resto for pela via
que lhes pareser como tão bem ficão
Fica de fora de fora desta partilha o par de fivelas
de prata pequenas hua colher de prata
a safra da fazenda de canas deste prezente
ano de mil setecentos e trinta e a
folha da canna das honze tarefas de
so...a para de tudo se faser a seu tem
po sobre partilha com os herdeiros e do
mais todos foram inteirados do que di
retamente lhes toca pela maneira
seguinte tudo na forma da detri
minação desta partilha asignarão
o dito juiz e partidores eu Caetano da Silva
Freire que o escrevi

Puga

Ar(anh)a Pinheyro

Quinhão das dividas cento e hum mil e seis
senta reis //_____//_____//_____//_____

lhe derão Alexandre Arda em sua

[fo16r]

Em sua [avaliação de] cem mil reis .....
lhe derão em sua ava [li] .....
asão nove cento vinte // _____

ficou cheyo o dito quinhão assim
de mais trezentos e vinte reis que tomara
a saber a herd(ei)ra. Marianna cento e sinco
enta e dous reis ao inventariante cento
e sesenta e oito reis e asignarão juis e par
tidores eu Caetano da Silva Freire que asigno

Pugas

Ar(anh)a Pinheyro

Quinhão do inventariante cabesa do cazal =
Antonio Gomes de Souza q(ue) lhe toca de sua
meação hum conto e trinta e oito mil e quatrocentos
e honze reis _____ // _____ // _____ // _____

lhe derão coatro colheres de prata com peso de
duas oitavas e meia em dous mil
e oitocentos e quarenta e tres reis // _____ // _____ // _____ 2
843

lhe derão um alguidar de cobre com hua
aroba e doze leivras em sua avaliasam
de dezesete mil e seiscentos reis //_____-

lhe derão hua saya de sitim uzada em
sua avaliasão de quatro mil reis // _____ // _____ 4 000

lhe derão hum aratorio com suas imagens
em sua avaliasão o oratorio e o feitio das
imagens em quatro mil reis // _____ // _____

lhe derão hua saia de crepe muito velha

_____ // _____ // _____ // _____ // _____

[fo16v]

..... velha e a sua [avaliasão centos] e qua
640 renta reis // _____ // _____ // _____ // _____ // _____ //

lhe derão hum colxão de arroba em sua
6 000 avaliação de seis mil reis // _____ //

lhe derão quatro lensois de panno de
[linho] novos em sua avaliação de
11 200 onze mil e duzentos reis // _____ // _____ //

lhe derão dous cobertores de papa novos
em sua avaliação de seis mil e Quatro
6 400 centos reis // _____ // _____ // _____ //

lhe derão sete fouses de rosar em sua
2 800 avaliação de dous mil e oitocentos reis

lhe derão [des] machados em sua avalia
3 200 são de tres mil e duzentos reis // _____

lhe derão quatro machados em sua ava
2 560 liação de dous mil e quinhentos e sesenta

lhe derão duas espingardas em sua ava
10 000 liação de dez mil reis // _____ // _____

lhe derão hua sela novinha com es
tribeiras de latão em sua avaliasão de
8 000 oito mil reis // _____

lhe derão hua roda de mandioca com seus
aparelhos em sua avaliasão dezoito
18 000 mil reis // _____

lhe derão hum cavalo lazão em sua
40 000 avaliação de quarenta mil reis // _____

lhe derão dous [escravos] ambos em sua
_____

[fo17r]

em sua avaliasão de dezeseis ..... [16]

lhe derão ..... novilhos em sua ava
liasão de trinta mil reis // _____ // _____ 30 000

lhe derão Pedro Crioulo Carreiro em sua
avaliasão de cento e sincoenta mil reis 150 000

lhe derão Manoel Pardo em sua ava
liasão de duzentos e vinte mil reis 220 000

lhe derão Antônio Pardo sapateiro em
sua avaliasão de duzentos e vinte
mil reis // _____ // _____ // _____ 220 000

lhe derão Barbara em sua avaliasão
de setenta mil reis // _____ // _____ // _____ 70 000

lhe derão Jacinta arda em sua avalia
são de noventa e cinco mil reis // _____// 95 000

lhe derão honze tarefas de canna em sua
avaliasão de cento e dez mil reis // _____ 110 000

lhe derão em dinheiro que houvera do qui
nhão das dividas pelo .....
..... e setenta e oito mil reis digo cento
e sesenta e oito reis

Ficou cheyo o dito
quinhão e asignarão Juis e partidores
eu Caetano da Silva Freire que o escrevy

Pugas

Ar(anh)a Pinheyro

Quinhão do herdeiro e

[fo17v]

... Herdeiro Bert[holomeu] lhe toca
de legitima de sua..... in
855 6 3 ventario .....em mil e seis reis

lhe derão o crioulo Bras em sua avalia
170 000 asão de cento e setenta mil reis // _____ // _____

lhe derão Maria Mestisinha em sua
70 000 avaliasão de setenta mil reis // _____ // _____

lhe derão o cavalo ruso em sua ava
18 000 liasão de dezoito mil reis // _____ // _____

lhe derão hua sela bastarda com es
tribeiras de pao em sua avaliasão de
1 920 mil e novecentos e vinte reis // _____

Focho digo ficou cheio o dito qui
nhão sendo mais trezentos e dezesete
reis que tornara a herdeira Antonia
e o asignarão Juis e partidores eu Caetano
da Silva Fr(eir)e que escrevy

Puga

Ar(anh)a Pinheyro

Quinhão da herdeira Antonia q(ue) toca de le
gitima de sua may duzentos e sincoenta
259 603 e nove mil e seiscentos e tres reis // _____ //
lhe derão Clara Crioula em sua avali
130$000 asão de cento e trinta mil reis // _____

lhe derão seis pares de botoins lisos com
quatorze oitavas e meia e dezoito

[fo18r]

dezoito .....[a]valiação
.....a ser ..... 80$660
.....

lhe derão hum par de pendentes de aljo
fares em sua avaliação de seis mil e tre
zentos reis // _____ // _____ // _____ // _____ 6 300

lhe derão hum taxo com doze leivras
em sua avaliação de quatro mil e oitocentos reis // _____ 4 800

lhe derão hua saya de droguete nova
en sua avaliação de sinco mil e cento
e vinte reis // _____ // _____ // _____ // _____ 5 120

lhe derão Maria Arda na sua avalia
são de noventa mil reis // _____ // _____ 90 000

lhe derão hum estrado em sua avalia
são de seiscentos e quarenta reis // _____ [$640]

lhe derão hum quimão de xita em sua
avaliasão de mil reis // _____ // _____ 1$000

lhe derão hua caixinha de tres palmos
em sua avaliasão de seiscentos e quarenta
reis 640

lhe derão em dinh(ei)ro que houvera do herd(ei)ro
Bertholomeu pello levar de mais tre
zentos e dezesete reis // _____ // _____ // $317

lhe derão em dinheiro que houvera do her
deiro Jozeph cento e vinte e seis reis // _____ $126

Ficou cheio o d(i)to quinhão
asignarão Juis partidores eu

[fo18v]

Caetano da S[ilva Freire]

Puga

Ar(anh)a Pinheyro

Quinhão da herdeira Marianna q(ue) lhe toca de
Legitima de sua may duzentos e sincoenta
259$603 e nove mil e seiscentos e tres reis // _____

lhe derão Luiza crioula em sua avalia
130$000 são de cento e trinta reis // _____

lhe derão seis pares de botoins lisos com
quatro oitavas e meia em sua ava
6$300 liasão de seis mil e trezentos reis // _____

lhe derão uma caixa de vinhático de
1$000 sete palmos em sua avalisão de um
mil reis // _____ // _____ // _____ //
_____

lhe derão João Arda em sua avaliasão
120 000 de cento e vinte mil reis // _____

lhe derão em dinh(ei)ro que houvera do her
d(ei)ro Joseph pello levar de e mais cento
151 e sincoenta e hum reis // _____ // _____

lhe derão em dinh(ei)ro que houvera do qui
nhão das dividas cento e sincoenta
152 e dous reis // _____ // _____ // _____ // _____

Ficou cheio o dito Quinhão e a
signarão Juis e partidores eu Caetano
da Silva Freire escrivão

[fo19r]

Escrivão .....escrevy

Puga

Ar(anh)a Pinheyro

Quinhão do herd(ei)ro Joseph q(ue) lhe toca de legitimo de sua may duzentos e sinco
enta e nove mil e seiscentos e tres reis//_____ 259$603

lhe derão Ignacio em sua avaliasão de oi
tenta mil reis // _____ // _____ // _____ 80$000

lhe derão dez bois mansos em sua ava
liasão de cem mil reis // _____ // _____ 100$000

lhe derão um cavalo castanho em sua ava
liasão de dezeseis mil reis // _____ // _____ 16$000

lhe derão um taxo com quatorze [leiras]
em sua avaliasão de sinco mil e seis
centos reis // _____ // _____ // _____ 5$600

lhe derão Joanna arda em sua ava
liasão de sincoenta mil reis // _____ // _____ 50$000

lhe derão hua vaca de [leite] em sua avalia
asão de sete mil reis // _____ // _____ // _____ // _____ 7$000

lhe derão hum bezerro pequeno em sua
avaliasão de mil e duzentos e oitenta reis // _____ 1$280

Ficou cheio o dito quinhão e [emado] de
mais duzentos e setenta e sete reis dos quais
tornou a saber a herd(ei)ra Antonia
cento e vinte e seis reis a herd(ei)ra Ma
rianna cento e sincoenta e hum reis

[fo19v]

e o asignarão ..... eu Ca
etano da Silva Fre ..... escrevy

Pugas

Ar(anh)a Pinheyro

Termo de concluzão

Aos dezoito dias do mes de julho de
mil e setecentos e trinta annos nesta
V(i)la de Nosa Senhora da Purificação
de Santo Amaro e cazas de morada
de mim Escrivão faço estes auctos com
cluzos ao D(out)or Juis dos Orphãos para
sentensiar estas partilhas de que de
tudo fis este termo eu Caetano da S(ilv)a
Freire que asiney

S(ilv)a

Julgo as part(ilha)s por sent(en)ça e m(anda)do
cumprão e guardem como nellas se
conthem e paguem as custtas pro
Rata V(i)la da Purificação 20 de ju
lho de 1730

Joseph Puga de Vas(concel)os
[rubrica]

Aos vinte dias do mês de .....

[fo20r]

..... de mil e sete ...
cento..... nesta V(i)la
de n(osa) Senhora da Purificação
de Sancto Amaro e cazas de
morada do D(out)or Juis dos
Orphãos Joseph de Puga de
Vas(consel)os ahi por ele
me forão dados estes au
tos com a sua sentensa
retro que a desse por pu
bliquada e a revelia
as partes que mandou se
cumpre se e goarda se como
nelle se conthem e decla
ro Caetano da Silva Fr(eir)e
que escrevy

V(is)to em N(osa) S(enho)a da Purificasam
... Mayo 16 de 1731

D(outo)r Martinez

[fo21r]

Digo eu Pedro F(e)rr(eir)a da Silva como cayx(ei)ro q(ue) sou deste emg(enh)o
da s(enho)ra D. Maria Rib(ei)ra de Andr(ad)e q(ue) he verd(ad)e q(ue) no d(it)o emg(enho) fez esta
Safra de 1729 p(ar)a 1730 Anto(nio) Gomes de Souza, da sua faz(en)da ..... anno
dito emg(enho) 204 pains dos quais lhe tocarão do Branco a taxa ...
Sento e vinte e sinco arobas e meya e do m(ascava)do 82 e 28 l(ivr)as e por ser verd(ad)e
lhe pasey esta por mim feita e asiginada hoje 27 de junho de 173.....

Pedro Ferr(eir)a da Silva (sinal)

[fo22r]

Auto partilha q(ue) se fas dos bens 24
q(ue) havião ficado por repartir da defunta
M(ari)a Ferreira.

Aos tres dias do mes de dezembro de mil e sete
centos e trinta e hum annos nesta vila
de nosa Senhora da Purificação de Santo
Amaro e cazas da camara della onde esta
apozentado o Juis ordinario Antonio de
Barros de França que tao bem [serve] dos or
phãos por falta de Juis delles onde eu escri
vão dos Orphãos ao diante nomeados fui
e os partidores publicos do Conselho Manoel
da Cunha Aranha e João Pinheiro de Lemos
para efeito de se fazer sobrepartilha dos bens
que havião ficado por repartir da defunta
Maria Ferreira estando ahi prezente o d(i)to
Juis por elle foi mandado aos ditos partidores
que sub cargo de seos officios fizesem a d(it)a so
brepartilha dando aos herdeiros seu devi
do e inteiro quinhão o que elles asim
prometerão fazer e acharão somar todos
os bens pertensentes a esta sobre dita
partilha duzentos e quarenta e seis mil
cento e quarenta e quatro reis nos quais tem
o inventarizante cabesa de cazal Anto
nio Gomes de Souza que lhe toca de sua
measão somão cento e vinte tres mil e setenta
e does reis e ficam na outra measão outros
cento e vinte e tres mil e setenta e dous
reis os quais repartidos igoalmente
pelos quatro herdeiros declarados no
rosto deste Inventario tocara a cada
hum delles trinta mil setecentos
e setenta e oito reis a todos forão re
tirados do que direito manda lhes
toca pela maneira seguinte e a
..... Juis e partidores eu Caetano

[fo22v]

Caetano.....

França

Manoel da Cunha Ar(an)ha João Pinheiro de Lemos

Quinhão do inventariante cabesa de
cazal Antonio Gomes de Souza que lhe
toca de sua meação nesta sobrepartilha
cento e vinte tres mil e setenta e dous
reis _____ // _____ // _____ // _____ // _____
123 $ 072

lhe derão as cento e vinte e sinco arou
bas e dezeseis leivras de asuquar branco que
fis na safra de mil e setecentos e vinte
nove para mil e setecentos e trinta
no seu preso des mil e quatro centos, ...
setenta e sinco mil e setecentos reis
1475 $ 700

lhe derão as oitenta e duas aroubas e
vinte e oito levras de mascavoque
fes na dita safra no seu peso de
oitocentos e sincoenta setenta
mil e quatrocentos e quarenta e qua
tro reis // _____ //_____ // _____ // _____ //
70 444

Leva de mais cento e vinte tres mil
e setenta e dous reis dos quais tor
nara a saber ao herdeiro Bartho
lomeu trinta mil e setecentos
e setenta e oito reis ahinda resta
ria trinta mil setecentos e se
tenta e oito reis a herd(ei)ra Ma
rianna trinta mil e setecentos

[fo23r]

ce ntos..... reis a
..... setecentos e se 25
senta ..... e fica cheyo o d(i)to qui
nhão e asignarão Juis e partidores eu
Caetano da Silva Fr(eir)e que o e(screv)j

França

Ar(anh)a Pinheyro

Quinhão do herd(ei)ro Bert(holo)meu q(ue) lhe toca desta so
brepartilha trinta mil setecentos =
e sesenta e oito reis // _____ // _____ // 30 $ 768

lhe derão em dinh(ei)ro que houvera do inven
tarizante pello lance de mais trinta mil
setecentos e sesenta e oito reis // _____ 30$ 768
ficou chejo o d(it)o quinhão e asignão Juis e par
tidores eu Caetano da Silva Fr(ei)re que o e(crev)j

França

Ar(anh)a Pinheyro

Quinhão da herd(ei)ra Ant(oni)a q(ue) lhe toca desta sobre
Partilha trinta mil setecentos e se
Senta e oito reis // _____ // _____ // 30 $ 768

lhe derão em dinheiro que houvera do In
ventarizante pello levar de mais trinta
mil setecentos e sesenta e oito reis 30$ 768
ficou chejo o d(i)to quinhão e asignão Juis
e partidores eu Caetano da Silva

[fo23v]

da Silva Fr(eir)e que .....

França

Ar(anh)a Pinheyro

Quinhão da Herd(ei)ra Marianna q(ue) lhe toca desta
Sobrepartilha trinta mil e setecentos
e sesenta e oito reis // _____ // _____
30$768

lhe derão em dinh(ei)ro que houvera do Inven
tarizante pello lance de mais trinta
30 $ 768 mil e setecentos e sesenta e oito reis

ficou cheyo o dito quinhão e asignão,
Juis e partidores eu Caetano da S(ilv)a
Fr(eir)e que

França

Ar(anh)a Pinheyro

Quinhão do herd(ei)ro Jozepf q(ue) lhe toca desta
Sobrepartilha trinta mil setecentos
30$ 768 e sesenta e oito reis // _____

lhe derão em dinh(ei)ro que houve do In
ventariante pelo lance de mais trinta
30$ 768 mil e setecentos e sesenta e oito reis.
Fique chejo o d(i)to quinhão e asignão Juis
e partidores eu Caetano da Silva Fr(eir)re
que o e(screv)j

França

Ar(anh)a Pinheyro

[fo24r]

.....

Aos des dias do mes de de
zembro de mil e setecentos 26
e trinta e hum annos nesta
Vila de nosa Senhora da
Purificação de Santo Ama
ro e cazas de morada de mim
Escrivão faço estes auctos conclu
zos ao Juis ordinario e tãobem
dos orphãos Antonio de Ba
rros do Franca de que de tudo
fes este termo eu Caetano da
Silva Fr(eir)e que e(screv)j[35]

S(ilv)a

Julgo esta sobrepartilha p(o)r cent(en)ça e
mando se cumpra e guarde como nela
se contem e mande se paguem estas
custas pelo ratta .....de dez(em)bro 3 de
1731

Ant(oni)o de Barros da Franca

[35] ms. aparece um sinal semelhante ao número 2.

[fo25r]

Pe[ra] s(e)n(ten)ça de 25 de 9brº 27
de 1744

Dis Mariana F(errei)ra de Jezus que na Part(ilh)a
que se fes das miaças dos bens do cazal
de sua may Maria F(errei)ra de Jezus
se separou da legitima do sup(lican)te
pro Ratta com os mais erd(ei)ros todos
oje de mayor de 25 annos por
que caresse a sup(lican)te da sua sen(te)nças
formal da Part(ilh)a

P(ede) a V(ossa) M(er)ce lhe fassa m(er)ce m(an)dar
que o escrivão em juizo e extra
sent(en)ça formal da partilha
da legitima da sup(lican)te na forma
do estilo

E Recebera Merce

[fo26r]

Por s(e)n(te)nça de 5 de 9brº de 1744 a(nos) 28

Dis Ant(oni)a Bauptista que na part(ilh)a que se fes
da miação dos bens de sua may Ma
ria F(errei)ra de Jezuz se separou da legiti
ma da sup(lican)te; pro ratta com os demais
erd(ei)ros oje todos de mayor de 25
annos e por que carese de sup(lican)te
da sua sen(te)nça sen(te)nça de formal
da part(ilh)a/

como pede em termos P(ede) a V(ossa) m(er)ce que lhe fassa m(erce) m(an)dar
escrivão o juizo e extraia a
sen(te)nça de formal da part(ilh)a
na forma do estillo da legi
tima da sup(lican)te

E Recebera Merce

[fo27r]

P[or] s(e)n(ten)ça de 5 9brº de
1744

Dis Bertholomeu Gomes de Souza que
na Part(ilh)a que se fes da miação dos bens de
sua may M(ari)a F(errei)ra de Jezus se sepa
rada[36] a legitima do sup(lican)te q(ue) pro ratta
com os mais erd(ei)ros todos oje de
major de 25 annos e por que care
se o sup(lican)te de seo formal de part(ilh)a/

como pede em termos P(ede) a V(ossa) M(er)ce lhe fassa m(er)ce mandar que
o escrivão do juizo extraia
formal de part(ilh)a da legitima
do sup(lican)te p(ar)a por ella .....
ssar dos bens de sua legitima
..... indicados annoy
annos/

E Recebera Merce

[36] ms. suparada.

[fo27v]

Aos onze dias do mez de de
zembro de mil setecentos quarenta
e sinco annos nesta villa de Nosa
Senhora da Purificaçam e cazas da
camara della onde eu ezcrivam
por ahi sendo prezente o Juis ordina
rio e orfaos Frncisco Calmon por
elle me forão dados estes autos
no estado em que se acham onde
mando me lhos fizesse concluzo
ao que satisfiz Antonio Joze da
Silveira a ezcrevy

Dados os fiz concluzos ao Juiz
Ordinario e orfaos Antonio Joze
da Silveira

C(onc)l(uz)oz

Digniscimo S(enho)r Juiz de Orphaons

Há quinze annos que se não trata deste in
ventario, e nem se tem obrigado a que o ca
beça de cazal Antonio Gomez de Souza apre
zente o testamento com que faleceo a sua mo
lher M(ari)a F(e)rr(eir)a como declara o Escr(iva)m no rosto/
deste inventario e no termo de juramento V(ossa) M(erce)
mandara o que parecer justiça V(il)a da P(u) r(ificaç)am
22 de 174.....

João Tavares de Alm(ei)da

[fo28r]

[concluzão]

E logo no mesmo dia mes anno atras
declarados fis estes autos concluzos a o
Juis de orphaos o cappitão de a cavallos Pedro
Marinho de Saá de que fiz este termo e eu Jo
am Tavares de Almeida escrivam que o es
crevyz

(rubrica)

O escrivão passe m(anda)do p(ar)a vir a este Juiso o cabeça de cazal
dar conta dos bens q(ue) na partilha deste inventário toca
rão a seos filhos justificando com testemunhas se exis
tem os tais bens em ser e se bem os adeministra debai
xo da penna de sequestro, não obedesendo em ter
mo de tres dias juntam de se ja vive no estado de viuvo/
V(il)a da purificação 10 de M(a)rço de 1747

Marinho

Aos sete dias do mes de outubro de mil
e setecentos e cincoenta e dous annos
nessa villa de Nosa Senhora da pu
rificação de Santo Amaro thomej
emtrega destes ... autos na forma em que
se acham de que fis este termo eu Ale
xandre Pinto de Magalhães Coelho e
Azevedo escrivão dos orphãos que o es
crevy

[fo28v]

Senhor Juis de Orphãos

Fazendo a deligencia nesesaria de tomar
imformação do cabeça de cazal se hera mo
rador na freguezia do Rio fundo me imfor
marão hera falecido a tempos como V(ossa) M(erce) prova
ra o q(ue) for de justiça Villa de Nosa Senho
ra da Purificação e Santo Amaro aos
27 dias do mes de fev(erei)ro de 1753 annos.

Alexandre Pinto de Mag(alhã)es Coelho e Az(eve)do

[fo29r]

Termo de Concluzão

Aos vinte e sete dias do mes de fevereiro[37]
de mil e setecentos e sincoen
ta e tres annos nesta Villa de No
sa Senhora da Purificação de Santo
Amaro e pouzadas de mim escrivão
ao diante nomeado fis estes autos
concluzos ao Juis Trienal dos orph
aos Joseph Ferreira Coelho de que
fis este termo eu Alexandre
Pinto de Magalhães Coelho e Aze
vedo escrivão dos orphãos que o escre
vy.

(assinatura)

Pello q(ue) se inculca destes autos e se mostre
fazer a invent(a)r(i)o a 30 de M(ar)ço de 1730 evem
estes autos a concluzão a 27 do mes de fev(erei)ro
de 1753 em q(ue) se completão neste mes 23 an(os)
e sendo o d(it)o M digo e sendo o ultimo orfão
de 16 an(os) tem hoje 39 estando vivo, e co
mo demais estes herd(ei)ros não fizerão inven
t(a)r(i)o p(o)r falicim(en)to de seu pay lâ se acomodarão
contudo sempre o escrivão tome algua
noticia destes herd(eir)os. V(ill)a 2 de M(ar)ço de 1753

P(erei)ra

[37] ms. fevreiro.